ANNO XXXIX NUMERO 212.

QUINTA FEIRA 17 DE SETEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. Exaltação da Santa Cruz.
15. Terça. S. Domingos em Soriano.
16. Quarta. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17. Quinta. As Chagas de S. Francisco.
18. Sexta. S. José de Cupertino f.; S. Sophia.
19. Sabbado. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20. Domingo. As Dôres de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

2ª secção—Pela secretaria do governo,se convida os abaixodeclaradosa virem ou mandarem pagar o porte dos requerimentos em que pedem ao governo imperial a serventia vitalicia dos officios de tabellião de notas e escrivão dos juizos do termo de Barreiros, afim de que os mesmos requerimentos possam seguir á seu destino.

Antonio de Albuquerque Mello Montenegro.
Raymundo Newton Leopoldo da Silva.
Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão.
Alexandrino Olympio de Hollanda Chacon.
José Antonio Pereira Junior.
Alvaro Paulo Noblato.
Manoel Cavalcante Lins Valcacer.
Zeferino Adolpho Delgado Borba.
Elias Pereira Gonçalves da Cunha.
Pedro Maximiano Oliveira Mello.
Felix da Cunha Macedo França.
Carolino dos Prazeres Rego.

O secretario do governo
Dr. Francisco de Paula Sales.

4ª secção.—Secretaria do governo de Pernambuco, 15 de setembro de 1863.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, convida-se o Sr. Dr. em medicina pela Faculdade da Bahia Manoel Lourenço Estrella a comparecer no palacio do governo afim de assignar em presença do mesmo Exm. Sr. o seu diploma, na conformidade do aviso do ministerio do imperio de 28 de setembro de 1857.

O secretario do governo
Dr. Francisco de Paula Sales.

Expediente do dia 14 de setembro de 1863.

Officio ao Exm. bispo diocesano.—Remetto incluso por cópia o aviso expedido pela repartição do imperio em 11 de agosto, ultimo communicado a concessão de 12:000$000 para as obras do seminario de Olinda afim de que V. Exc. se sirva, de conformidade com o disposto na segunda parte do mesmo aviso indicar as obras, que sem prejuizo das concluidas ou já principiadas podem ser reservadas para o futuro exercicio por serem menos urgentes.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Envie-me V. Exc. segundas vias dos mappas, relações, contas correntes, e partes, a que allude o seu officio n. 1,299 de 18 de julho ultimo afim de que possa ser satisfeita a exigencia constante do aviso da repartição da guerra por cópia incluso, datado de 5 de agosto ultimo.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar transferir para os diversos corpos do exercito em guarnição nesta provincia as 16 praças da companhia de artifices mencionadas na relação que acompanhou o seu officio n. 1,632 de 4 do corrente, o qual fica assim respondido—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Em cumprimento do ministerio da guerra de 31 de agosto ultimo, haja V. Exc. de emittir o seu parecer sobre o que no incluso requerimento pedem os alferes Antonio Mauricio da Fonseca Lessa, e Julio Augusto Carlos da Silva.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens para que ao juiz municipal da 2ª vara se apresente com urgencia uma praça montada para as deligencias necessarias a proxima reunião do tribunal do jury desta cidade.—Communicou-se ao juiz municipal da 2ª vara.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. os processos do conselho de guerra feitos as praças constantes da relação junta afim de que sejam executadas as sentenças proferidas em ditos processos pelo conselho supremo militar de justiça.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Queira V. Exc. informar sobre o que no incluso requerimento pede o alferes Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes, as contas legalisadas da receita e despeza da enfermaria militar do presidio de Fernando, concernentes ao mez de julho do corrente anno, acompanhadas do parecer da junta de saúde, que as examinou, declarando á V. S. que o brigadeiro commandante das armas remetteu ao commandante daquelle presidio cópia do mencionado parecer para que o tome na devida consideração.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da fazenda de 4 do corrente, que por decreto de 2 fôra nomeado o chefe de secção dessa thesouraria, José Francisco de Moura, para servir em commissão o lugar de inspector da do Rio Grande do Sul, assim o communico á V. S. para seu conhecimento, e afim de que o faça seguir sem demora para a côrte, como se recommenda no citado aviso, certo de que nesta data se expede ordem a agencia da companhia de paquetes a vapor para dar a esse empregado e a sua familia passagens de estado para alli, ou por conta daquelle ministerio, nos termos das instrucções de 24 de julho ultimo, cuja observancia muito se recommenda.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a sua informação de 10 do corrente, sob n. 689, dada com referencia aos papeis que devolvo, cobertos com officio do brigadeiro commandante das armas, n. 1,563, de 24 de agosto ultimo, mande V. S. abonar ao soldado do 2º batalhão de infantaria, Antonio Mendes Tavares, a quantia de 20$000, como gratificação pelos serviços prestados, na qualidade de enfermeiro dos desvalidos atacados do cholera-morbus na cidade da Victoria.

Dito ao mesmo.—Envio á V. S. para os convenientes exames, as inclusas cópias das actas do conselho administrativo datadas de 26 e 31 de agosto ultimo.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Respondendo ao officio que V. S. me dirigio em 11 do corrente, sob n. 442, tenho a dizer que com elle recebi uma cópia do termo de arrematação da obra da reconstrucção da bomba que desabou na estrada do Páo d'Alho, proxima ao engenho Mucambique.

Dito ao mesmo.—Insto pelas informações que em virtude de despachos da presidencia de 26 de agosto ultimo e 9 do corrente, deve prestar V. S. acerca dos requerimentos em que o delegado do termo de Tacaratú, capitão Joaquim Francisco de Oliveira, pede pagamento das despezas feitas com os presos pobres da respectiva cadeia.

Dito ao mesmo.—Póde V. S., conforme indica a contadoria dessa thesouraria no parecer á que se refere a sua informação de 12 do corrente, sob n. 452, mandar pagar a João Firmino Correia de Araujo, a quantia de 80$000, importancia de duas guaritas mandadas fazer pelo delegado do termo de Santo Antão, para a respectiva cadeia, como se vê da inclusa conta, que, para esse fim me foi remettida pelo Dr. chefe de policia, com officio n. 1,171, de 27 de julho ultimo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a João Carlos Augusto da Silva a quantia de 1:531$334, despendida com a alimentação e dietas dos presos pobres da casa de detenção, no mez de agosto ultimo; uma vez que não haja inconveniente e estejam em termos os inclusos documentos que me foram remettidos pelo chefe de policia, com o officio de 12 do corrente, sob n. 1,325.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. em additamento ao meu officio de 5 do corrente e para o fim conveniente, que a quantia de 12$000, de que trata aquelle officio, proveniente do aluguel da casa que servio de cadêa no termo do Exú, nos mezes de janeiro á junho deste anno, deve ser paga a João Franklin de Alencar Lima.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S., em vista de sua informação de 12 do corrente, sob n. 449, dada com referencia á da contadoria dessa thesouraria, a mandar pagar ao Dr. José Mamede Alves Ferreira, empreiteiro das estradas do norte, e de Páo d'Alho á Nazareth, a quantia de 4:443$022, em que, segundo as duas demonstrações que vieram annexas á sua informação, importam os juros de 9 por cento ao anno, vencidos até o ultimo de junho proximo findo e a que tem direito aquelle empreiteiro, proveniente da demora que se deu nos pagamentos de algumas prestações de seu contrato.

Dito ao desembargador da Santa Casa de Misericordia do Recife.—Respondendo ao officio de V. S. datado de 12 do corrente, tenho a dizer-lhe que approvo os contratos que fez a junta administrativa dessa Santa Casa com Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello e Diniz Ignacio Prazeres dos Santos, para exercerem o 1º os lugares de continuo da secretaria da referida Santa Casa e sacristão da igreja de Nossa Senhora do Paraizo, e o 2º de regente do hospital dos lazaros.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para os convenientes exames transmitto á V. S. a guia relativa a 80 pares de coturnos e 120 ditos de sapatões manufacturados na officina do presidio de Fernando e enviados á esse arsenal no hiate *Sergipano*, segundo declarou-me o commandante do mesmo presidio, em officio n. 75 de 13 de agosto ultimo.

Dito ao engenheiro fiscal da obra da ponte do Recife.—Transmitto por cópia á Vmc., para seu conhecimento e execução na parte que lhe diz respeito, o aviso n. 39, expedido em 22 de agosto ultimo pela repartição da agricultura, commercio e obras publicas, em additamento ás ordens da mesma repartição ácerca da obra da ponte do Recife, de que são empreiteiros o barão do Livramento e William Martineaux.

Dito ao director das obras publicas.—Estando essa repartição, como consta do officio do inspector da thesouraria provincial n. 451 por cópia, sob n. 1, convenientemente habilitada para fornecer os 10 alqueires de cal preta e dous de branca que solicita o administrador da casa de detenção no officio por cópia, sob n. 2, haja Vmc. de expedir suas ordens no sentido de ser ministrada aquella cal ao referido administrador.

Dito ao juiz municipal de Caruarú.—Pelo seu officio de 4 do corrente fico inteirado de haver Vmc. naquella data reassumido o exercicio de suas funcções.

Dito ao juiz municipal do Rio Formoso.—Para cumprimento de aviso expedido pelo ministerio da justiça em 3 do corrente, informe Vmc. com o que se lhe offerecer e convier ácerca dos inclusos requerimentos em que Francisco Correia da Silva e Mello e Antonio Pergentino Moreira de Souza, pedem este os officios de partidor, e aquelle os de partidor e distribuidor desse termo, declarando onde residem os supplicantes.

Dito á camara municipal da villa de Cimbres.—Accuso recebidas com o officio que me dirigio a camara municipal da villa de Cimbres, em 20 de agosto ultimo as cópias authenticas da eleição de eleitores a que se procederam nas freguezias de seu municipio no dia 9 daquelle mez, e recommendo-lhe que me envie com urgencia segundas vias das referidas cópias.

Dito á directoria da companhia de Beberibe.—Communico a directoria da companhia de Beberibe para seu conhecimento, que, segundo constou de aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas datado de 29 de agosto ultimo, sua Magestade o Imperador conformando-se pela sua imperial resolução de 22 d'aquelle mez, com o parecer da secção dos negocios do imperio do conselho de estado emittido, em consulta de 18 de julho proximo passado, declarou-me não poder ser attendido o requerimento em que a mesma directoria pedia que se approvasse a substituição do artigo 40 de seus estatutos pela disposição que indicou, visto não ter apresentado documento que prove que os possuidores da maioria dos capitaes associados houvessem aceitado e approvado a substituição proposta como recommendam os artigos 4º § 1º e 18 combinado com o artigo 27 do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860.

Dito ao juiz de paiz presidente da mesa parochial de Itambé.—Accusando recebidas com o seu officio de 14 de agosto ultimo, duas cópias em duplicata da acta especial da apuração dos votos para eleitores dessa freguezia, recommendo-lhe que me remetta com urgencia duas cópias de todo o processo eleitoral.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte o vapor *Tocantins* a manhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

Dito aos mesmos.—Declaro á Vmcs. em additamento a portaria de 11 do corrente, que são menores de 5 annos os cinco filhos que o Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva tem de levar comsigo para a côrte no vapor que se espera do norte.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até o Rio Grande do Norte, no vapor do dia 22 do corrente, em lugar de ré destinado a passageiro de estado ao bacharel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro, deputado á assembléa legislativa d'aquella provincia.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para o Rio Grande do Norte, no vapor do dia 22 do corrente, em lugar de ré destinado a passageiro de estado ao bacharel Adelino Antonio de Luna Freire secretario d'aquella provincia.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem transportar até a Parahyba no vapor *Tocantins*, em lugar de ré destinado á passageiro de estado, ao Dr. Cezar Octaviano de Oliveira official da secretaria do governo daquella provincia.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. Manoel Ferreira da Silva.—Pela secretaria do governo, se communica ao Illm. Sr. Dr. Manoel Ferreira da Silva professor de historia e geographia do curso de preparatorios annexo a Faculdade de Direito desta cidade, que segundo constou de participação da secretaria de estado dos negocios do imperio datada de 4 do corrente, lhe foi concedida por decreto de 2 desse mez a gratificação annual de 320$000 por contar S. S. mais de 15 annos de effectivo exercicio no seu magisterio, devendo apresentar naquella secretaria de estado o competente titulo para ser apostillado.

Despachos do dia 14 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Amaro Januario Francisco de Paula.—Em vista das informações não ha que deferir.

Antonio Lopes Guimarães.—Satisfaça a exigencia constante da informação da contadoria e do parecer fiscal.

Clara Herminda da Silva Cardeal.—Remetido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para attender a supplicante nos termos de sua informação n. 702 de 12 do corrente.

Carlos Luiz Cambrone.—Deferido com o parecer junto por copia da camara municipal.

Fielden Brothers.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Gualter Martiniano de Alencar Araripe.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente José Gomes de Moura.—Passe patente.

João Cezar Cavalcante de Albuquerque.—Passe portaria concedendo a licença pedida com os vencimentos da lei.

João Baptista Gomes Penna.—Não póde ser attendido a vista da informação.

Bacharel José MamedeAlves Ferreira.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Josepha Maria Pereira de Alcantara.—Em vista da informação, a supplicante não póde ser attendida por ora.

Jeronymo de Aguiar Albuquerque Rios.—Como requer.

Dr. Livino de Bastos Varella.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão.—Como requer em vista da informação.

INTERIOR.

RIO GRANDE DO SUL.

4 de agosto de 1863.

O XARQUE NA EUROPA.

Apezar do bom acolhimento que haviam recebido na exposição de Londres (1861) as amostras de carnes preparadas na Republica Oriental; apezar dos bons resultados que deu um carregamento daquelle genero, remettido para o Chili, ainda existiam duvidas, sobre o valor que teria nos grandes mercados da Europa, suppondo que chegasse em bom estado.

Hoje o problema está definido, porque o carregamento do *Canduce*, chegado á Escossia com 64 dias de viagem, foi vendido a razão de 22 libras esterlinas por tonelada.

De cento e oitenta toneladas se compunha esta primeira expedição, que não satisfez todos os pedidos dos compradores, apezar das tricas e embustes anteriormente empregados para desapreciar aquelle producto, e prevenir contra elle o povo.

Não o conseguiram, e os pedidos feitos por casas de commercio mui respeitaveis, a outras em iguaes condições, decidem a favor de uma industria que tende á progredir consideravelmente, e abrir vantajosos mercados á industria especial dos estados do Rio da Prata.

Dous carregamentos foram tambem mandados a Portugal, onde foram bem acolhidos e davam esperanças de não menos favoraveis resultados do que o primeiro.

Por conseguinte, coroado está do mais feliz successo o ensaio da commissão, que perdendo não podia-lhe ser sensivel o prejuizo, mas que conseguindo um pequeno lucro, conseguio abrir um ramo de exportação vantojoso ao paiz em todos os sentidos.

Eis uma prova do muito que póde fazer o espirito de associação bem comprehendido, e dirigindo suas vistas para grandes e importantes operações.

Até agora a superabundancia dos gados, e necessariamente a dos productos industriaes tornava difficil uma especulação por tão bem calculada que fosse, os mercados não estando em relação com a producção, e os consumidores diminutos em comparação dos sortimentos que se lhes apresentava.

A face industrial do paiz póde mudar, se a Europa lhe abre seus mercados; os gados até agora vendidos por baixos preços, podem ser melhor reputados, e o paiz calcular sua fortuna sobre uma proporção, que desde alguns annos não era admissivel.

O impulso esta dado e conhecidos são seus resultados: são nossos vizinhos que tiveram esta feliz lembrança, e que della devem tirar as primicias, sem comtudo tomarem um privilegio exclusivo, se nossos indusiriaes, coadjuvados pelo nosso commercio, tentarem seguir ou emittar o bello exemplo que lhes é apresentado.

A preparação das carnes nesta provincia é reconhecida perfeita, e como tal conserva uma preferencia sobre a dos nossos vizinhos, nos mercados do Brasil, mórmente nos da Bahia e Pernambuco.

Não são pelos direitos que pesam sobre as destes, pois que sendo consideradas como os nacionaes, em nossas alfandegas, tem menos despezas a supportar, e fretes mais baratos a pagar: é simplesmente pela perfeição do fabrico que merecem a differença nos preços da venda.

Não póde esta circumstancia ser desconhecida aos especuladores que tentarem apresentarem-se concurrentes nos mercados da Europa, nem temerem que na concurrencia os nossos vizinhos tenham uma preferencia que nos nossos mercados nao tem podido conseguir.

Pensamos que é necessaria toda a attenção tanto na preparação da carne como na sua disposição á bordo do navio, circumstancias estas que são indispensaveis, mesmo no commercio costeiro, até agora, com aquelle genero feito.

Segundo nos informam nenhuma innovação é necessaria para levar ao fim aquella especulação, mais do que a vontade e o desejo de cooperar para o melhoramento da nossa industria agricola, e animar o nosso commercio.

Aos nossos xarqueadores e negociantes pertence tomar a iniciativa nesta provincia, e quanto antes, afim de entrarem n'uma concurrencia de grandes esperanças para um bem proximo futuro.

De sua experiencia depende uma grande animação para a agricultura, a industria fabril, e nosso tão desfallecido commercio.

Se não somos assaz felizes por tomar a iniciativa nas grandes operações, sejamos assaz animosos para seguir de perto os traços dos nossos predecessores, que não dispõe de meios, capacidade ou saber, superiores aos dos nossos industriaes.

Olhemos com attenção nossos vizinhos que procuram augmentar pelas suas empresas a fortuna territorial de seu paiz, proporcionando á seus productos o maior valor possivel, sem negligenciar o sortimento que até agora tem apresentado nos mercados brasileiros.

Estabelecendo e segurando aquelles importantes consumidores europeus, de quem merecerão a attenção, é provavel que não adormeçam sobre esta primeira victoria, e tentem outras especulações que ponham em relevo as riquezas do sólo.

Como homens e cidadãos, elles desempenham nobremente seu dever, tomando posição vantajosa e commercialmente guerreando os que tem os mesmos productos e a mesma industria.

A estes pertence fazer o mesmo, e empregar a mesma actividade, para nunca serem arguidos de terem desprezado a fortuna que lhes abria os braços, sorrindo-lhes, mostrando-lhes o caminho que deviam seguir.

Talvez que apoz deste ramo industrial bem desenvolvido e sobre seguras bases assente, outro não menos importante desabroche para o bem estar da nossa provincia.

Temos muitas preciosidades que só esperam pela mão laboriosa da empreza para enriquece-la, e quiçá, dar o impulso ás mais provincias vizinhas, para de sua parte empregar alguma diligencia, afim de sahirem da obrigação estacionaria em que vegetam,

Quando uma industria prospera, facilmente outras encontram os meios necessarios para florescer.

Chamando a attenção dos nossos xarqueadores e negociantes sobre as poucas linhas que acabamos de traçar, julgamos cumprir um dever, deixando-lhes a gloria de regenerar a industria especial da provincia, se quizerem comprehender seus mais caros interesses.

Em seguida publicamos a traducção que fizemos do *Syglo*, sobre este assumpto.

(Do *Commercial.*)

CORRESPODNENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARÁ.

Belém, 8 de setembro de 1863.

Amanhãa as urnas expressarão a escolha livre dos patriotas bemaventurados e representantes da nação!

Nesta provincia tudo caminha maravilhosamente, á satisfação do partido liberal progressista.

Os Srs. Drs. Tito, Leitão e Raiol são sem duvida os eleitos.

Pela provincia do Amazonas as eleições tem, porém, tomado aspecto mais grave.

A presidencia d'alli protege as candidaturas dos Srs. Drs. Setra Carneiro e Manoel Clementino Carneiro da Cunha; a companhia de navegação e commercio do Amazonas com varias influencias liberaes, pugnam abertamente pela eleição dos Srs. José Antonio Moreira e Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque.

A chapa do governo daquella provincia apenas venceu na capital, por tres votos, os seus eleitores. A companhia conta entretanto grande influencia nos differentes municipios por fóra da capital, e presumo crer que ao menos o presidente desta provincia do Pará será um dos representantes da nação pelo Amazonas.

Tem havido muitos contos, muitas historias e muitas peripecias acerca de semelhante eleição. Como lhe disse, o Dr. Tito partio no vapor *Manáus*, a 17 do passado, sem se saber ao certo se tinha ido nesse vapor e para que fim!

Muitas conjecturas se fizeram á este respeito; mas o facto é que o nobre orador progressista foi á Manáus auxiliar por um lado a eleição do Sr. Brusque, e por outro presenciar a luta para na camara fazer valer a sua voz e a sua autoridade, no caso de que seus alliados sejam derrotados na eleição.

Entretanto com a chegada do ultimo paquete do sul *(Princeza de Joinville)*, correu a noticia de que de Maranhão, de Pernambuco e da côrte tinham vindo instantes recommendações a favor do Sr. Brusque. O facto é que no dia 24 seguio pela volta das 10 horas do dia um vapor da companhia do Amazonas (o *Ycamiaba)* para Manáus, sem que se occupasse de outra cousa se não levar alguma noticia ou negocios importantes á dita provincia.

Chegado alli apenas se demorou seis horas, pois que aqui aportou no dia 2 do corrente, e por elle mesmo se soube que tinha ido fazer essa viagem extraordinaria a bem da candidatura do Sr. Dr. Brusque, porque são estas as noticias que correm em publico, e assim o dizem as correspondencias e cartas daquella localidade.

O partido liberal em Manáus apresentou um protesto pela maneira porque se estava fazendo a eleição primaria; e o partido conservador publicou um contra-protesto, mostrando a legalidade da eleição e das ordens da presidencia.

Não ha duvida que os negocios eleitoraes alli tem estado bastante sérios e animados por ambos os partidos.

Consta que grupos de povo de um e de outro lado, capitaneados por pessôas influentes, se tem apresentado em publico para pleitear a todo transe a eleição! Diz-se mesmo que o capitão-tenente José da Costa Azevedo, chefe da commissão demarcadora dos limites entre o Perú e o Brasil se tornou saliente em semelhantes manifestações, fazendo discursos ao povo, e como membro da mesa eleitoral dirigindo os trabalhos em favor dos candidatos que protege; outro tanto se diz de algumas influencias liberaes, com especialidade dos principaes empregados da companhia do Amazonas, que tem sido commissionados para differentes pontos da provincia, em defeza dos candidatos que esta deseja fazer eleger.

Os negocios, segundo os espiritos mais exaltados, diz-se que tem tomado mais sério aspecto do que se suppõe; eu não creio, entretanto, mais o que lhe posso affiançar e que a eleição tem sido pleiteada palmo a palmo por ambos os lados, e que continuará até final resultado e escolha dos deputados, porque o mais ficará para a camara tomar no devido conhecimento.

As noticias vindas pelos ultimos vapores do sertão são as seguintes, quanto a republica do Perú:

Nauta.

O *Morona* chegado de Nauta á Loreto no dia 15 de agosto trouxe entre outras, a noticia que, por certo é bem alarmante para o commercio, de ter alli apparecida na circulação moédas de meios pesos bolivianos falsas.

Informam-nos que, tambem em Loreto, já appareceram algumas dessas moédas.

Desconfia-se que seja uma *bella* especulação, que *ensaia* um commerciante peruano que se reputa *muito honesto, muito rico, muito bonito.....*

A policia de Manáus e de Belém, devem andar de sobreaviso, para evitar que esse especulador semée algumas dessas moédas nessas praças.

Pevas.

O Sr. José Felix Manrique, ex-governador do districto de Pevas e de Loreto, está preso no carcere publico, por determinação do Sr. governador Fernando Acunã.

Se as noticias que nos teem sido dadas por algumas pessôas vindas de cima são exactas, a prisão do Sr. Manrique é o resultado de um desses actos illegaes e violentos, que são frequentes na provincia litoral de Loreto, e de que teem sido victimas muitos Brasileiros.

Eis como nos foi referido esse facto:

« O Sr. Manrique recolheu-se de Caballocochа para Pevas; o actual Sr. governador Acunã concebeu, logo no segundo dia da chegada daquelle ex-governador, ciumes pela popularidade de que este sempre gozou e goza entre os indigenas; prohibio que pessôa alguma tivesse a seu serviço Indios, sem previa licença sua, sob pena de multa de 5 á 10 pesos, creada pela sua *unica vontade*; o Sr. Manrique tinha á seu serviço alguns Indios, e conhecedor da constituição e das leis de seu paiz, fez com toda a moderação ao Sr. Acunã reflexões mui ajustadas sobre essa prohibição e multa, contrarias ao bom senso; o Sr. Acunã sentio-se offendido no seu amor-proprio, e desde logo buscou um pretexto para vingar-se da *audacia* do Sr. Manrique.

« Este senhor havia obtido consentimento expresso do Sr. Acunã para construir uma pequena casinha junto á casa de vivenda, e estava já em obras, quando o Sr. Acunã tirou-se dos seus cuidados e ordenou ao Sr. Manrique que demolisse a casinha; este não quiz annuir ao novo desparate do Sr. Acunã, que enfurecido arma-se de um páo ordinario e vai atacar com phrases grosseiras áquelle em sua morada. O Sr. Manrique observou-lhe que não estava obrigado á soffrer do Sr. governador aquillo que não fosse autorisado pelas leis da republica; e prudenciando, deu as costas ao Sr. Acunã.

« Concertou este novo plano, e no dia seguinte manda *ex-autoritate* chamar ao Sr. Manrique a sua presença; é obedecido, e, depois de cobrir de novos insultos o Sr. Manrique, o faz recolher ao carcere publico, onde permanece, sem saber qual o seu crime, nem ser processado! »

Eis como nos foi referido o caso e o transmittimos sem alterar uma phrase se quer.

Laguna.

O cura desta povoação foi maltratado pelos indios, que vingaram a extrema licença desse sacerdote, que sem respeitar os principios da moral de que devêra ser o primeiro ministro, abusou da fragilidade de uma bella neta dos *incas*.

Os indios soffrem muito com a maior submissão; mas lá chega a occasião em que sabem repellir os excessos dos homens que se reputam civilisados.

Heberos.

No dia 5 de junho ultimo, achavam-se nesta povoação os Srs. L. Lisley e Leon Gillet; havia festança e ambos estes senhores, obsequiaram á alguns *baralhos*, que os vieram visitar: um destes já ebrio dá uma chicotada no Sr. Leon, que foi muito feliz não perder o olho direito; em represalia este senhor tira o chicote do baralho e dá-lhe uma *bôa lição*; enfurecem-se os *baralhos* e vão ao juiz de paz pedir licença para maltratar os *estrangeiros atrevidos*, que alli estavam; o juiz de paz respondeu que fizessem o que quizessem. Era o que os indios queriam para vingar-se brutalmente dos *estrangeiros*; foram acima dos Srs. L. Lisley e Leon Gillet, e os maltrataram bastante, ficando o primeiro quasi morto!

Felizmente o Sr. Lisley restabeleceu-se e proseguiram na sua jornada para Moyobamba, onde já se achavam as ultimas noticias das vindas.

Cauapana e Chaubrabitas.

Tambem no mesmo dia 5 de junho, os tenentes governadores destas povoações, foram pelos indios respectivos obsequiados com bôas sóvas de páo!

É que os indios, não recebendo remedio contra as violencias que soffrem, procuram-no por suas mãos: não é máo expediente!

Tarapoto.

Achava-se no dia 5 de junho (dia assignalado!) em Tirapoto o Sr. coronel Magaburo, prefeito do littoral de Loreto, que descia á encontrar os vapores peruanos *Morona* e *Pastaza* em Loreto, quando receiou-se de uma combinação que parece ter origem em Moyobamba, para depôr o mesmo prefeito; e sendo indigitados como cabeças o cura de Taparoto, Dolores Arebalo (irmão do J. A. V.) João José Castilho e mais alguns, foram logo presos, e remettidos com segurança (o Arebalo foi á ferros!) para a capital da provincia.

O Sr. prefeito prendeu tambem o seu secretario, D. Bustamante, e fez despejar Moyobamba, dentro em 25 horas, ao juiz de direito!

A municipalidade e muitos dos principaes moyobambinos já tinham-se dirigido para Lima, queixando-se do procedimento do Sr. prefeito, que, segundo os auguros, pouco tempo permanecerá no seu posto, pois que o governo do general Causeco não apadrinha violencias nem arbitrariedades.

O Sr. prefeito ja de novo partio de Moyobamba, e deve ter sido encontrado pelo *Morona* na Laguna.

Moyobamba.

O Sr. prefeito da provincia littoral de Loreto, proclamou em 14 de junho ultimo, aos habitantes da capital da provincia, por occasião de alterar-se o estado de socego e tranquillidade do departamento do Amazonas.

— Corria alli a noticia vinda pelo correio, que de Lima devia partir em fins de junho ultimo, um batalhão de linha para guarnecer a fronteira peruana de Loreto, e que essa força estaria nessa cidade até o meiado deste mez.

Departamento do Amazonas.

Em Chachapoyas rebentou uma revolução em dias do mez de maio deste anno.

Transporte Aricá.

Os lamentaveis acontecimentos que tiveram lugar entre a guarnição do transporte *Aricá*, pertencente ao Perú, privou a fronteira desta republica com o Brasil de uma guarnição, que aquelle transporte devia conduzir até Loreto, e de diversos artigos bellicos e preparos, com que tenciona o governo peruano armar e fortificar sua fronteira pelo nosso lado.

O commandante desse transporte que já se acha em Lima, tentou suicidar-se com um tiro de pistola; não logrou seu infeliz intento, mas ficou inutilisado para si e para a sociedade. Attribue-se esse acto de desespero a reprehensão, que ao apresentar-se aquelle official, recebêra de um personagem.

O Sr. Pareja, commandante do *Pastaza*, está substituido no commando desse vapor.

Informam-nos, que deve attribuir-se esse acto do governo supremo do Perú a ida do *Pastaza* para Cavena.

O *Morona* está por ora destinado a navegar mensalmente de Loreto para Laguna, afim de auxiliar o commercio *peruano*. Não descerá a Tabatinga em quanto não fôr definitivamente terminada a questão suscitada nessa capital pelos mesmos vapores.

Asseguram-nos, que no litoral de Loreto se espalha calculadamente talvez a noticia de ter o governo supremo da republica desapprovado o primeiro accordo celebrado pela legação peruana no Rio de Janeiro com o governo imperial, e que a noticia de querer-se renovar o contrato com a companhia de vapores, para navegar nas aguas do Perú, não passa de uma *trica* do Sr. Leoane; que o *Morona* e o *Pastaza*, e os dous pequenos vapores que ainda estão nos porões de Aricá, são bastantes para a navegação do litoral peruano, e despensam os vapores daquella companhia.

Movimento do commercio entre o Perú e o Brasil pelo Amazonas.

Remataremos estas ligeiras e singelas noticias com alguns dados estatisticos sobre o movimento do commercio entre o Perú e o Brasil, no anno de 1862, e no semestre do corrente.

Nos tres primeiros trimestres do anno de 1862 (janeiro á setembro) desceram do Perú os seguintes productos:

Chapéos de palha	36,540	255,780$000
Redes de maqueira	118	118$000
Piracurú @	01,120	2,240$000
Salsa parrilha @	392	470$000
Charutos	4,600	46$000
Tabaco (rolos de 2 lbs.)	450	450$000
Valor total		263,338$000

No ultimo quartel do mesmo anno Desceram:

Café @	14	98$800
Chapéos	10,574	74,018$000
Salsa @	210	2.520$000
Tabaco (rolos de 2 lbs.)	520	530$000
Total dos 3 mezes		78.476$800

O valor total dos productos do Perú, que transitaram pelo Amazonas em todo o anno de 1862, eleva-se á 331.814$000, superior ao valor total dos generos da mesma procedencia, que desceram em o anno de 1861, em 29,294$000.

1863, 1º semestre.

Do 1º de janeiro até 30 de junho deste anno, desceram do Perú, via Amazonas, os seguiutes productos:

Café @	10	72$000
Chapéos	31,452	220,164$000
Fio de tucum @	7	112$000
Gomma elastica @	143	2,288$000
Peixe secco @	100	200$000
Redes de tucum	31	31$000
Salsa @	116	1,392$000
Tabaco, massos	62	62$000
Somma		224,321$000

Se continuar o movimento commercial na mesma proporção durante o 2º semestre do anno, o valor dos productos peruanos importados pelo Amazonas subirá acerca de 509 contos, e virá a ser um dos annos mais prosperos, depois de 1858.

Espera-se que o algodão dê bôas colheitas, e que a gomma elastica produza bons resultados; são os dous generos que além dos chapéos de palha, que será sempre o primeiro, avultaram nos annos seguintes, no quadro dos productos da provincia litoral de Loreteo.

Nos sete annos decorridos de 1855 á 1862, o valor dos productos do Perú, que livres de direitos tem descido pelo rio Amazonas, sobe a mais de tres mil contos de reis; não tem sido pequeno o beneficio, que da lealdade com que observamos nossas convenções, tem derivado a provincia de Loreto; se seus productos fossem sujeitos á direitos, teria a provincia do Amazonas arrecadado mais de 300 contos de impostos valor que tem ficado nas algibeiras dos commerciantes peruanos; e assim mesmo, não é ainda esta prova bastante para que os Brasileiros que residem no territorio da republica, mereçam algum benevolencia, e o Brasil esteja isento de injurias e grosseiros insultos!

— Nesta provincia do Pará nenhum facto de maior importancia tem apparecido nestaultima quinzena; os jornaes tem-se occupado quasi exclusivamente a publicar as listas dos eleitores que acabam de ser escolhidos.

Tivemos nestes dous ultimos dias os festejos da independencia; o cortejo e o *Te-Deum* que houve no dia 7, foi pouco concorrido; é verdade que a tropa da guarda nacional foi dispensada da parada, dando-se a circumstancia de tambem a tropa de linha estar nesse dia de serviço.

Apezar dos annuncios que a companhia gymnastica *Luande* tem feito, de ter terminado os seus trabalhos, e mesmo da retirada de alguns actores, aos que estão aqui vão dando alguns espectaculos.

Do commercio nada ha de importante, apenas tem havido affluencia de navios no porto.

O movimento de navios no mez findo foi o seguinte:

	Ent.	Sah.
Brasileiros	13	16
Francezes	3	1
Inglezes	6	4
Portuguezes	1	3
Dinamarquezes	12	16
Suecos	1	0
Peruanos	0	1
	25	26

O movimento de passageiros no mesmo mez, foi o seguinte:

	Ent.	Sah.
Portuguezes	4	19
allemães	2	[illegible]
Marroquinos	4	[illegible]
Hamburguezes	6	0
Inglezes	4	4
Americanos	1	[illegible]
Italianos	1	[illegible]
Francezes	0	5
Hespanhões	0	1
	22	38

A alfandega rendeu em todo o mez de agosto 172:206$229 réis.

Os navios surtos neste porto são os que vão mencionados.

Á descarga.

Therezina—Lugar inglez.
Julia—Patacho inglez.
Bhrond—Barca ingleza.
Landrost von Schele—Escuna dinamarqueza.
Victoria—Barca ingleza.
Fernand—Brigue francez.
Emily—Barca franceza.
Ville de Bologne—Barca franceza.
Tino—Hiate nacional.
Joven Arthur—Hiate nacional.

Á carga.

Knut Bond—Brigue sueco.
União—Patacho portuguez.
Maria Amelia—Brigue francez.
Tit-Bit—Patacho inglez.
Aurore—Barca franceza.

Os navios procedentes desse porto de Pernambuco *Fun* e *Tino* tem feito dous dias de quarentena de observação.

Acaba de chegar a 6 do corrente a barca portugueza *Amazona*, do Porto, e hoje de Lisbôa a barca *Linda*.

Amanhãa sahe para Lisbôa o patacho portuguez *União*; e esta noute o vapor *Cruzeiro do Sul* as 11 horas.

P. S. No dia 28 de agosto regressaram de Cametá o Dr. chefe de policia com a tropa que para alli foram pelo tempo das eleições, bem como o Exm. bispo diocesano que andava na visitação de varias freguezias daquella comarca.

MARANHÃO.

S. Luiz, 11 de setembro de 1863.

Acabaram-se hontem aqui na capital os trabalhos da eleição de deputados geraes e membros da assembléa legislativa provincial. Reuniram-se 66 eleitores, faltando apenas dous, um constitucional e um progressista. Os progressistas tinham no collegio 36 eleitores, os conservadores 30; estiveram estes em pequena minoriia, como vê-se da comparação dos numeros.

O Dr. Caetano, que é homem desembaraçado e já muito experimentado entre nós em campanhas eleitoraes, não esteve para supportar o grupo dos quinze eleitores da Conceição; e tendo proposto que se tomassem em separado os votos dos eleitores dessa freguezia, não sei porque razão, mas creio ser cousa futil pela fama, que o proponente tem adquirido, aconselhou os seus amigos a que formassem collegio em separado para não involverem os seus votos com o trabalho promiscuo. E assim se executou; introduzio-se uma nova mesa no salão de grade acima, e os eleitores escrupulosos foram em torno trabalhar. Fez-se, porém, tudo em ordem.

Os candidatos das duas chapas constitucionaes obtiveram uns 30, outros 29, 28, 27 e 26 votos. Os das chapas progressistas obtiveram 36 e 35.

As noticias que nos chegam do interior acerca da eleição primaria, são acompanhadas de um longo cortejo de duplicatas e eleições clandestinas.

Deve-se este máo costume aos conselhos de uma certa familia Carvalho, que aqui temos, e que é pasmosa nestes recursos tortuosos e irregulares de vencer eleições. Se um dos taes espertalhões fosse á cadeia, estou que o enthusiasmo dos irmãos da mesma confraria havia de arrefecer.

Em Arraiazes, Vargem Grande e Barra do Cordo, houve barulhos, resultando delles ferimentos.

Nesses lugares não ha força publica, e o que se deu prova concludentemente que a presença dos soldados é sempre necessaria nos dias de agitação popular, para conter os desordeiros.

— No dia 4 do corrente baixou á sepultura o corpo do senador por esta provincia, o commendador Angelo Carlos Muniz, irmão do ex-regente João Braulio. O senador Muniz era homem de excellentes qualidades e optimo cidadão. Tomou antigamente parte activa nas nossas lides politicas, acompanhando sempre o grupo conhecido pelo nome de *estrella*.

Deixou elle uma vaga no senado e não sei qual seja o afortunado que o tenha de substituir.

O que sei é que em breve estaremos a braços com uma nova eleição, cousa excellente nos livros e jornaes e até nas leis, mas muito desagradavel na pratica.

Já se apontam diversos nomes de candidatos, que são os Srs. conselheiro Furtado, Dr. Nunes Gonçalves, Dr. Carlos Ribeiro, Dr. Fabio, coronel Isidoro, commendador José Joaquim, Dr. Barreto, Dr. Viveiros, Dr. Candido Mendes, Dr. Maia, desembargador Cerqueira Pinto, desembargador Mariani e Dr. Jansen do Paço.

Veja quanta gente velha quer ir caminho da Siberia politica.

Quando lembro-me que são tantos os pretendentes, que só tres serão eleitos e que só um o escolhido, tenho vontade de dizer a todos elles que antes cuidem da educação da prole e dos melhoramentos agricolas que de outra cousa. Fallo em

MUTILADO

ILEGÍVEL

melhoramentos agricolas por serem a mania da epoca, e não porque me queira referir a algum dos pretendentes que seja lavrador, como por exemplo, o Dr. Viveiros.

— Foi aqui muito festejado o dia 7 de setembro, anniversario da independencia do imperio. Houve *Te-Deum*, parada da guarda nacional e tropa de linha e cortejo á augusta effigie de S. M. o Imperador.

A' noite, houve espectaculo no theatro, cantando a companhia, antes da representação do drama *Omphalia*, o hymno nacional.

O theatro esteve completamente cheio e foi magnifica a representação do drama.

— No dia 8 houve baile no *Club* em festejo ao dia 7, e a grande festa do trabalho feita pela Associação Typographica, que solemnisou nesse dia o setimo anniversario de sua installação.

A festa do trabalho esteve muito concorrida e abrilhantada com a presença de SS. Excs. os Srs. presidente da provincia e bispo diocesano.

A casa estava bem preparada, e terminou o ceremonial com um profuso copo d'agua offerecido aos convidados.

Fui um dos assistentes e muito me contentou a manifestação de jubile dos nossos artistas typographos. A classe destes é entre nós muito bem conduzida e muito laboriosa.

— Não tenho tido noticia acerca do desenvolvimento no districto de Icatú. E' de crer que o mal vá em declinação.

— Dentro da ultima quinzena sahiram á luz da publicidade dous folhetos; um do Sr. desembargador Souza sobre o systema eleitoral da constituição, e outro do Sr. Sotero dos Reis, que é o principio de traducção dos commentarios de Cesar. Ainda não li o primeiro. O segundo é um interessante trabalho, como são todos os que sahem de tão elegante penna.

A traducção é precedida de uma introducção magnifica.

— A nossa alfandega rendeu até o dia 9 do corrente 46:628$711; o thesouro provincial rendeu até esse mesmo dia 5:041$456.

Fica o cambio no que estava, e o algodão tem o preço firme de 18$ a 20$ por arroba.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Cruzeiro do Sul*, chegado hontem, sendo as datas: Pará 8, Maranhão 11, Ceará 13, Rio-Grande 14, e Parahyba 15 do corrente.

Amazonas e Pará. — Além do que diz o nosso correspondente desta ultima provincia, recebemos mais a seguinte pastoral do Exm. Sr. bispo diocesano, acerca das eleições nos templos:

« Sendo rigoroso dever do cargo pastoral velar no decôro da casa de Deus, e salvar, quanto possivel é, de todas as profanações e irreverencias os mysterios santos da religião, e considerando quanto tem sido desacatado o Augustissimo Sacramento dos nossos altares, na maior parte das igrejas do imperio do Brasil, por occasião das eleições populares, que uma lei funesta ordena que se façam dentro do recinto dos templos; não podemos deixar de tomar algumas medidas para na nossa diocese remediarmos, quanto podermos, a este grande mal, em quanto o catholico e illustrado governo de Sua Magestade o Imperador não abolir essa lei, condemnada ja por toda a opinião catholica do paiz e contra a qual reclamou energicamente o episcopado pelo orgão de seu inclyto metropolita D. Romualdo, de saudosa memoria.

« Eis aqui, pois, as providencias que, depois de haver implorado o auxilio do céo, julgamos dever tomar para as proximas eleições.

« 1.° Devem os Revds parochos no domingo antecedente e sobre tudo na occasião da missa do Espirito Santo, exhortar vivamente o todos os seus parochianos a guardarem o mais profundo respeito á casa de Deus, que é casa de oração (Marc. XI 17), e não casa de dissipação e de tumultos; clamem e tornem a clamar que esse lugar é terrivel, que elle é verdadeiramente a morada do Senhor e a porta do céo (Genes. XXVIII. 17.); que não devemos entrar nelle senão com uma santa compunção, lembrando-nos da Magestade Invisivel que ahi reside na plenitude de sua divindade corporalmente (Colos. II. 9.); que se se respeita a casa dos grandes, e se é inviolavel o asylo de qualquer cidadão, quanto mais respeitavel e digno de toda a veneração não deve ser o sanctuario de Deus vivo, onde os proprios anjos assistem tremulos, velando com suas azas os rostos na attitude da mais profunda adoração! (Esequ. I., 13.) que se o templo da lei antiga, que não era mais que a sombra dos nossos, tanto respeito inspirava ao povo de Deos, quanto mais as nossas igrejas catholicas, onde está habitualmente presente Nosso Senhor e Salvador Jesus-Christo, tão real e perfeitamente como está no céo: que as proprias nações idolatras respeitavam seus templos e não os profanavam jámais com disputas e altercações profanas; que no templo só faziam os actos relativos ao culto, e deixavam para o fôro os discursos dos tribunos e as agitações tumultuosas da politica.

« Clamem e tornem a clamar que um paiz não torna-se grande e policiado, senão com a condição de respeitar a Deos e a religião, base fundamental de todo o edificio social. Que todos procurem por sua parte attenuar os inconvenientes dessa lei, procedendo no templo com o maior acatamento, não perturbando o silencio que ahi deve reinar com fallas descompostas e altercações indecentes; que tudo se faça com calma e na melhor ordem, e que não tenhamos de deplorar tantas irreverencias, e faltas de respeito que costumam desgraçadamente ter lugar nos sagrados recintos durante a vertigem eleitoral; que no caso de não ouvir-se a voz da religião e do dever, as maiores calamidades cahirão sobre o Brasil; porque a paciencia de Deos se ha de cançar e elle não deixará de punir com todo o rigor da sua justiça essas horrendas profanações que se fazem á sombra da lei, no meio de um povo profundamente catholico, e em um imperio que se gloria com tanta razão com o bello nome de Imperio da Santa Cruz.

« 2.° Na vespera da eleição transportarão os Revds. parochos o Santissimo Sacramento das matrizes para uma capella mais proxima, e de modo algum deixarão na igreja este adoravel Sacramento, para não expô-lo a irreverencias e desrespeitos, infelizmente quasi inevitaveis nas circumstancias actuaes.

« 3° Se não houver na povoação capella para onde se possa transportar o Santissimo Sacramento, os Revds. parochos o porão na sacristia em altar decentemente ornado, fechada toda a communicação com o interior do templo.

« 4.° Acabada a eleição, se tornará a trazer com toda a solemnidade o Augustissimo Sacramento para o seu altar, e se farão durante tres dias preces publicas em desaggravo dos insultos e irreverencias, que recebe Nosso Senhor em tantas igrejas do Brasil durante a quadra calamitosa das eleições.

« Estas preces consistirão na ladainha de todos os Santos com as competentes orações; depois *Sub tuum presidium* com o verseto e oração de Nossa Senhora: *Tantum ergo*, seguido do competente versiculo e oração terminando tudo com a benção do Santissimo Sacramento dada em silencio, com a pixide.

« E para que chegue ao conhecimento de todos ordenamos que a presente seja lida no pulpito pelos Revds parochos no domingo que preceder a eleição, e no acto da missa do Espirito Santo, e registrada no conveniente livro.

« Cidade de Cametá, em visita pastoral, aos 11 de julho de 1861.

† ANTONIO, BISPO DO PARÁ. »

Maranhão.— Acerca desta provincia, referimonos ao que diz o nosso correspondente.

Piauhy. — No dia 8 do passado foi felicitado o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Velloso por uma commissão da camara dos Picos, pela acertada escolha feita pelo governo imperial de S. Exc. para presidente desta provincia.

Ceará. — O resultado dos collegios da capital, Marangua, Aquiraz, Cascavel, S. Bernardo e Aracaty, que fazem parte do 1° districto eleitoral da provincia, é o seguinte:

Dr. José Liberato Barroso	149
Dr. Frederico A. Pamplona	149
Conego A. Pinto de Mendonça	147
Dr. Domingos J. Nogueira Jaguaribe	139
Dr. M. Fernandes Vieira	137
Dr. José M. de Alencar	129

— No collegio de Santa-Cruz, pertencente ao 2° districto, e composto de 26 eleitores, obtiveram votos:

Coronel João Antonio Machado	26
Pedro Justino Domingues da Silva	26
Domingos José Pinto Braga	26

Lê-se no *Pedro II*:

« No dia 5 de setembro responderam perante o tribunal do jury desta capital Pedro Felix e Carlos Rodrigues, pronunciados como autores dos barbaros assassinatos perpetrados em 19 de agosto de 1862 nas pessoas de José Ferreira Pinto de Carvalho e sua desventurada familia.

« As circumstancias atrozes que revistiram esse crime, que denotam em seus autores um grão de canibalismo nunca visto, despertaram o interesse da nossa população, que em grande escala assistio aos debates.

« Funccionou como orgão da justiça o Sr. Dr. Souza Garcia, incumbindo-se da defeza dos accusados os Srs. Dr. Theophilo Rufino e sollicitador Paiva.

« A leitura do processo consumio todo o dia 5, começando a discussão ás 9 horas da noite, e terminando ás 6 do dia seguinte.

« Ás 9 horas da manhãa pronunciou o jury o seu verdict, em vista do qual foram os réos condemnados em trabalhos forçados por toda a vida.

« Segundo prescreve a lei houve appellação ex-officio.

« Hontem (14) a uma hora da tarde no sitio da praia do Sr. Abel da Costa Pinheiro, foi barbaramente assassinada Rosa Maria do Espirito Santo, por Angelo Pio, escravo de Guilherme Augusto de Miranda.»

Rio Grande.— Teve lugar na capital, Extremos e S. José, a eleição para dous deputados geraes e um membro á assembléa provincial, sendo o resultado da votação o seguinte:

Dr. Moreira	89 e 1 em separado.
Dr. Velloso	50
Dr. Tarquinio	42
Dr. Amaro	37 e 1 em separado.
Dr. Gabriel	14
Deputado provincial.	
Dr. Gomes	51
Commandante superior Mello	11

Parahyba. — Pessoa de confiança nos envia a seguinte tabella do resultado das eleições para deputados geraes no 1° districto:

« Collegio da capital.

« Houve duplicata. A mesa do collegio opinou tomarem-se englobadamente os votos nullos da duplicata do 3° juiz de paz, mudado, da freguezia da Jacoca, não consentindo tomarem-se em separado os da eleição do 4° juiz de paz do Livramento, contra as expressas determinações dos avisos ns. 417 e 418 de 19 de dezembro de 1856; pelo que se separou o collegio formando-se dous.

1.°	
Dr. Felinto	72
Padre Lindolpho	71
Dr. Costa Machado	70
Dr. Diogo Velho	8
Barão de Mamanguape	8
Dr. Carneiro da Cunha	7
2.°	
Dr. Diogo Velho	23
Dr. Carneiro da Cunha	23
Barão de Mamanguape	23
« Mamanguape.	
Dr. Diogo Velho	64
Dr. Carneiro da Cunha	63
Barão de Mamanguape	62
Padre Lindolpho	2
Dr. Costa Machado	1
« Alhandra.	
Dr. Felinto	20
Dr. Costa Machado	20
Padre Lindolpho	20

« Pedras de Fogo.

« Houve duplicata tanto na eleição primaria como na secundaria.

1.°	
Dr. Felinto	27
Dr. Costa Machado	27
Padre Lindolpho	27
2.°	
Dr. Diogo Velho	26
Dr. Carneiro da Cunha	26
Barão de Mamanguape	26

« Pilar.

« Houve duplicata clandestina em uma casa particular, de que não faremos mensão.

Dr. Diogo Velho	33
Dr. Carneiro da Cunha	33
Barão de Mamanguape	33

« Ingá.

« Houve duplicata, feita pelos *rasgados*, expellindo á cacete a mesa legitima. Os eleitores *phosphoros* desta *saturnal*, reunidos aos da freguezia de Natuba, formaram collegio á parte, de que nós faremos mensão, separando os legitimos desta.

« Freguezia do mesmo nome:

Dr. Diogo Velho	49
Dr. Carneiro da Cunha	49
Barão de Mamanguape	49
« Natuba.	
Dr. Felinto	33
Dr. Costa Machado	33
Dr. Lindolpho	33
« Independencia.	
Dr. Diogo Velho	25
Dr. Carneiro da Cunha	25
Barão de Mamanguape	25
Dr. Felinto	24
Dr. Costa Machado	24
Dr. Lindolpho	24
« Bananeiras.	
Dr. Diogo	49
Dr. Carneiro da Cunha	46
Barão de Mamanguape	46
Dr. Costa Machado	22
Padre Lindolpho	22
Dr. Felinto	22

« Arêa.

« Houve duplicata na eleição primaria da freguezia d'Alagôa Grande, cujos votos foram tomados em separado pelo collegio.

Dr. Diogo Velho	41
Dr. Carneiro da Cunha	41
Barão de Mamanguape	41
« Alagôa Grande.	
« (Eleição do 1° juiz de paz.)	
Dr. Diogo Velho	19
Dr. Carneiro da Cunha	19
Barão de Mamanguape	19
« (Eleição do 3° juiz de paz.)	
Dr. Felinto	21
Padre Lindolpho	21
Dr. Costa Machado	21
« Alagôa Nova.	
Dr. Felinto	11
Dr. Diogo Velho	10
Dr. Carneiro da Cunha	10
Dr. Costa Machado	10
Padre Lindolpho	10
Barão de Mamanguape	9

« Apuração geral.

1.ª hypothese mais favoravel ao lado rasgado recebendo-se o 1° collegio da capital, o 1° de Pedras de Fogo, os votos dos eleitores de Natuba e os da eleição do 3° juiz de paz de Alagôa-Grande:

Dr. Diogo	279
Dr. Carneiro da Cunha	274
Barão de Mamanguape	273
Dr. Felinto	230
Padre Lindolpho	228
Dr. Costa Machado	228

2.ª hypothése mais favoravel ao lado conservador recebendo-se o 2° collegio da capital, o 2° de Pedras de Fogo e os votos da eleição do Sr. juiz de paz de Alagôa Grande.

Dr. Diogo	339
Dr. Carneiro da Cunha	335
Barão de Mamanguape	333
Padre Lindolpho	111
Dr. Felinto	110
Dr. Costa Machado	110

« 3.ª hypothese contando-se sómente os votos das freguezias sobre que não ha contestação alguma, menos os da capital e Santa Rita por te-los o collegio confundido com as de outras duplicatas:

Dr. Diogo Velho	189
Dr. Carneiro da Cunha	185
Barão de Mamanguape	183
Padre Lindolpho	111
Dr. Costa Machado	110
Dr. Felinto	110

« 4.ª hypothese contando-se sómente os votos das freguezias sobre que não ha contestação alguma, inclusive as da capital e Santa Rita:

Dr. Diogo	197
Dr. Carneiro da Cunha	192
Barão de Mamanguape	191
Dr. Felinto	156
Padre Lindolpho	156
Dr. Costa Machado	154

« Nestas quatro hypotheses são sempre deputados os Srs. Drs. Diogo Velho, Carneiro da Cunha e barão da Mamanguape.

« Só resta uma hypothese de terem os candidatos *rasgados* maioria de votos sobre estes que é a de annullarem-se as eleições do Pilar e Ingá, e em lugar dellas approvarem-se as duplicatas que em ditas freguezias e em outras fizeram sommando-se á de eleitores legitimos os destas duas freguezias.»

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— A companhia do *Circo Grande Oceano*, que actualmente trabalha, entre nós no Campo das Princezas tem dado já algumas representações, á duas das quaes assistimos, e por isso vimos occupar-nos do seu pessoal e material, que foi em grande parte melhorado nas provincias do sul, onde o seu director obteve os novos artistas irmãos Rollandes, A. Lhemann e Sra., e o sympathico Paulista Antonio Carlos do Carmo.

Os saltos e cambalhotas pela companhia, no chão, no ar, e por sobre homens e cavallos, cada vez mais se variam e se tornam interessantes, primando nelles os Srs. Rollandes e os dous Tourniaires.

O Sr. Lhemann se não é um palhaço, fertil em bons ditos e chistosos folgares, é um perfeito e distincto artista, principalmente sobre a corda teza, em seus repetidos e variados saltos em sentidos diversos, e alguns delles mortaes, e sobre a sua escada encantada, e no seu bello subir e descer de uma escada sobre um barril, especie esta em que elle tanto agradou.

Os irmãos Rollandes são dous excellentes artistas, sobretudo em os exercicios gymnasticos nos trapesios á grande altura, onde sorprendem o publico a cada evolução que fazem.

Como sempre, e cada vez mais, sobresahem aos demais artistas os dous sympathicos Tourniaires, já pelos seus bonitos e difficultosos exercicios de equitação gymnastica, já pela elegancia com que se mostram ao publico.

A menina *Annette* (de 6 á 7 annos) é uma verdadeira maravilha, quér sobre seus cavalinhos, quér sobre a corda teza, em seus ademanes demasiado faceiros e que captivam. É já uma bôa artista e promette ser consumada na arte á que se dedica.

A menina Kate Ormond, o joven Carlos Fisch e o Sr. Duverna, fizeram progressos em sua viagem.

A Sra. Lehmann pouco tem apresentado que se possa avaliar do seu merito artistico.

O que, porém, de mais notavel ha em toda a companhia, é o Sr. A. C. do Carmo, joven paulista, ultimamente contratado no sul do imperio. Nesse senhor, além da arte que aprendeu, ha a espontaneidade da natureza para fazê-lo sorprender em as evoluções que executa, e que prendem o expectador á seus mais pequenos movimentos. É um artista de merito real, e que com o amor que tem á arte, deve ser um portento no futuro que se lhe antolha.

O material (roupagens e cavallos) acha-se augmentado com gosto e profusão, sobresahindo o luxo dos trajes de toda a companhia e dos jaezes dos animaes. O repertorio, segundo nos informam, contém grande variedade de novos exercicios gymnasticos, pantomimas chistosas e ricos trabalhos de equitação e acrobatica.

Se são os preços dos bilhetes elevados, compensa isso a variedade do espectaculo e o bello do trabalho que deleita sem fatigar o espectador. Em outra parte vai um annuncio do Sr. C. Rogers, director da companhia, em que affirma terem sido os preços os mesmos em todo o Brasil, razão porque não póde elle acceder aos desejos de alguns de diminui-los, porquanto deve ser igual para todos.

Hoje reune-se o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, em sessão ordinaria.

— No domingo proximo celebra a junta administrativa do *Hospital Portuguez de Beneficencia* a funcção solemnisadôra do 8° anniversario de sua installação, por meio da abertura do estabelecimento á vista publica, das 9 horas da manhãa ás 9 da noite, e pela missa votiva á S. João de Deus e ladainha em favor desse seu patrono.

Á tarde dsverá haver no pateo externo do edificio, um leilão instituido por varias senhoras, com applicação do seu producto aos desvalidos ali presos pela molestia ao leito da dôr.

É uma idéa cuja generosidade muito honra aos corações que a concebêram.

— Temos a seguinte noticia eleitoral do collegio de Cimbres pertencente ao 5° circulo.

Dr. Brandão	45
Dr. Serafico	42
Padre Estanisláu	3

— Tendo attenção a distancia desta cidade ao cemiterio, fez o Rvm Sr. Fr. Egydio, prefeito interino do hospicio da Penha, preparar um carro para conducção dos restos mortaes do Rvd. Fr. Sebastião; mas apenas divulgou-se esta noticia, apresentaram-se para mais de 40 carros a porta do hospicio, com o fim de acompanharem o prestito, que compoz-se de numero superior a tres mil pessoas de todas as condições, idades e sexos, notando-se mesmo entre ellas varios senhores de fino trato.

No entretanto, terminada a encommendação, e indo-se a passar o feretro para o carro, levantou-se a opinião altamente pronunciada entre o povo congregado alli de ser o mesmo feretro conduzido a mão; o que effectivamente se deu, seguindo os carros desoccupados.

No momento da entrada no cemiterio, entoaram as mulheres que acompanharam o enterro canticos a Santissima Virgem, bem como o das almas; e o concurso era tamanho que grande trabalho houve em desembaraçar o transito para depôr o corpo no jasigo; que se achava ornado de flôres naturaes, nelle lançadas pelos concurrentes.

É para notar que, tanto no hospicio como no cemiterio, grande numero de pessoas concorreram a beijar o habito e os pés do veneravel finado, pelo respeito que lhes merecia; visto ser reputado neste bispado por um santo.

— As agencias do correio ultimamente creadas no Buique, Aguas-Bellas e Bom-Conselho, deram começo as suas funcções por meio de estafetas directos, que para aquelles pontos partem ás terças feiras pelas 5 horas da tarde.

— A correspondencia que até agora era expedida de Villa-Bella para Tacaratú, passa a sê-lo de ora em diante pela agencia do Buique.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 16 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 15 do corrente:

A' ordem do Dr. juiz municipal da 1.ª vara, Felippe José de Carvalho, pardo, para correcção.

A' ordem do subdelegado do Recife, Agostinho de Santa Monica, crioulo, como desertor da armada.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria d'Assumpção dos Prazeres, crioula, por embriaguez.

A' ordem do de S. José. Alexandre Antonio Pereira de Lima, branco, os pardos Joaquim Ferreira Pinto, e Damião Gonçalves Pacheco, este para averiguação em crime do furto, e aquelles para correcção; os crioulos Damião José de Barros Prata, e João, escravo de Fuão do O', o primeiro por disturbios e o segundo por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-Vista, Tranquilino, pardo, escravo de um tal Espirito Santo, por fugido.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 15 de setembro de 1863.

Existiam	396	presos
Entraram	9	»
Sahiram	4	»
Existem	401	»
A saber:		
Nacionaes	285	»
Estrangeiros	30	»
Mulheres	12	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	67	»
Escravas	4	»
	401	»

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 171

Movimento da enfermaria no dia 16 de setembro de 1863.

Teve baixa:
Luiz (escravo) tumor.

Tiveram alta:
Antonio Francisco de Souza.
José Ignacio de Oliveira.

— Passageiros do vapor *Tocantins*, sahido para os portos do norte:

Felizardo José Pereira Guimarães, Dr. Lourenço José de Figueiredo e 1 criado, Dr. Cesar Octaviano de Oliveira, Antonio de Serqueira Ribeiro, Antonio da Costa Alecrin, Jacques Weell, Dr. Abel Raiygado, Dr. Francisco Alegria, Dr. Jayme Bertrar, major José Joaquim Antunes, Joaquim Francisco dos Santos Maia, João de Siqueira Ferrão, Antonio Joaquim Brito de Oliveira, Melquiades Antunes de Almeida.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, entrado dos portos do norte:

Delfino José Ferreira, D. Olindina de Barros Coelho e 3 filhos, Antonio José Gomes de Souza e sua senhora, Antonio Francisco dos Santos, Constantino José Vianna, Manoel José de Carvalho, José de Almeida, Antonio Nunes Teixeira, Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva e 1 criado, Antonio Alves Ferreira da Silva, Luiz da Silva Baptista Junior, Manoel Vicente de Magalhães, Antonio Francisco da Silva Ferreira, Joaquim Maria da Silva Guimarães, 4 criminosos de morte e 6 praças que os escoltam.

Seguem para o sul:

Bernardo Joaquim Pinto, José Luiz Cardoso de Salles Filho, alferes Antonio Severino do Valle Porto, alferes Antonio Raymundo Campello, sua senhora e 6 filhos, Joaquim Pedro Alves, Dr. Fernando Vieira de Souza e 1 criado, Caetano José de Souza Lima, Antonio Ribeiro Gomes, José Joaquim Natividade e sua filha D. Vicencia Maria da Conceição, Godechan Lazare, 1 desertor de marinha e 8 escravos a entregar.

— OBITUARIO DO DIA 15 DE SETEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Petronilha Maria da Conceição, Pernambuco, 37 annos, solteira, Boa-Vista; cholera.

Luiza, Pernambuco, 40 annos, solteira, escrava, S. Antonio; tuberculos pulmonares.

Antonio, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; cholera.

Faustino, Pernambuco, 2 annos, S. José; encephalite.

Rev. prefeito Fr. Sebastião da Virgem Maria, Italia, 46 annos, S. José; phtisica pulmonar.

João, Pernambuco, 18 dias, Santo Antonio; espasmo.

Dia 16.

Maria Francisca, Pernambuco, 46 annos, solteira, Santo Antonio; uma apoplexia fulminante.

Maria Thereza Marques, Africa, 70 annos, casada, Santo Antonio, uma cerebrite.

Um preto encontrado nos Coelhos, Boa-Vista; asphixia.

Adriano Ribeiro Rodrigues, Portugal, 38 annos, solteiro, Boa-Vista; mielete.

Zacarias, Pernambuco, escravo, 40 annos, solteiro, Santo Antonio; apoplexia fulminante.

UM POUCO DE TUDO.

O *Illustrated London News*, compulsando pacientemente as cifras dadas pelos melhores geographos, e os documentos mais autorisados, chegou a estabelecer a estatistica seguinte; a qual delle traduzindo, damos como uma curiosidade:

Os habitantes do universo fazem uma totalidade de 1,288 milhões, dos quaes 369 são da raça caucasica, 552 da mongolica, 190 da etiopica, 176 da malasia, e 100 indo-americana.

Todas essas raças fallam respectivamente 2,642 linguas, e professam mil religiões differentes.

A mortalidade annua é de 333,333,333, ou de 91,554 por dia, 3,730 por hora, 60 por minuto, e 1 por segundo, de modo que cada pulsação do coração marca o fallecimento de uma creatura humana; mas a perda é compensada tambem por um numero proporcional de nascimentos.

O termo medio da vida do homem, em todo o globo é de trinta e tres annos.

Um quarto da população terrestre morre antes dos sete annos, e metade antes dos dez. De dez mil pessoas só uma attinge os cem annos; de quinhentas só uma chega aos noventa; e de cem só uma tambem completa os sessenta.

Os homens casados vivem mais que os celibatarios, e o homem de estatura elevada tem mais probabilidades de uma vida longa, do que o de talhe pequeno.

De mil pessoas casam-se 65, e os casamentos são mais frequentes nos mezes de junho e de dezembro.

Os meninos nascidos pela primavera são geralmente mais fortes do que os que nascem pelas outras estações.

O nascimento e a morte dão-se mais de noite do que de dia.

Da população só uma oitava parte é apta para a vida militar.

A natureza das profissões exerce grande influencia sobre a longevidade. Isto posto, sobre mil pessoas das profissões seguintes, são estas as proporções daquellas que tocavam os setenta annos: entre sacerdotes 42, agricultores 40, negociantes e operarios 33, militares 33, empregados 32, engenheiros e advogados 29, professores 27, e medicos 24.

Desta fórma são precisamente aquelles que passam a vida a procurar meios de prolongar a dos outros, os que morrem mais cedo. A cousa é notavel: será uma critica ou um jogo da natureza?

Ha no globo 335 milhões de christãos; 5 de israelistas; 60 dos que professam uma ou outra das numerosas religiões asiaticas; 160 de mahometanos; e 200 de pagãos.

Dos christãos 170 milhões professam a religião catholica romana; 76 seguem as crenças gregas; e 80 observam a doutrina protestante.

Do *Brasil* traduzimos o seguinte:

Falla-se do casamento de uma joven e bella actriz com um cavalleiro, meio banqueiro e meio affecto á Bolsa, mas riquissimo.

A actriz tem dezenove annos, o o cavalleiro vinte e cinco.

— Minha querida, dizia o amoroso, acabo de estar com o meu tabellião, com quem me entendi ácerca do contrato.

— E eu, meu amigo, diz a rapariga, como deve-se tudo prevenir, estive com o meu advogado com quem tratei.... para a separação.

Victor Emmanuel, rei de Italia, é um intrepido e famoso caçador. Nas suas caçadas de cabras montezes, acontece-lhe passar muitos dias consecutivos nos cimos dos Alpes, nas solidões dos quaes faltam todos os abrigos.

O conde de Castiglioni, seu escudeiro, atravessando ultimamonte a França com destino para Londres, comprou em Paris uma immensa tenda, na qual o seu soberano achará de ora avante abrigo confortavel nas suas excursões cynegeticas.

A seguinte peesia é do Sr. J. N. Kubitsckek, de S. Paulo:

TALVEZ!

Talvez!—são scismas, que de instante a instante
Como gotas de rocha porejante,
Nos pousam sobre a mente;
Sendal, qu'em vão o olhar romper pretende,
A vêr se no occidente nos resplende
Uma tarde fulgente.

São nuvens pardacentas e sombrias,
Que escondem, como a dôr as alegrias,
Uma esphera dourada;
Ou aos trovões de orchestra magestosa
O painel de uma noite procellosa
Em brumas enroupada.

Talvez!—mixto de crença e de descrença,
Que a duvida revela-nos immensa
Do coração dorido;
Céo plumbleo, que traduz desesperança,
Mas onde luz do sol de uma esperança,
Vislumbre amortecido.

A letra, que contém todo um destino,
Té que das campas o funereo sino
— És pó, basta!—nos diz!
Laço gordio, que solve a eternidade,
Treva, que esvai-se á eterna claridade
Dos anjos no paiz!

Palavra, que tú nunca proferiste,
Virtude, se te dizem:—Deos existe?
É justo, grande e bom?
É que todo o poema do universo
Acorda em tuas fibras doce verso...
E de uma prece o som.

Talvez! – como a saudade é doce e amargo,
E' do futuro sobre o campo largo
O pesquizar dos olhos:
Ás vezes—panorama de verdores;
Ás vezes—catadupa entre fragores
E assombrosos escolhos!

E' a chave do cofre de um thesouro
Velado por um genio alegre e louro,
Que se diz a ventura;
O sello de um sepulchro mesmo em vida,
Onde o verme na crença a mais querida
Baba o fel da amargura.

E' pesadello, que persegue a mente:
Muita vez nossas abusões desmente
Uma hora do futuro;
Ás vezes—é o *katchis* que sorvemos;
Ás vezes per'las, que fundir-se vemos
Em tremedal impuro!

São sonhos que ao passado o homem deixa,
Como nos ares indistincta endeixa,
Transpondo o cemiterio;
Hieroglyphico ainda não sabido
Dos tempos na pyramide esculpido
Pela mão do mysterio.

Talvez!—dizem os sonhos duvidosos,
Quando os sonhos vem vindo pressurosos
Sobre a fronte da virgem;
Talvez que o coração lhe não comprehendam,
Talvez que de seus seios não entendam
A amorosa vertigem.

Talvez!—murmura o pai, que se desvela
Junto ao leito da filha, que a mãi vela,
Orando á Divindade:
Talvez!—murmura a pallida criança
Através da incerteza e da esperança
Sonhando a mocidade.

Talvez!—são verbos sobre um véo escuro
Que pharaseiam sigillos do futuro,
A lenda de amanhãa;
Talvez!—é a cortina que rompida
Vai ser dos sepulchros na avenida
Na perpetua manhãa!

No *Jornal do Porto* lê-se o seguinte:

Consta que em umas escavações feitas para a construcção da estrada de Espozende foram encontrados, a distancia de 1,500 metros daquella villa, 10 jazigos de fórma quadrilonga, cujo destino especial ninguem conhece, tendo os lados e tampa de louza, e servindo-lhe de fundo o proprio sólo.

Todos divergem nas dimensões, tendo sido encontrados a longos intervallos.

O ultimo que se tapou e foi escrupulosamente analysado por pessoas mais competentes, estava cheio de uma terra amarellada mais fina que a do sólo que lhe servia de fundo; e continha junto a este, um pequeno vaso de barro com aza, muito grosso e mal fabricado.

O vaso estava cheio de uma terra mais grossa do que a encerrada no jazigo; e examinando-se-lhe a parte interior do fundo, descobriram-se riscos formando a lettra N.

Alguns dos outros jazigos tambem abrigavam destes vasos, mas foram quebrados pela gente ignorante que deu com elles, restando salvos apenas dous d'entre todos.

A *Gazette Austrichienne* conta o que segue:

Um negociante recebeu em pagamento um maço de notas do banco, que uma mulher doente de bexigas guardára no seio por algumas horas. Para conta-las melhor, o negociante molhou os dedos, e apanhou assim um mal de garganta, do qual succumbio.

A carne, sobretudo nos grandes calores, toma bem depressa um cheiro putrido que repugna ao consumidor.

Póde-se remediar este inconveniente pelo meio do carvão deste modo:

Amassai a carne que começa a *sentir* em carvão moido: este processo não somente desinfecta a carne, mas até lhe dá melhor sabôr.

Logo que cessa o máo cheiro, lava-se a carne, tira-se todo o pó do carvão, depois do que, cose-se ou assa-se como qualquer outra carne fresca.

Diz um jornal francez, que o petroleo applicado sobre feridas, estanca quasi instantaneamente a hemorrhagia.

No dia 15 de agosto será inaugurada em Paris, sobre a columna da praça Vendome, a estatua de Napoleão I com trage imperial romano, como já alli esteve em lugar da outra com trage militar que a tinha substituido.

Diz-se que a inauguração será feita com grande pompa, e falla-se tambem de uma annystia geral para os delictos da imprensa.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 14 DE SETEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Malveira, e supplente Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio da côrte, enviando a lista dos negociantes matriculados alli no mez de agosto do corrente anno. —Accuse-se a recepção e archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Candido Affonso Moreira e sua mulher, pedindo o registro da escriptura antenupcial que fizeram.—Registre-se.

Outro de Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, corrector geral, pedindo prorogação da licença que lhe foi concedida para tratar de sua saúde. —Como requer.

Outro do mesmo, requerendo a desoneração de seu preposto Aureliano Augusto de Oliveira, e que seja approvada a nomeação de João Dorsley Junior, para o substituir. — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio de Almeida Gomes, assignando como procurador de André de Castro Reis, pedindo para que a junta de correctores desta praça atteste qual o cambio no mez de abril sobre a praça do Porto.—Junte procuração.

Outro de Antonio Floriano de Viveiros Sabugo, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Antonio Floriano de Viveiros Sabugo. — Como requer.

SESSAO JUDICIARIA EM 14 DE SETEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. desembargadores Villares, Silva Guimarães, Costa Motta, Peretti e Doria, e os Srs. deputados Lemos, Malveira, Rosa, e Casemiro Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente; determinando o Sr. presidente que se declare que a preliminar de nullidade tratada na dita sessão antecedente, na revista entre partes

Recorrente, Ignacio Ribeiro Chaves; recorridos, os administradores da massa fallida de A. S. Levy, —foi desprezada— e não vencida em favor do recorrido, como se publicou no *Diario de Pernambuco*.

JULGAMENTOS.

Recorrente, Ignacio Ribeiro Chaves; recorridos, os administradores da massa fallida de A. S. Levy.

Sorteados os Srs. deputados Lemos, Rosa e Casemiro Alcoforado.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Julgou-se a acção procedente sómente quanto a dous contos de réis.

Appellante, Antonio José de Siqueira; appellados, os administradores da massa fallida de João José de Figueiredo.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Malveira; e sendo suspeito o Sr. Lemos, foi sorteado o Sr. C. Alcoforado.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Foi adiado o julgamento a pedido do Sr. Malveira.

Appellante, Antonio José Alves Souto; appellados, Silva Leão & C.

Sorteados os Srs. deputados Lemos e Malveira.

Relatado o feito pelo Sr. desembargador Villares.

Foi confirmada a sentença appellada.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Appellante, D. Mequilina Maria do Livramento, herdeira de Felippe Nery dos Santos; appellado, Elias Marinho Falcão de Albuquerque Maranhão.

Appellante, Francisco Antonio de Brito; appellado, David William Bowman.

Appellante, Alexandrino Martins Corrêa de Barros; appellado, Francisco de Barros Velloso da Silveira.

Designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Francisco da Cunha Machado Pedrosa; appellados, Ferreira & Araujo e Monteiro Lopes & C.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Peretti.

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filhos e outros; appellado, David William Bowman.

Appellantes, Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Guilherme, Carvalho & C.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

Appellante, João Francisco Ferreira da Silva Braga; appellado, Alipio Aynnes da Silva Freire.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Antonio Gomes Pereira; appellado, Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellantes, os curadores fiscaes da fallencia de Seve, Filhos & C.; appellado, Bernhard Spiro.

Ao Sr. desembargador Villares.

Nada mais houve e encerrou-se a sessão á 3½ horas da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 15 DE SETEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, Uchôa Cavalcanti, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o promotor publico; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Doria, Accioli e Motta.

Deu-se provimento.

Recursos commerciaes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Braz Marcelino do Sacramento.

Relator, o Sr. desembargador L. Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Peretti, Assis e Accioli.

Ficou adiado.

Habeas-corpus

Concedeu-se ordem de habeas-corpus pedida por Severino Marques de Oliveira, para a sessão de 19 do corrente, as 11 horas, ouvida a autoridade competente.

Appellação civel.

Appellante, Severino José de Almeida Leal; appellados, José Gonçalves da Cruz e outros.

Confirmada a sentença.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Jeremias José de Santa Anna.

Improcedente.

Appellante, o promotor; appellado, o preto Luiz, escravo.

A' novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Leonardo Bandeira de Mello.

A' novo jury.

Appellante, Antonio Carlos Pessôa; appellado, o juizo.

Absolveram o appellante.

Appellante, José Vicente Barbosa; appellada, a justiça.

Impozeram a pena no grão minimo.

Appellantes, Zeferino de Andrade e outros; appellados, o juizo e Francisco Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Mandou-se voltar o processo ao juizo a quo para que ouvido o promotor sobre o perdão se ponha perpetuo silencio na causa, e se este não for aceito vão os réos a novo julgamento.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, Domingos Martins de Oliveira; appellada, a justiça.

Appellante, João de Barros Baptista; appellado, o juizo.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Corrêa dos Santos.

Appellação civel.

Appellantes, os libertos Florinda e Thereza: appellado, Manoel Salustiano de Medeiros.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Angelo Bezerra de Moura Britto.

Appellante, José Joaquim Floriano; appellado, a justiça.

Com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa

A appellação civel.

Appellante, o barão de Guararapes; appellado, José Francisco de Faria Salles.

O conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal do Exú e o subdelegado de Granito, freguezia da Boa-Vista.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Rita Joaquina de Moura; appellado, Vicente Antonio do Espirito Santo.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao S. desembargador Lourenço Santiago

As appellações civeis.

Appellante, a fazenda; appellados, Luiza Maria da Conceição e outros.

Appellante, Adriano Xavier Pereira de Brito; appellada, a fazenda.

Appellante, a fazenda; appellado, Joaquim Lopes de Almeida.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Santa Anna.

— Ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

A appellação civel.

Appellante, D. Joanna Francisca dos Rios; appellados, José Malheiros de Albuquerque e outro.

— Ao Sr. desembargador Motta

A appellação civel.

Appellante, Manoel Cavalcante de Albuquerque; appellado, Alexandre José Rodrigues.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago passou ao Sr. desembargador Motta

As appellações civeis.

Appellantes, D. Maria da Penha da Conceição e outros; appellada, D. Francisca das Chagas Almonia.

Appellante, Francisco Alves Cavalcante; appellada, D. Maria Joaquina de Santiago.

Appellante, João Ignacio de Avila; appellada, a fazenda.

Appellante, Manoel Patrão do Nascimento; appellada, Margarida Maria da Paixão.

A appellação crime

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Cornelio Baptista Vieira de Carvalho.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

As appellações civeis.

Appellantes, o juizo e Antonio da Silva Gusmão; appellados, os mesmos.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, Raymundo de Araujo Lima.

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues Pereira e outro.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, José Velloso Soares; appellada, a fazenda.

Appellante, a camara municipal; appellada, a irmandade de S. Pedro.

Appellante, Antonio Norberto de Souza Lealdade; appellada, a camara municipal.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações civeis.

Appellante, Sebastião Marques do Nascimento; appellado, Julio Cesar Pinto de Oliveira.

Appellante, o juizo; appellado, o procurador fiscal.

Appellante, Luiz José da Costa Amorim; appellada, a fazenda.

Appellante, o bacharel Antonio Tristão de Serpa Brandão; appellado, Joaquim Gonçalves Lima.

A appellação crime.

Appellante, Manoel Vicente Ferreira; appellado, o juizo.

O Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti passou ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellante, Antonio Alves Vianna; appellado, Geo. Kewnorth & C.

Appellante, João Hypolito de Meira Lima; appellado, Manoel Joaquim Ferreira Esteves.

Appellante, Manoel Pereira Caldas; appellado, Francisco José Regalo Braga.

Appellantes, João Camello de Araujo e sua mulher; appellados, José Romão Gonçalves Alves Nilo e outros.

As appellações crimes.

Appellante, José Ayres Brama; appellado, João Antonio de Oliveira.

Appellante, José Martins Gomes; appellado, Romão José Moreira e outros.

Appellante, o juizo; appellado, Tito Alexandre Ferreira Passos.

Appellante, João José da Silva; appellada, a justiça.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

A revista civel.

Recorrente, José Francisco Guimarães e sua mulher; recorrido, José Rodrigues Gonçalves Valle.

A 1½ hora da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

O padre frei João do Amor Divino, ao publico. (*)

II

Celui qui souffre est plus fort que celui qui résiste; celui qui reçoit les coups, que celui qui les porte; le Chrétien qui succombe que le séditieux que triomphe.

P. Ventura de Raulica.

Um dos mais perfidos artificios, uma das astucias mais miseraveis dos inimigos acerrimos da religião tem sido, nestes ultimos tempos, desmoralisar os ministros do Senhor na opinião publica, servindo-se da má fé e da injustiça.

Em todas as ordens sociaes tem sido quasi sempre offuscada e mesmo torturada a lei, com tanto que grandes delictos passem desapercebidos; e que aquelles que os commettem saiam impunes e sem a mais leve offensa da espada severa da justiça. Entretanto, a ordem dos levitas não é sem grande im-

(*) Por affluencia de materia tem deixado de sahir este artigo, que está em nosso poder ha 5 dias.

A Redacção.

MUTILADO

piedade que se procura tornar solidaria pelos vicios, e de nenhum modo pelas virtudes.

De maneira que, uma falta commettida por um sacerdote, já não digo um ou outro crime d'entre os torpes e offensivos á religião e a sociedade, em vez da responsabilidade individual, vai sendo, sem escrupulo e a contento dos pharyseos, o principio projectil da animadversão, ou antes da destruição de uma instituição inteira; ainda que ella não tenha nunca deixado, atravez mesmo de toda fragilidade humana, de prestar relevantissimos serviços á causa da religião, da igreja e da sociedade inteira.

Razão porque o redactor do *Jornal do Recife*, por exemplo, ousa tão descommunalmente, approveitando-se de dous *calculados escandalos* meus, que não deixaram de ser o resultado de duas affrontas policiaes, destituido de todo fundamento e revestido da maior impiedade, vir do alto da imprensa contar—*historias de frades!*................

Historia de frade!.........................

Esta epigraphe *famosa*, por si só, lançada no frontespicio de um jornal que se diz official, ou que de facto o é, é mais que sufficiente á um povo catholico para estampa-lo no quadro infernal dos pharyseos do dia, que ladram entre os christãos; porque bem claro é, que essa epigraphe não póde por fórma alguma ferir-me exclusivamente como procura enculcar hoje o referido jornal; e é nella que está o ridiculo e o desprezo que abrange a ordem inteira dos cenobitas a que tenho eu, *apesar de tudo*, a honra de pertencer; porque esta não é grande pelos homens, mas sim pelos martyres, pela fé, e pelos beneficios que derramára por sobre o genero humano.

Sim: esse redactor do *Jornal do Recife*, no proposito em que tem sempre estado de referir os acontecimentos do dia, á laia dos gaiatos de Paris, não teve por fim sómente ferir ao homem, mas ao frade; não teve por fim sómente desmoralisar o frade, mas rasgar-lhe o habito, e atira-lo, ás escancaras, ao ludibrio publico; não teve afinal, em mira cuspir e manchar o habito do cenobita e á um só cenobita, mas sim á todos os habitos e á todas as ordens monasticas que lhe inprimem horror, sem duvida porque elle não professa a religião, e se revolta contra os ministros da Cruz.

Sem duvida alguma, ninguem ha sendo religioso, conhecedor da historia do christianismo, das glorias do catholicismo e dos martyres cenobitas que immortalisaram e santificaram mesmo a nossa ordem, que para noticiar o infortunio de um sacerdote, por epigraphe traga—*historia de frade*.

Tanto mais, que, além dessa pharisaica epigraphe, é na phraseologia, na vehemencia do estylo, na impureza da phrase, na inconveniencia da linguagem por demais affrontosa, que está a condemnação viva do redactor dessa folha ao noticiar aquelles dous acontecimentos, que não são estranhos ao publico; accrescendo que em nenhum só artigo da lavra do *Jornal do Recife*, contra mim, que estava no posto da mais natural defeza, se deixa de ver de principio á fim o escarneo, a affronta o desrespeito, o espirito satanico contra as cousas sagradas e dignas da maior veneração.

Na verdade, para o impio não ha desculpa para um monge: a caridade, a justiça lhe são incompativeis, porque seu coração é o saco da maldade vomitando negra bilis por todos os póros; e só lhe apraz o papel do carrasco, que fareja victimas para lançar-lhe a corda, e cumprir a lei do sangue pelo sangue.

Bem sei, portanto, que ainda que eu tivesse a habilidade particular de desenvolver tudo que a religião tem de mais sublime, e romper o pão da divina palavra aos filhos de Israél, ainda que eu fosse um Scarpati no exercicio de todas as virtudes christães, na pratica da caridade mais evangelica, cahiria sempre em faltas imperdoaveis para o *Jornal do Recife*, cuja missão é alterar a verdade, *respeitar* a pessoa na autoridade e não o principio que a esta constitue, fazer do pouco uma monstruosidade, mediante o microscopio infallivel de sua irreligião.

Verdade é que no meio de toda esta perseguição atroz de que hei sido victima, depois que aqui, nesta capital, tenho aprehendido escravos, ouro e prata, pertencentes á Nossa Senhora do Carmo de Olinda (crime este imperdoavel no entender da raça moderna dos judeus antigos), depois do fatal acontecimento dos Belgas, de que já tanto fallei e não cessarei nunca de clamar, em face de Deus e do povo, embora as autoridades colhem as mãos aos ouvidos para me não escutarem—uma consolação tenho digo, a maior talvez de minha vida toda, é a de vêr-me cercado, e defendido pela força e justiça de um grande povo.

Se a pedrada dos Belgas, que me fracturando o craneo ensanguentára-me todo o habito, para regalo de um agente da policia, sem a caridade e sem coração, seguida logo da vibração do meu genio e dos effeitos da minha grande dôr, póde facilmente ser ridicularisada, em linguagem tórpe, attribuindo-se antes a mim a causa de tudo, do que aos referidos Belgas e aos excessos da policia—praza ao céo (porque como religioso para ninguem supplico o mal), que o mesmo redactor do *Jornal do Recife*, o subdelegado de então, e quantos sobre uma pedrada me tem lançado outras muitas, não sejam nunca feridos, ensanguentados, e ultrajados tão publicamente, quanto fui eu, na noute do dia 14 de março; e que, a dar-se caso em tudo igual, em vez de uma palavra consoladora não ouçam umalvoz de prisão; em vez de justiça não encontrem insultos, injurias e algazarras; em vez de um asylo não tenham um carcere escuro, e por leito um chão por demais immundo!

A verdade é sempre a verdade, porque faz parte do infinito; póde ser abafada, mas não perecer diante dos uivos da mentira. O que deu-se portanto, o que tenho referido á respeito dos Belgas, tendo por testemunha um povo inteiro que me sabia accudir no desespero, que me procurava levar ao espirito a consolação nessa hora de amarguras, não póde ser desmentido pela *parte* dada por uma autoridade que entende, que policiar é agarrar, que fazer justiça é abusar da força da lei.

E onde estaria o bom senso do religioso povo pernambucano, para comigo deixar de exercer a caridade evangelica, vendo-me com uma ferida aberta a derramar sangue, entregue ás garras de uma policia, enfurecida por haver eu resistido, como prior que sou, á não ir para a prisão que me havia ella destinado, ou que sua ignorancia destinara-me senão sua impiedade!

É que o povo tem o instincto do bem—*vox populi vox Dei*: é que naquelle momento elle não ignorava que os Belgas não foram por mim maltratados, só pelo simples facto de me pedirem uma esmola; que os Belgas, do lote desses esmoleiros nocturnos que insultam á Deos e ao mundo como é sabido, me haviam accommettido, obrigando-me á que lhes desse esmola que eu não tinha naquella occasião; que a ter sido eu um sacerdote crapuloso, ha tanto tempo andando ás ruas desta capital, não estaria a espera de que Belgas, me pedissem esmolas para manifestar essa deploravel situação; que a estar eu em um *estado* de aggredir aos Belgas sem ser por elles accommettido, antes que chegasse ao ponto do conflicto, o teria manifestado por qualquer acto proprio de quem tem perdido sua razão; que fôra sómente depois que esses scelerados me provocaram (de proposito por sem duvida alguma porque até á um delles, o que levava a pedra na mão, havia eu dias antes lançado para fóra de minha cella por imprudencias que commettera) pucharam-me atrevidamente pelo habito, que no acto de repelli-los, recebi a pedrada e cahi.

Por conseguinte, o povo sabia o que não devia ignorar a policia, e a policia ignorava o que não cumpria que soubesse o povo. O dever do christão foi pois cumprido pelo povo, o acto do pharyseu foi executado pelo subdelegado, e por alguem mais, que em um dos angulos do convento, ao approximar-me eu delle e o povo, gritava:—esse frade é bahianno!.... não é desse convento!!... Restava dizer:—morte ao frade!

Entretanto, o povo sabia ainda muito: que sendo eu um prior tinha privilegios, que me são concedidos pelas constituições carmelitanas, approvadas pelo conselho de Trento;—e que um outro lugar a não ser a cadeia, devia-me servir de prisão, quando tivesse eu commettido delictos. E se o não sabia pelo direito canonico, não o ignorava pelo impulso de Deus. Mas, é que o cerebro do povo nem é o cerebro do *Jornal do Recife*, nem o daquelle subdelegado; e nem seu coração igual ao do impio, que se revolta contra o direito, porque é inimigo da Cruz. Que! Onde, em que paiz civilisado, cuja justiça criminal sendo executada pelo saber, em vez de ser pela ignorancia, dando-se o meu ferimento e o dos Belgas, como disse esse agente da policia em sua famosa *parte*, nem ao menos um corpo de delicto se fizesse!!...

Prova é evidente da falta completa de illustração e justiça do subdelegado de 14 de março, o Sr. Silvino, o dizer elle na parte que déra sobre o occorrido—*parte* de que se servio o *Jornal do Recife* para fulminar-me, como de uma mandibula de Hercules, —o seguinte:— .. «todos *ebrios* luctaram entre si sahindo ferido o frade (o frade!) sem que se podesse verificar *quem fosse o autor do ferimento*, sendo que os Belgas sahiram *muito* feridos!!.. ..... Se assim foi, porque razão, repito, não procedestes o competente corpo de delicto nos offendidos?

Mas os Belgas lutaram commigo, da luta resultou-me uma pedrada no craneo, e diz o subdelegado—que ignora quem fosse o autor della!—E sahindo eu e os Belgas feridos não se cumpre a lei por fórma alguma........

E' que o unico cumprimento da lei o almejado deveria ser a minha prisão e a minha desmoralisação; porque sem duvida o Sr. Silvino não ignorava que eu era o prior do convento do Carmo de Olinda, aquelle mesmo que ousava aqui demandar contra os pharyseus, que se achavam illegalmente empossados dos bens de minha Matriarcha—Nossa Senhora do Carmo!.......

Admira, entretanto, que fosse essa a *parte* que servisse de base á urgencia de minha violenta retirada para a Bahia! Como não admirará á ninguem que fosse ella a provocadora das iras do *Jornal do Recife* contra mim, ao escrever suas *Historias de frades*, e o ultimo artigo inserto em o numero 205, artigo, no qual depois de muito me haver insultado, diz o seguinte:—«*Não é pois, para responder-lhe repetimos, que ainda delle hoje nos occupamos.*»

Veja o publico quanto póde a impiedade embriagar a cabeça de um homem........

Logo—é a consequencia logica—o *Jornal do Recife* só subio ao tribunal da imprensa para ultrajar-me, para dilacerar o habito do monge, para injuriar o prior do convento do Carmo de Olinda: logo é por demais pharyseu, impio, e inimigo da religião catholica apostolica romana!.... Maldição sobre elle pederia eu, se não fôra pela lei da caridade a que me curvo, obrigado a por elle impetrar misericordia!

Repito, apezar de que saiba o publico, que eu como cenobita e prior do convento do Carmo de Olinda, como provo com a minha patente do anno passado (documento n. 1), lançada em lingua latina, não podia sem offensa da constituição carmelitana, que felizmente nos rege, garantida pela constituição do imperio e sustentada pelo conselho de Trento, ser *agarrado* e arrastado ás cadeias, como se fôra isento de taes previlegios e direitos constituidos, que reclamam meu habito e a minha posição monastica; que mesmo no caso de ter eu delinquido, só depois de meu julgamento final, e ter sido despido do habito, com as formalidades que requer a mesma constituição carmelitana, poderia ser recolhido á prisões ordinarias. Pelo que não é sem fundamento que o povo desta capital se tem opposto aos desvarios da policia, exercidos contra mim, sem o menor respeito, sem a minima consideração.

Entretanto, longe de mim está excitar as iras do povo contra as autoridades: meu fim é pugnar pelo meu direito, pela justiça que me assiste, e clamar contra os abusos da autoridade, contra as violencias, ou antes ignorancia do escriptor desabusado.

E prova mais é da injustiça e prepotencia das autoridades contra mim, sempre no exercicio de um direito, que tendo sido levado ao conhecimento do Revm. provincial da Bahia logo depois da questão dos Belgas, uma monstruosa queixa, sem duvida baseada na *celebre parte policial* do Sr. Silvino, e com o fim de ser eu remettido preso para aquella cidade, o mesmo Revm. provincial ainda hoje tem-me aqui conservado, correspondendo-me com toda estima e consideração, como o poderia eu provar, se delle tivesse entre mãos a competente autorisação para dar publicidade a documentos importantissimos á bem de minha defeza.

III

Tanto mais aleivosa e infiel é a *parte* dada pelo subdelegado Silvino, que o *Diario de Pernambuco* de 18 de março do corrente anno, dando a noticia de todo o occorrido acerca do attentado dos Belgas, diz: «*De nada menos trata-se do que haver sido na referida noite, audazmente ferido, com uma forte pedrada na cabeça, e bem vizinho á fonte, o Sr. Fr. João do Amor Divino; ferimento, que deu lugar á não pequena hemorrhagia, e que fôra occasionada por dous desses Belgas vagabundos que povoam as ruas desta capital;*» e isto que disse o *Diario* nunca foi desmentido até hoje, e nem podia ser, sem escandalo nascido de muita animosidade.

Outro sim: o que significa esse officio do Sr. procurador fiscal dirigido a S. Exc., o Sr. presidente da provincia, allegando incompetencia de minha parte na obra da reversão dos bens do meu convento, *por deixar eu de ser hoje prior do dito convento*, e notando ter eu accrescentado ao meu cognome cenobita—de Amor Divino—o de Mascarenhas, que é o especial de minha familia? E isto, com o temor de que aquelle patrimonio não continúe a *servir de alvo a qualquer aventureiro?*...

E é essa importante peça que faz parte do aborto do redactor do *Jornal do Recife!* E' esse o complemento do *mons parturiens*, de que se recordou esse pharyseu de apresentar ao publico, com o fim de esmagar-me no tribunal da opinião, o que não deixarei passar sem plena resposta.

Primeiramente não posso occultar o espanto que me causou o procedimento do Sr. procurador fiscal; tanto mais que nelle se não pode suppôr tanta ignorancia, que desconheça que aos carmelitas é permittido, uma vez chegados á certo grão de elevação, usar do nome de sua familia após o que lhe for dado pela ordem carmelitana, e como se tem visto tantos exemplos—Fr. Luiz da Pureza *Machado*, Fr. João Baptista de Santa Helena *Nunes de Araujo*, etc.

Tanto mais que é certo que, pelo Sr. procurador fiscal nunca foi ignorado, que depois de ter sido eu vigario-prior do convento do Carmo de Olinda, lugar que occupei em 1853, como se collige da patente que publiquei com o meu primeiro communicado neste mesmo *Diario*, sendo meu successor o Rvd. Fr. Luiz da Pureza, á este mesmo succedi, o anno proximo passado, como abaixo se verá.

Em segundo lugar, como ainda provo com documentos, o Sr. procurador fiscal é aquelle mesmo, por cujas mãos tem passado requerimentos por mim assignados, quer como vigario-prior, quer como prior, desde que demando pelos bens do meu convento.

Mas é que esse senhor não é dos mais interessados pela reivindicação dos bens extraviados em questão; tanto que, quando pugnava eu pela entrega da grande custodia do convento do Carmo de Olinda, que se achava vendida illegalmente, á irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do Rio-Formoso, (documento n. 2), procurando essa irmandade *sua* intervenção, com o fim de que eu recebesse outra custodia em lugar da do convento, como não o satisfizesse, ficou por isto menos contente; sendo que de então em diante deixou de tratar-me com a mesma affabilidade d'antes; e ultimamente, em abril ou maio do corrente anno, indo eu á sua casa procurar informações acerca de um thuribulo de prata, tambem extraviado, e vendido á uma senhora D. Maria Dorothéa, hoje fallecida, o Sr. procurador fiscal, se do dito thuribulo sabia, não teve a bondade de m'o indigitar.

Por conseguinte não é esse o documento, tão facilmente desmentido pela simples publicação da minha ultima nomeação, que poderá servir de base á fogueira armada pelo *Jornal do Recife* para incinerar-me.

Resta-me agora tratar, com mais desenvolvimento, do que já o fiz em outra occasião, do facto occorrido em casa de minha residencia, no becco da Viração, por occasião da prisão do mulatinho Udebaldo: facto este que constituio, no entender dos phariseus, o meu segundo *escandalo*, e que motivára a segunda *Historia de Frade* do muito *moralisado Jornal do Recife*.

E' para este atenttado, commettido em pleno dia, em face do governo, pelo Sr. subdelegado de Santo Antonio, que eu do alto da imprensa chamo a attenção de S. Exc. o Sr. presidente da provincia e do Sr. Dr. chefe de policia; é por este crime commettido contra o direito e a liberdade, que eu appello para o paiz inteiro. Sim: embora *agarrado*, preso, perseguido, trucidado, *espaldeirado*, gritarei alto e bom som, em todo tempo e em todos os lugares, contra um despotismo inaudito, possivel no pensamento, mas não de execução, no meio de um povo christão e já adiantado em civilisação.

Que importa que se riam pharyseus diante da verdade, quando elles riem-se até diante da Cruz e da propria morte? Riso estupido e de desespero, que nem de leve me poderão molestar!...

Por um mandado de captura passado pelo Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, Araujo Barros, fui no dia 19 de agosto proximo passado, conjunctamente com o competente official de justiça (documento n. 3) como se verá da certidão por este passada, á casa do Sr. capitão Mello Rego, apprehender o escravo Udebaldo, de 18 annos de idade, que pertence ao convento do Carmo de Olinda, de que sou eu prior, e que na dita casa se achava alugado por um illegitimo senhor; e feita a apprehensão, retirei-me com o escravo para a rua da Viração, onde residia transitoriamente, com o fim de ahi deixa-lo, e sahir logo para dar parte do occorrido ao escrivão competente. E' senão quando, ao voltar-me para a porta da sala, correspondente ao corredor, dou de face com o Sr. subdelegado, pallido, convulso, com as mãos nas axilas, e que com voz energica prorompe nestes termos, viz a viz á mim,—*Entregue-me já o escravo que você acaba de trazer comsigo!*...

Confesso que não tive logo prompta a palavra para responder ao Sr. Manoel Antonio; mas como repetisse elle a proposição da injustiça e do abuso por bocca da autoridade, respondi-lhe sempre—*que não entregava o escravo, que sendo do convento, acabava de apprehende-lo por meio de um mandado legal, e que não o reconhecia como autoridade competente para tirar-me das mãos esse escravo, capturado tão legitima e legalmente!!*

Mas como insistisse elle pela entrega do mulatinho, negando que eu o tivesse obtido por meios legaes, repellindo a affronta como pude, pedi-lhe que commigo fosse á casa do escrivão para mostrar-lhe o meu direito; é quando ao sahir encontro na escada dous soldados, aos quaes o Sr. Manoel Antonio deu ordem para que me prendessem, nos seguintes termos:—*prendam á esse homem e o levem para a cadeia!*

A' estas palavras, vendo-me atropellado por tanta audacia, confesso que em procura da rua, onde então já se achava muita gente reunida, fulminei o subdelegado com os raios da palavra do homem que tem um pouco de genio, e vê-se affrontado pela insolencia e pela mais clamorosa das injustiças. Então irritado elle, e mais ainda por ver que baldado estava o seu plano de tirar-me o escravo para entrega-lo á quem lhe aprouvesse, insiste na prisão, e ordena de novo aos soldados que me *agarrem!*

Desde então tudo estava perdido:—a autoridade decahida, porque tinha sahido fóra da lei e entrado pelos abysmos da arbitrariedade e do crime; e eu cheio de colera a contar ao povo o que me acabava de acontecer, mas, sem poder deixar de bradar contra esse Javerzinho de nova especie.

A essa desordem, porém, que foi immensa, uma multidão de povo se agglomera e esposa a minha causa, já oppondo-se á prisão, já censurando aos soldados, que sem piedade procuravam violentar-me, mas que como com receio recuavam diante de meu habito negro. A religião tem seus mysterios contra a tyrannia.

O certo é que no meio de um luta immensa, pude chegar até o pateo do Carmo: ahi o povo dobra de esforços, e quer que em vez da cadeia desse-me a policia por prisão, ao mais, o convento. Mas a policia se oppondo a tudo dá lugar á que cresça o motim, e o caminho da cadeia é obstruido pelo povo que insiste em não querer que a cadeia fosse o meu destino!....

E' senão quando apparece uma força de dez ou mais soldados, que desembainhando as espadas obriga á que o povo abra caminho, á custa de espadeiradas e ferimentos!.... Confesso que nunca vi tanta barbaria e tanta impiedade; porque os soldados ousavam até ameaçar-me, e segurar-me pela correia da cintura: me dariam por certo, se o povo me não servisse de escudos de carne.

Vencido o povo, naquelle pateo do Carmo, continuei eu, em procissão, até o quartel de policia, onde fui á muito custo recolhido ao estado maior; para mais tarde da noite então, disperso que fosse o povo, ir eu as escondidas para a cadeia, como de facto fui, e lá permaneci por mais de 24 horas!....... Até que o Sr. delegado me mandasse soltar *por muito favor!*........

Estaria eu por ventura ainda em *estado de embriaguez*? Não, porque o *Jornal do Recife* não o disse em sua segunda *Historia de Frade*.

Entretanto perguntarei? Com que direito foi o Sr. subdelegado á minha casa syndicar acerca da captura do escravo? O que tinha elle, como autoridade policial, de ir á minha casa, poucos minutos depois que havia eu aprehendido Udebaldo? De onde me farejaria com tanta anciedade?

O caso é gravissimo; e eu o denuncio ao paiz, como tenho denunciado o primeiro relativamente aos Belgas.

E quando minhas vozes não sejam ouvidas, porque a época assim o permitte, possam ellas subindo ao seio de Deos, lá encontrar a justiça, que com tanta impiedade cá me tem sido denegada.

Bem sei que novos crimes se preparam para mim; porque tem-se necessidade de um crime para salvar-se o criminoso na autoridade; porque hoje em dia é principio corrente que denunciar os abusos da autoridade, é machinar contra ella.

Procura-se ir até as Alagoas, onde tambem occupei por mais de dous annos o lugar de prior, em busca de documentos que attestem minha culpabilidade!... Acha-los-hão? Arrastado pelo ether divino da liberdade, dei em um dia um passo fóra do meu convento, e repelli a oligarchia como pude, em umas celebres eleições que alli houve... e fui por isto perseguido.

O quanto fica exposto é a verdade, é a exactidão.

Que o Sr. subdelegado foi tirar o escravo do meu poder, por meio da força, provam o testemunho da Sr.ª *Maria Leonarda de Souza*, e do Sr. *Tito Livio de Silveira Leal*, e de outros que ouviram dizer o subdelegado «dê-me o escravo, quero o escravo:» tanto mais, que, além de que esse agente de policia nada tinha que haver commigo nesse dia, e nem podia ir á minha casa sobre o que não era de sua jurisdicção; acresce, que tanto foi elle tomar-me o escravo, com ameaças, insultar-me e prender-me, que não foi acompanhado de um só soldado, como por direito lhe compete, mais sim com varios soldados. Entretanto, abramos o codigo criminal no que toca á abusos da autoridade:

«O art. 144 diz o seguinte—*Exceder a prudente faculdade de reprehender, corrigir ou castigar, offendendo, ultrajando ou maltratando por obra, palavra ou escripto algum subalterno ou dependente, ou qualquer outra pessoa com quem se trata em razão do officio.* Penas=*de suspensão de emprego por um a dous mezes.*»...

«Art. 145—*Commetter qualquer violencia no exercicio das funcções do emprego, ou a pretexto de exerce-las.* Penas=*de perda do emprego no gráo maximo, de suspensão por tres annos no medio, e por um no minimo, além das mais em que incorrer pela violencia.*».....

Por conseguinte, o criminoso não fui eu e sim o Sr. subdelegado, que abusando da autoridade foi á minha casa tomar um escravo, que por um mandado civil havia eu aprehendido legalmente; por conseguinte o causador do escandalo foi elle, que atropellando as leis, deu lugar á reacção, em justa defeza do offendido.

Já vê pois o *Jornal do Recife* com quanta injustiça procedeu á meu respeito; e com quanta impiedade desceu da altura em que se devia collocar, como um dos orgãos da imprensa, cuja missão deve ser sempre muito nobre.

Entretanto dir-lhe-hei, que o dia de amanhãa póde ser um dia de mais luz, que substitua as trevas de hoje; e é no futuro, presidido por Deos, que eu, o redactor do *Jornal do Recife*, os subdelegados, e o povo hão de ser julgados pelo que toca aos meus dous *escandalos* e *horrorosos attentados* a repulsa dos Belgas offensores, a resistencia á entrega de um escravo do convento de Nossa Senhora do Carmo de Olinda, do qual sou prior, contra o abuso de uma autoridade subalterna.

Recife 12 de setembro de 1863.

Fr. João do Amor Divino Mascarenhas.

DOCUMENTOS.

N. 1.

Frater Emmanuel á Divo Joaquim Teixeira Provincialis Fratrum Ordinis Benæ Semperque Virginis Mariæ de Monte Carmelo antiquæ Observantiæ Regularis in hoc Bahiensi, Paranambuciensi, et Sergipensis, etc, etc, etc.

Cum in Capitulo Provinciali dictæ nostræ prædilectissimæ Provinciæ habito et celebrato die 14 junii de 1862 Omnibus Prioribus nostra, ac R. R. P. P. Definitorum auctoritate absolutis ad electionem aliorum devenerimus, et R. P. Frater Joannes ab Amore Divino, prœviis omnibus requisitis in nostris Sacris Constitutionibus expressis canonice fuerit electus in Priorem Conventus Olindensis, quem statim mediante Decreto communi electionis nostra auctoritate, et de unanime consensii Definitorum præfactæ congregationis cui (meritis licit imparibus) præfuimus, talem fecimus, ac elegimus, ut constat ex Relatorio dictæ congregationis; ad quod referimus necessarium duximus prædictam electionem ad vestram deferre notitiam, prout perpræsentis vobis notificamus ipsum R. P. Fratrem Joannem ab Amore Divino canonice fuisse electum in Priorem dicti Conventus Olindensi, ad triennium Propteriæ Omnibus et Singulis Patribus et Fratribus in eodem Conventu degentibus præcipimus, et mandamus ut dictum R. P. Fratrem Joannem ab Amore Divino, in suum legitimum Priorem suscipiant et recognoscant sub pæna rebelleum In quorum fidem, et Datum in hoc Bahiæ Conventu manu nostra signatur die 18 juli de 1862.

Frater Emmanuel a Divo Joachim Teixeira,
Provincialis.

Pro Secretario—Frater Juvenalis a Puritati Mariæ Silveira.

N. 2.

Rvd. Sr. padre prior.—Participamos ao V. P. Rvd., que procedendo-se o capitulo provincial no dia 14 de junho, sob a presidencia do Exm. Sr. arcebispo, no dia 16 do corrente, fui eu, na qualidade de provincial empossado, assim como todos os mais eleitos em capitulo.

Assim, pois, passará V. P. Rvd. a tomar posse do lugar para que foi eleito á esse convento de Olinda, observando exactamente todas as formalidades que em taes occasiões se deve observar. Rogamos a nossa Mãi Santissima que com seu auxilio nos ajude a todos no desempenho de nossos deveres.

Carmo da Bahia 18 de julho de 1862.

Sou, com fraternidade, de V. P. Rvd. companheiro e irmão em Christo.

Frei Manoel de S. Joaquim Teixeira. Provincial.

Rvd. Sr. prior do convento do Carmo de Olinda Frei João do Amor Divino.

N. 3.

Termo de apprehensão.

Aos 19 dias do mez de agosto de 1863, sendo nesta cidade do Recife, na freguezia da Boa-Vista, a onde foi vindo commigo o official do juizo adiante nomeado e abaixo assignado, o dito official em virtude deste mandado supra, apprehendeu o escravo pardo de nome Udebaldo, de idade de 18 annos pouco mais ou menos e entregou-o ao Rvd. padre mestre frei João do Amor Divino Mascarenhas, da ordem do Carmo, e para constar mandou o dito official fazer este termo em que assignou-se com o dito reverendo, e eu João da Costa Braga official do juizo que o escrevi.—Frei João do Amor Divino Mascarenhas, prior.—*Manoel Thomaz de Souza Leão*, official do juizo.

N. 4.

Illm. Sr.—Frei João do Amor Divino Mascarenhas, prior deste convento do Carmo de Olinda, quér para bem de seu direito, que V. S. se sirva mandar pelo escrivão desta provedoria, passar por certidão o theor da sentença, que a favor obteve por este juizo este convento, contra D. Marianna de Tal, por ter-se opposto contra a lei de 9 de dezembro de 1850, não querer entregar um thuribolo, naveta e colher de prata do referido convento, sob pretexto de ter comprado sem licença do governo a um de seus priores. E como o supplicante ainda o não recebeu, e não ha quem o informe a respeito: por isso pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal, de orphãos, capellas e residuos, lhe defira; e receberá mercê.

Frei João do Amor Divino Mascarenhas.

Certifique.—Olinda 21 de novembro de 1862.—Leão Junior.

N. 5.

Illm. Sr.—Frei João do Amor Divino Mascarenhas prior deste convento do Carmo de Olinda, quér para bem de seu direito, que V. S. se sirva mandar pelo escrivão desta provedoria, passar por certidão o theor do sequestro, feito por ordem da fazenda geral na igreja de seu convento, de imagens, alfaias, casas e terras; tendo se dado principio nos dias 25 e 30 de agosto de 1853 por este juizo. Declarando igualmente quem foram os depositarios destes mencionados objectos, e quaes os inquelinos citados para naquelle tempo não fazerem pagamentos ao prior do dito convento: por tanto pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal, de orphãos, capellas e residuos lhe defira; e receberá mercê.

Frei João do Amor Divino Mascarenhas.

Como pede.—Olinda 21 de novembro de 1862.—Leão Junior.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Se o directorio progressista fizer chapa para a eleição de deputados provinciaes, peço-lhe que me inclua na chapa do 1.º circulo.

Antonio Joaquim de Mello.

A salsa parrilha de Bristol

exerce suas propriedades purificantes por todo o systema nervoso, neutralizando o *virus* produzido e accumulado pelas ulceras, escrofulas, abscessos e tumores, o escorbuto, assim como todas as mais molestias das glandulas, da carne e da pelle. A historia desta preparação tem sido pelo espaço de trinta annos uma série não interrompida de curas as mais admiraveis e felizes. Todo o mundo medico admitte que é o melhor antiseptico e ante-escorbutico até hoje conhecido, e póde-se com toda a certeza afiançar que é um remedio especial para a cura do rheumatismo e de todas as affecções dos musculos, tendões e conjuncturas.

Encontra-se á venda em todas as boticas do mundo.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 15	182:452$641
Idem do dia 16	11:646$457
	194:099$098

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	234	234
Volumes sahidos com fazendas	89	
» » com generos	211	300

Descarregam no dia 17 de setembro
Barca portugueza—*Despique II*—mercadorias.
Escuna hollandeza—*Deni*—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 15	18:065$219
Idem do dia 16	1:258$825
	19:324$044

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 15	21:180$303
Idem do dia 16	855$655
	22:035$958

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Portos do Norte—7 dias e 11 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1100 toneladas, commandante Mancebo, equipagem 64.

Liverpool—50 dias, brigue inglez *Joshua & Mary*, de 218 toneladas, capitão J. W. Lurner, equipagem 10, carga 250 barris com polvora fazendas e outros generos; a E. A. Burle & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal—Escuna ingleza *Sea Brid*, capitão M. Gallechan, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que por parte do bacharel Manoel Firmino de Mello me foi dirigida a petição do theor seguinte:

Illm. Sr.—Diz o bacharel Manoel Firmino de Mello, que Francisco de Paula Figueira de Saboia, ausente actualmente em lugar não sabido, lhe é devedor da quantia constante da letra junta, aceita por elle, e como se aproxime o termo do prazo marcado para a prescripção de que falla o artigo 143 do codigo commercial, quer protestar na fórma da lei, afim de ser interrompida a mesma prescripção, com as formalidades prescriptas em casos taes; e nestes termos - Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz do commercio desta cidade lhe defira.—E. R. M.—Manoel Firmino de Mello.

E mais se não continha nesta petição aqui transcripta, na qual dei o despacho do theor seguinte:

Sim, justificando a ausencia, e marco para a justificação o dia 3 do corrente mez ás 11 horas da manhãa. Recife 1 de setembro de 1863.—Alencar Araripe.

E mais se não continha em dito despacho aqui transcripto, o qual fôra distribuido ao escrivão deste juizo, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual lavrou o termo de protesto do theor seguinte:

Termo de protesto.

Ao 1º dia do mez de setembro de 1863, nesta cidade do Recife, em meu cartorio compareceu o supplicante, o bacharel Manoel Firmino de Mello e perante mim e as testemunhas infra assignadas, disse que reduzia a termo o conteúdo da sua petição retro, o qual offereceu como parte do presente que fica sendo, no qual depois de lido se assignou com as indicadas testemunhas.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado, o escrevi. Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino, o subscrevi.—Manoel Firmino de Mello.—Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.—Secundino Heliodoro da Cunha.

E mais se não continha em dito termo de protesto aqui transcripto, e tendo o supplicante produzido suas testemunhas, sellados e preparados os autos, subiram á minha conclusão, e nelles dei a sentença do theor seguinte:

Hei por justificada a ausencia de Francisco de Paula Figueira de Saboia, que se mostrou acharse ausente em lugar incerto, pelo que mando que seja citado por editos de trinta dias, para o fim requerido a fs. 2; e pague o justificante as custas. Recife 5 de setembro de 1863.—Tristão de Alencar Araripe.

Em cumprimento do que o referido escrivão fez passar o presente com o prazo de trinta dias, pelo qual chamo, cito e hei por citado o referido supplicado Francisco de Paula Figueira de Saboia, para dito fim; portanto, qualquer pessoa o poderá fazer sciente de todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Recife 14 de setembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

No dia 17 do corrente na sala das audiencias pelas 10 horas da manhãa, em presença do Illm Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se venderão os objectos seguintes, penhorados a Manoel Antonio Pereira, para pagamento do que deve á fazenda nacional: 12 cadeiras de palhinha, 2 ditas de balanço, 2 ditas de braço, 2 consolos, 1 sofá, 1 mesa redonda, 1 piano de jacarandá, 1 carteira, 1 mesa para jantar e 12 cadeiras de amarello; avaliado tudo por 220$000. Recife 14 de setembro de 1863.—O solicitador, F. X. P. de Brito.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria.

Castiçaes de latão 2, talha 1, cópo 1, prato de louça 1.

Para o corpo da guarnição da Parahiba.

Caldeirões de ferro para 50 praças 2, cópo de vidro 1, colher de ferro 1, enchadas 2, escarradeiras 2, garfos de ferro 2, paz de ferro 2, prato de louça 1, talha para agua 1, corneta de toque 1.

Para o forte do Buraco.

Enchadas com cabos 3, pá de ferro 1.

Companhia do Rio Grande do Norte.

Bonets 200, sapatos 600 pares, panno azul 700 covados, casemira verde 12 1/2 covados, hollanda de forro 750 covados, brim branco 2,000 varas, algodãozinho 1,500 varas, algodão listrado 1,200 covados, botões grandes de metal amarello 2,800, botões pequenos de dito dito 1,800, colchetes pretos 200 pares.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Juizo dos feitos da fazenda nacional.

Quinta-feira 17 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 10 horas do dia, irão á praça por venda os escravos seguintes, penhorados por execução da fazenda provincial contra Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque.

Demetrio, crioulo, de 48 annos, pouco mais ou menos, avaliado por 400$.

Gregorio, de nação, com 55 annos, pouco mais ou menos, com principio de frialdade, avaliado por 300$000.

Justina, crioula, com 30 annos de idade, atacada de asthma, avaliada por 300$.

E por arrendamento o seguinte:

A renda annual da casa terrea sita na rua do Burgos n. 4, avaliada em 96$, por execução da mesma fazenda contra José Joaquim Pereira.

A renda annual da casa terrea na rua de S. Miguel n. 62, avaliada por 72$, por execução da mesma fazenda contra Marcolino das Virgens Ramos.

Recife 14 de setembro de 1863.—O solicitador da fazenda provincial,

J. Firmino Correia de Araujo.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor *Cruzeiro do Sul* com destino aos portos do sul, fechar-se-hão hoje (17) ás 3 horas da tarde; os jornaes até o meio dia, e as cartas admettidas á seguros até as 2 horas da tarde.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Cruzeiro do Sul» para os senhores abaixo declarados.

Antonio Martins da Cunha Souto Maior.
Antonio Esteves dos Innocentes Ribeiro.
Antonio Jansem de Mattos Pereira.
Antonio Raulino de Souza Uchôa.
Damaso Melchiades Barata.
Hermenegildo Antonio Barbosa de Almeida.
João Pedro Collares Moreira.
João Pereira da Silva Leite.
Satyro Emiliano de Moura.
Bastos & Irmão.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no ultimo do corrente mez finda-se o praso marcado para a arrematação do anno financeiro findo de 1862 a 1863 dos impostos da decima urbana de 20 0|0 do consumo de aguardente, de 4 0|0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade, prensas de algodão, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, typographias, e fabricas, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios, de 12 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e de trapiches, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapeos e roupa feita estrangeira, e de commissão de escravos, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão, de 30$ por escravo empregado no serviço de alvarengas, de 500 rs. por tonelada de alvarengas e canoas abertas, de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão-morta, e o de carros, carroças, vehiculos e omnibus, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1863.—O administrador.

Antonio Carneiro Machado Rios.

—No dia 18, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, se tem de arrematar o dominio directo de um terreno na rua Imperial com 30 palmos de frente e 155 de fundo com alicerce, avaliado por 240$000.

—Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade se hão de arrematar por venda na audiencia de 18 de setembro, por ser a ultima praça e requerimento da respectiva inventariante, uma casa terrena dominio directo de diversos terrenos sitos á rua Imperial desta cidade.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

Recita livre da assignatura.

Sabbado, 19 de setembro de 1863.

BENEFICIO DO ACTOR

[illegible]

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á scena o lindo drama em tres actos, de Antonio Mendes Leal, intitulado

DOR E AMOR

PERSONAGENS.

Dr. Oliveira	O Sr. Flavio.
Julio de Oliveira, seu filho	» Lessa.
Henrique Seabra . . .	O beneficiado.
André Monteiro, typographo	O Sr. Guimarães.
Maria Simões . . .	A Sr.ª D. Philomena.
Rosa, sua irmã . . .	» D. Camilla.
D. Maxima da Purificação, viuva	» D. Jesuina.
Gertrudes, criada do doutor	» D. Leopoldina.

Convidados e criados.

O primeiro e terceiro actos passam-se em Bemfica; o segundo em Lisbôa.

Em seguimento ao drama o Sr. Pietro Clementini, perito tocador de armonico, condecorado por Sua Magestade o Imperador da Austria, e bem aceito por Sua Magestade o Imperador do Brasil e pelo publico das diversas capitaes em que se tem feito ouvir, executará as seguintes peças:

1.º Quarteto da opera—I Puritani.
2.º Mazurka com variações sobre motivos de Machbet.

O beneficiado cantará depois a jocosa aria do

MASCATE ITALIANO.

O Sr. Pietro Clementini ainda fará ouvir o seguinte:

1.º Cavatina da opera—Ernani.
2.º Retirada dos Austriacos em Solferino.

Terminará o espectaculo com a linda e jocosa scena-comica, composta e executada pelo beneficiado, intitulada

NESTE CASO EU NÃO ME CASO

E' com este espectaculo que o beneficiado espera merecer a protecção do publico pernambucano ao qual elle confessa a sua gratidão pelos subidas provas de estima que já immerecidamente lhe tem prodigalisado.

O drama é uma das melhores producções do distincto dramaturgo o Sr. Antonio Mendes Leal. Representa um bello quadro de nobres e generosos sentimentos de dores intimas e de caracteres existentes na sociedade.

Quanto ao mais o publico julgará depois do espectaculo.

Desejando abrilhantar o seu beneficio com doces sons de um instrumento melodioso, o beneficiado apresenta o Sr. Pietro Clementini para executar diversas composições, e assim tambem para torna-lo conhecido do publico.

Principiará ás 8 horas.

CIRCO GRANDE OCEANO

DE

SPALDING & ROGERS

Director geral—*Charles J. Rogers.*

Grandes novidades!
Novos espectaculos!

HOJE.
Quinta-feira,
17 de setembro.

Primeira noite da pantomima comica entitulada
SUBTERFUGIOS DOS AMANTES
OU
AS MODISTAS ALEGRES.

Primeira noite de
Theodore Tourniaire
sobre o
Indomavel cavallo, Fogo-Bravo

Primeira noite de
Antonio Carlos do Cármo
no seu explendido acto de
Equitação comica.

Primeira noite do
Joven Carlos Fish
em um acto inteiramente novo de
Equitação dramatica.

Primeira noite de
Ferdinand Tourniaire
em o seu magnifico acto de
Cambadellas sobre o cavallo.

Primeira noite da
Sra. Worland
em difficilimas façanhas sobre
O arame de ferro.

DANSAS DOBRADAS

POR
Miss Kate Ormond & Sra. Lehmann

IMCOMPARAVEIS GYMNASTICAS
PELOS
IRMÃOS ROLLANDES.

DESTREZA SEM IGUAL
POR
ANDREW LEHMANN

EQUITAÇÃO SYLPHIDICA
POR
LISS KATE ORMOND

Equitação mycroscopica
POR
LA PETITTE ANNETTE

e um sortimento geral de
Acrobaticos,
Equilibrios,
Acorostaticos e
Cavallos ensinados

Um erro corrigido.

Um communicado sob o pseudonymo de *Um Dilectante Pobre*, appareceu no *Diario de Pernambuco* de sabbado passado, allegando que os preços dos *Bilhetes* do Circo Grande Oceano, em Pernambuco, eram 50 por cento mais elevados do que no Rio de Janeiro, Buenos-Ayres, etc., etc.

O director não replicou logo por que não suppoz que um publico intelligente daria credito a uma proposição que era evidentemente falsa ou antes maliciosa.

O director não obstante está informado que algumas pessoas respeitaveis tem interpretado o seu silencio, como uma confirmação do referido communicado.

Em consequencia do que, o director affirma, que o anonymo escriptor, ou é indisculpavelmente ignorante, ou está mal informado, ou possuido de más intenções para estabelecer [illegible].

Os preços em [illegible] foram precisamente os mesmos como em Pernambuco, pois que elle nunca alterou, nem se acha resolvido a mudar os preços do Circo Grande Oceano.

W. T. B. Van-Orden Junior,
Secretario.

MUTILADO

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas.

O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 14 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O veleiro hiate *Cursor*, capitão José Ignacio da Silva, segue sem demora; tem parte da carga prompta, para o resto trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto: para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O patacho *Social*, 1ª classe e 1ª ordem, segue breve, ainda recebe alguma carga á frete e escravos: trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
Folhas de metal, moitões, velas, cabos, correntes, ferros, ancoras e muitos outros objectos salvados de um navio inglez.

HOJE.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos objectos supra mencionados existentes no armazem do Sr. Avilla no Forte do Matto, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
Moveis, escravos, cabriolets, cavallos, relogios de prata e ouro, pianos, joias de ouro e prata e outros muitos objectos.

HOJE
Quinta-feira 17 do corrente ás 11 horas

O agente Olympio fará leilão em seu armazem n. 16 sito na rua do Imperador, dos objectos acima mencionados e de muitos outros que se torna enfadonho mencionar.

LEILÃO
DE
5 casas terreas edificadas em chãos proprios.

Sexta-feira 18 de setembro.

O agente Pinto legalmente autorisado, fará leilão de 5 casas terreas, (em um ou mais lotes a vontade dos compradores) novas e edificadas em chãos proprios na rua dos Prazeres freguezia da Boa-Vista do lado do nascente com duas salas, quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba, d'entre as quaes duas tem no quintal um quarto para pretos e tanque.

Os pretendentes poderão obter do mesmo agente as chaves e qualquer informação a respeito das mesmas casas, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 24, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
40 duzias de marroquim avariado.

Sexta-feira 18 do corrente á 1 hora em ponto.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Vaz & Leal, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de um seu delegado e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca V&LL n. 870, com 40 duzias de carneiras de côres, avariada a bordo do navio francez *Coligny*, capitão Nicolas, procedente do Havre.

O leilão será effectuado no dia e hora acima dito a porta da alfandega.

LEILÃO
DE
Escravos e moveis

Sexta-feira 18 do corrente ás 10 1/2 horas.
Sem limites.

O agente Simões fará leilão no dia e hora acima dito em o armazem á rua do Vigario n. 11, de diversas obras de marcineiria, relogio de cima de mesa, quadros etc., como tambem os seguintes escravos: um de idade 36 annos, nação, um de idade 60 annos crioulo, uma escrava crioula de 30 annos, perfeita quitandeira, uma dita crioula de 25 annos, cosinha, lava e engomma perfeitamente, todos sadios e bonitas figuras, os quaes vendem-se para pagamento e por isso sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
100 *saccos com milho*

Sexta-feira 18 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 100 saccos com milho muito novo em um ou mais lotes a vontade dos compradores: sexta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Correntes de ferro, cadernaes, ensarcias, moitões etc.

Sexta-feira 18 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão diversos lotes de correntes, 1 ancora, uma porção de cabo alcatroado inclusive ensarcias, brandais, oitões, candelicias e mais outros, 4 cadernaes grandes de 2 pannos, 6 moitões grandes, 4 ditos pequenos, 3 páos de pinho sendo caranguejo, mastareo e páo de cutelo e mais outros objectos que serão patentes no acto do leilão: sexta-feira 18 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo da escadinha da alfandega.

LEILÃO

Sabbado 19 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia numero 53.
DE

Um guarda louça, carteiras, cadeiras, consolos, mesas, quadros, mappa, secretária, resfriadeira, relogio suisso, tinteiro de prata, estante grande para guardar livros, camas de ferro, paliteiro de prata, bandeijas, missangas 200 massos e outros objectos miudos que

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora.

LEILÃO
DE

168 tonelladas de carvão de pedra.
310 caixas com latas de gaz.
2 lanchas novas.
2 balieiras novas.
50 peças de cabos de manilha.
44 ditas de dito alcatroado.
8 barris com carne de vacca.
3 latas com verniz.

Sabbado 19 de setembro.

Henry Manter capitão da galera americana *Samuel Robertson*, arribada neste porto por força maior onde foi legalmente condemnada, fará leilão por conta e risco de quem pertencer precedida a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega com assistencia de um empregado da mesma repartição para o effeito nomeado, em presença do consul dos Estados-Unidos e por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima descriptos, parte do carregamento da referida galera, cujo producto servirá para occorrer as despezas que o mesmo navio tem feito neste porto.

O leilão terá principio ás 10 horas do dia acima dito no armazem do barão do Livramento cáes d'Apollo.

LEILÃO
DE
PREDIOS

Terça-feira 21 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão os predios seguintes:

1 sitio na rua da Fundição em Santo Amaro em chãos proprios, murado por tres lados, contendo dentro 4 casas terreas todas com portão para o largo projectado para a capella, duas meias aguas, um alicerce com 32 palmos de frente e 90 de fundo proprio para nelle se levantar sobrado, o referido sitio além de muito arvoredo tem um excellente viveiro e tem sahidas com portões para as ruas da Fundição e estrada do cemiterio.

Uma grande casa terrea com cocheira, estribaria, banheiro de pedra e cal, com mais outra casa a beira da estrada, parte murado, em chãos foreiros no lugar Parnameirim, o sitio todo plantado de arvoredos e grande baixa de capim.

Um grande sobrado no principio da estrada de João de Barros, com 400 palmos de frente e 2,100 no maior fundo, em chãos proprios, com cocheira, estribaria, quarto para banho, quartos para criados, agua encanada para a estribaria, banheiro e cosinha, o sobrado todo forrado de papel e pintado a branco e o quintal murado, além do sobrado que fica descripto ha mais terreno, a poder ser dividido para differentes edificações podendo ser vendido em lotes de differentes palmos o que melhor se poderá verificar em vista da planta em mão do referido agente que está prompto a dar explicações necessarias bem como a mostrar os titulos da legitima posse e o leilão será effectuado terça-feira 21 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo ao pé do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, defronte da associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 17 de setembro, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto 14 de setembro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

LOTERIA.

Sabbado 26 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco.

Domingo 20 do corrente celebra o Hospital Portuguez de Beneficencia o 8º anniversario da sua installação.

A junta administrativa, a cujas expensas é feita esta festividade, não tem poupado esforços para que este acto seja condigno do importante objecto a que se destina; e para isto tem decorado o interior e exterior do edificio do hospital com a decencia e brilhantismo possivel a satisfazer a curiosidade dos fieis, que se dignarem visitar nesse dia o estabelecimento, o qual será franqueado á concurrencia desde ás 9 horas da manhãa ás 9 da noite.

A's 11 horas do dia celebrar-se-ha no respectivo oratorio a festa do bemaventurado S. João de Deus, patrono do hospital, com missa cantada, orando ao Evangelho, e pela primeira vez nesta cidade, o Rvm. padre-mestre Antonio Augusto de Andrade e Silva: e ás 7 horas da noite, depois do sermão, cantar-se-ha uma ladainha e antiphona em honra e louvor do mesmo santo.

Além da solemnidade, que deixamos descripta, muito terá que realçar este acto de piedade e devoção, se attender-se que na tarde deste dia terá lugar no pateo externo do edificio do hospital uma outra festividade de grande merito e inestimavel valor, que muitas e respeitaveis senhoras desta cidade teem destinado patentear ao publico concurrente, expondo em leilão ricas e primorosas prendas de variados objectos por ellas mesmas offerecidos, para que o rendimento que produzir, seja levado ao regaço da indigencia enferma e desvalida, mantida pelo nosso hospital.

Este acto edificante, que bem poder-se-ha denominar *verdadeira festa de caridade*, será por certo uma parte bem interessante de toda a solemnidade, para cujo maior explendor espera-se a concurrencia dos fieis, não só para testemunharem esses dons de benignidade nascidos em corações, cuja generosidade e amor pela causa da humanidade lhes é innata, mas ainda para que por meio dos valores com que pretenderem obter as prendas que se licitarem, possam concorrer ao festim dos pobres com o obolo da caridade, indo assim de harmonia com os desejos, pureza e legitima intenção das senhoras instituidoras desta festividade.

Recife, 15 de setembro de 1863.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães,
1º secretario.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capital e com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia recolhidos á thesouraria da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco das Neves tem uma carta vinda da Europa na rua do Queimado n. 37, que póde mandar receber, pagando o porte deste annuncio.

— Aluga-se uma boa escrava robusta e de boa conducta para fazer o serviço de uma casa interno e externo: quem precisar, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

[illegible]

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

NOVA HOSPEDARIA
A TRAVIATA
Rua larga do Rosario esquina para a do Queimado numero 37.

O proprietario do conhecido hotel Trovador, accedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por suas posições e seriedade não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condição, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrino e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitoso e barato.

— Na rua do Queimado n. 1 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

PILULAS PAULISTANAS
a 4:000 rs. o maço de duas caixinhas ns. 1 e 2.

O primeiro purificador do sangue, sem igual. Estas maravilhosas pilulas tem feito admiraveis curas em todas as molestias provenientes da impureza do sangue. O autor destas pilulas tem feito maravilhosas curas das bexigas, molestia epidemica e reinante, com as pilulas ns. 1 e 2; compromettendo-se o mesmo a prestar tudo que possue ao pé do enfermo que necessite de um agente purificador. Somos hoje o apologista do medico dos morpheticos Carlos Pedro Etchecoin, pelas numerosas curas obtidas por estas pilulas, tanto nas molestias provenientes da impureza do sangue, como nas molestias venereas, como sejam gonorrhéas, boubões, cancros e empigens, das quaes ha diversas pessoas que pódem attestar estas curas. Estou encarregado pelo autor de dar aos pobres bexiguentos 50 maços de pilulas, sendo pedidas pelos delegados de cada villa ou cidade.

AGENCIA PRINCIPAL
Rio de Janeiro, rua do Parto n. 190.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Aluga-se a casa que fica ao pé da do Sr. José Gomes Ferreira, em Apipucos, com 2 salas e 6 quartos, por anno ou por festa: no escriptorio do Alcoforado.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua Nova n. 67, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5$; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.
Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

AVISO.
Aos amadores de musica.

Depois de ter percorrido as primeiras capitaes da Europa e da America do Sul e Rio de Janeiro, aonde teve a subida honra de tocar em presença de SS. MM. II. por varias vezes e principaes familias, o distincto tocador de armonium de sua invenção o Sr. Pedro Clementini, propõe-se para ir tocar nas reuniões particulares daquellas familias que o queiram honrar com o seu convite. A celebridade que tem adquirido sobre este instrumento e a perfeição da execução das peças musicaes tocadas por elle o torna digno de ser ouvido por todas as pessoas que sabem apreciar o verdadeiro talento. Os pedidos podem ser dirigidos á rua das Cruzes n. 35, em frente á typographia do *Diario*.

CARRETOS

Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, ladrilhada e pintada de novo e commodos para grande familia, a loja do sobrado n. 35 da rua da Matriz e o primeiro andar da casa n. 34 da rua da Senzala Velha: a tratar na refinação da rua da Senzala Nova n. 4.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Ainda está por se alugar o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem a quizer, dirija-se á essa mesmo rua, casa, n. 10.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Crespo n. 15, por cima da thesouraria das loterias, decente para morada de pequena familia, ou para qualquer advogado: a tratar com o thesoureiro das loterias.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-lo em qualquer ausencia.

— Os administradores da massa fallida de Francisco Moreira Dias convidam aos credores da mesma firma a apresentarem seus titulos, afim de se proceder a devida verificação; na rua da Cruz numero 54.

— Alugam-se tres mei-aguas na rua da Atraição ns. 1, 3 e 6: a tratar na rua do Rangel, taberna n. 7.

— Aluga-se um sitio com casa terrea na cidade de Olinda, na rua de Baixo, com frente para a rua do Cabral, e fundo para a estrada do norte, o qual alem da casa de morada, tem estribaria, casa para pretos, capim para 2 cavallos, e arvores de fructo, muito fresco, sem casa na frente: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua do Vigario n. 8 se dirá quem dá 2:000$ sobre hypotheca em um predio que esteja desembaraçado.

Excellente morada.

Aluga-se uma bôa casa de pedra e cal com quintal todo murado, tendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra, estribaria, casa para escravos, muito fresca por olhar para o nascente, sita na Estrada Nova defronte da entrada para o engenho Cordeiro: os pretendentes podem procurar na rua da Cadeia escriptorio n. 41.

— Precisa-se alugar um primeiro andar de um sobrado nas seguintes ruas: Imperatriz, Aurora, Nova, Crespo e Imperador para residencia de um estrangeiro que se veio estabelecer nesta cidade; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua da Imperatriz n. 40, a fallar com Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

— Linden, Wild & C. mudaram o seu armazem de fazendas da travessa do Corpo Santo para o largo do mesmo n. 13.

Aluga-se

o bem conhecido sitio na estrada no Monteiro, o qual foi occupado algum tempo pelo Sr. consul hespanhol, tem excellentes commodos para grande familia, tem seu jardim bem tratado, tem bom pôço de agua de beber, cocheira, estribaria, casa para criados, e todo fechado de muros, tem dous portões, um na frente da estrada, outro no fundo que tem sahida para a margem do rio para o bello banho: quem o pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 21, a fallar com o proprietario Henrique Jorge.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, tendo entrado no exercicio de seu cargo, convidam aos credores do mesmo fallido para que dentro do praso de oito dias do presente annuncio lhe apresentem seus titulos afim de serem verificados e classificados, no pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, e no becco Largo numero 1 A. Recife 9 do setembro de 1863.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Nova n. 7, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar por cima do Felix alfaiate.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos para comprar na rua e arranjos de casa: na rua Direita n. 43, primeiro andar.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em seus muito felizes bilhetes garantidos as sortes de 1:000$, de 500$ e outras de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios integralmente sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume os novos e felizes bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja das Neves de Olinda, que se extrahirá a 26 do corrente mez e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 6$000
Meios bilhetes. . . . . . 3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750

Manoel Martins Fiuza.

AMA.

Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar um menino: a tratar na rua do Imperador n. 54, livraria.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

— Alugam-se o 1.º 2.º e 3.º andares do sobrado da rua da Lapa n. 13 por barato preço: a tratar na praça da Boa-Vista n. 9.

— Aluga-se uma preta optima engommadeira e cozinheira, e faz todo o mais serviço interno de uma casa de familia: na praça da Boa-Vista numero 9.

— Pergunta-se ao Sr. subdelegado do 2.º districto dos Afogados se não é permittido a qualquer transeunte parar para conversar com pessoas de seu conhecimento sem que dahi prejudique o socego publico, como parece fazer crer o inspector da Passagem da Magdalena.

O curioso.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito, de 14 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta: na rua Imperial n. 179.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito, de 14 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta: na rua Imperial n. 124.

— Pergunta-se a certa pessoa que nunca vio fazer parede de cima para baixo, melhor faria era pagar o que está devendo, aonde se está fazendo parede de cima para baixo do anno que servio de mesa, pois se tivesse vergonha não fallava, pois se deve lembrar que foi empregado de certa repartição que despacha fazendas, e foi demittido por....

O vigia da rua que não é torta,

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava: na rua de Aguas-Verdes n. 86, primeiro andar.

— Está fugida a preta Perpetua, de nação, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, secca, e muito falladeira, foi escrava do Dr. Nabor, emprega-se em lavar roupa no Monteiro: quem a pegar e levar á rua Imperial n. 164 será bem recompensado.

ATTENÇÃO

Quem estiver habilitado responda, se um capadocio póde ter casa de commissões de escravos sem pagar os direitos, e se póde tirar passaportes e despachar escravos para o Rio de Janeiro sem dar cavaco algum? deseja saber o

Gordura.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 65.

— Miguel Marques de Lemos retirando-se para Lisboa, deixa por seu procurador nesta praça para tratar de todos seus negocios seu primo Manoel Marques de Lemos, e pede desculpa a todos seus amigos de não se despedir pessoalmente.

— Aluga-se o segundo andar do pateo do Paraizo n. 29: a tratar na rua da Roda n. 17.

— Antonio da Cruz Peixoto retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de um rapaz dos ultimos chegados do Porto ainda que não saiba ler, para caixeiro: na rua Imperial n. 43.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— Quem deixou por esquecimento um chapéo de sol n'um camarote do circo na noite de 13 do corrente, queira procura-lo na subdelegacia de Santo Antonio.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica necessaria de taberna: na rua do Caldeireiro numero 94.

— José da Silva Loyo & C., sacam sobre Lisboa e Porto.

Declaração.

— A caixa de chitas de casa de Henry Gibson, que se havia desencaminhado na tarde de 10 do corrente, appareceu hoje, não em casa do Sr. Antonio Gonçalves de Azevedo, onde os pretos diziam te-la entregado, mas em casa dos Srs. Andrade & Rego, que por declaração destes a receberam suppondo ser uma outra caixa de chitas que tinham comprado na mesma casa, e que ordenaram que ahi ficasse até sua segunda ordem.

— O abaixo assignado, vendo nos jornaes do Recife um edital do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio pondo em praça um terreno na rua do Progresso, como pertencente a Candido de Albuquerque Maranhão, apressa-se em declarar que dito terreno lhe pertence, e que o dito Candido só tem direito ás bemfeitorias logo que lhe pague os fóros que lhe é devedor, e protesta contra quem arrematar dito terreno e bemfeitorias.

Herculano Alves da Silva.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Livramento n. 7: a tratar na loja de calçado do mesmo.

— Augusto Carneiro dos Santos retira-se para a Bahia.

AMA

Quem precisar de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa: dirija-se á rua da União n. 39.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia: quem precisar, dirija-se á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos, que tenha pratica de taberna: na rua da Madre de Deos n. 18, armazem.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha n. 29: a fallar na mesma rua n. 5.

ATTENÇÃO

Aluga-se a loja da rua da Imperatriz n. 15, contendo grandes accommodações para familia, como tambem reune a grande vantagem de servir para qualquer estabelecimento: a tratar no primeiro andar da mesma.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme alguma cousa para casa de pouca familia, prefere-se de idade: na rua do Pires ns. 38 e 40, taberna.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

ATTENÇÃO.

Os Srs. João Cavalcante de Albuquerque, morador na campina acima de S. Lourenço e Francisco de Miranda Cavalcante de Albuquerque, queiram apparecer na rua da Concordia n. 2, a negocio que lhes diz respeito: do contrario se declarará a natureza do negocio.

Attenção.

Desencaminhou-se na manhãa do dia 15 do corrente uma cadelinha galga de côr branca com malhas pretas, a qual seguio atraz de uma praça urbana até a travessa do Camarão, no bairro da Boa-Vista, onde suppõe-se que foi agasalhada em uma casa na dita travessa. Pede-se, pois, a quem a tiver em seu poder que a restitua nas Cinco Pontas, casa n. 72, ou na repartição da policia, protestando-se contra quem a tiver occulta, e recusar entrega-la.

— Dá-se dinheiro á juro sobre penhores: no pateo do Terço n. 12.

= Precisa-se saber com certeza se existem ou são fallecidos, e onde—Manoel de Jesus Ferreira, e o padre José de Jesus Ferreira, naturaes da Póvoa da Rainha Santa, bispado de Coimbra, e filhos de Manoel de Jesus Ferreira; o primeiro estabelecido com casa de negocio no Brejo d'Arêa, e o segundo na Parahyba do Norte. Roga-se áquem d'elles tiver noticia, queira dirigir-se á rua da Gloria n. 94, ou annunciar para ser procurado.

— Precisa-se de 1:400$ a premio com hypotheca de escravos: quem tiver annuncie neste mesmo jornal.

— Convida-se ao inquilino de uma casa na cidade de Olinda que deitou a chave da casa por debaixo da porta, ficando por pagar o aluguel, que haja de o vir pagar, aliás se publicará seu nome e gentileza, para que os proprietarios de predios desta cidade do Recife não se illudam com tão bom alugador que não se envergonhou de obrar semelhante acção, só propria de gente de pote e esteira.

COMPRAS.

— Compram-se bois de carroça: na rua Augusta n. 94.

— Compra-se cobre e latão velho: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se

cobre, chumbo e latão velho: no oitão da secretaria da policia no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

= Compram-se duas negras que sejam peritas cosinheiras e engommadeiras para uma encommenda: na rua do Apollo n. 36, segundo andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Lenços de labyrintho.

Na rua do Crespo n. 14, vendem-se ricos lenços de labyrintho feitos no Ceará, pelo barato preço de 6$ a 8$000.

Capas e chapeos para senhoras.
Rua do Queimado n. 11.

Chegaram á loja de Augusto Porto ricas capas pretas para senhora, chapeos perfeitamente enfeitados, santimbarques pretos de seda, manteletes pretos de seda, lãazinhas, e outras muitas fazendao, tudo por commodos preços.

A 20 rs.

Cartões de colchetes e cartas de alfinetes a 20, 40 e 80 rs.: na rua do Queimado n. 47, loja de Pedro Tinoco.

Presuntos

Presuntos novos de Lamego por preço que admira, inteiros a 320 rs. a libra, e a retalho a 400 rs.: só no armazem da aurora brilhante, no pateo da Santa Cruz n. 84.

QUEIJOS

No armazem da aurora brilhante, no largo da Santa Cruz n. 84, vendem-se queijos do reino o mais novo possivel a 1$400, 1$700, 2$ e 2$400, queijo novo de prato a 800 rs. a libra, dito manteiga a 640 rs., e de qualha a 400 rs.

Aos Srs, vendelhões.

Vende-se palha de carnaúba e carne secca do sertão por preços muito commodo: no armazem de Joaquim Francisco de Além, no Forte do Matto.

— Vendem-se duas casas pequenas na rua Imperial ns. 280 e 282 e 4 fiteiros para miudezas: no mesmo lugar n. 284.

Para bouquets

Vendem-se cravos brancos grandes e cheirosos na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar

— Vendem-se pés de cravos brancos de todo o tamanho: na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

—Vendem-se casaes de pombos bons batedores: na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

— Vendem-se casaes de porquinhos da India: na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

Leite puro.

Vende-se ao pé da vacca: na rua do Sebo numero 35.

MUTILADO

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

Cortes de lãa a 7$000 e 6$000 na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de lãa matizada, tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 7$500 e 6$000, sendo claras e escuras; ditas infestadas tendo 12 covados a 3$500; ditas de cordãozinho a 2$500: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

O Pavão vende chitas francezas a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280 rs.; ditas escuras com muito bom panno a 320; ditas a 360; ditas muito finas e muito encorpadas a 400 e 500 rs. o covado; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Popelina á Garibaldi.

Vendem-se as mais modernas popelinas de quadrinhos miudos e grandes, sendo fazenda á imitação de cassa, propria para vestidos, tendo de todas as côres, a 320 rs o covado; na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende chales

A' 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$000 o covado: só na loja do Pavão,

O Pavão vende
A 10$000 *madapolão Elefante*.

Vendem-se peças de finissimo madapolão marca Elefante, sendo fazenda muito larga com 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$000; garantindo-se que val muito mais dinheiro; dito marca Aguia a 8$000; dito marca Pavão a 7$000: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$600; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para ápurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz, n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

Grande pechincha em balões, na loja do Pavão.

Vendem-se os melhores balões de arcos americanos, que são os melhores por se não quebrarem; pelo baratissimo preço de 3$ e 3$500; sendo de 30 arcos por 4$. e de 35 e 40 ditos, por 4$500: isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

Lenços de seda a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se lenços de seda de côres, lisos e com listas em volta, garantindo-se estarem em perfeito estado, pelo barato preço de 800 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

PANNO PRETO A 2$000 E A 2$500 rs.
só o Pavão.

Vende-se panno fino preto muito encorpado a 2$500 e 2$000; dito côr de café a 2$000; córtes de casemira preta infestada a 4$000 e 5$000: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Grande pechincha em roupa na loja do Pavão.

Vendem-se palitós de côres claras e escuras a 6$000, ditos todos debrunhados a 7$000, ditos de panno preto muito bôa fazenda a 7$000, ditos sobrecasacados a 12$, calças de casemira a 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$, ditos de caxemira da Escocia a 3$; palitós de dita de 4$ e 4$500; coletes de casemira preta e de côres, camisas de todas as qualidades, e ceroulas: tudo isto vende-se para liquidar na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

As bareges do Pavão.

Vende-se modernissimas bareges matisados para vestidos, pelos baratissimos preços de 480 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

FAZENDAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia
organdis para vestidos a 240 rs. o covado.

Madapolão
fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.

Cobertas
de panno de linho grandes a 2$000.

Lençóes
de panno de linho grandes a 2$.

Para mesa
pannos adamascados para mesa a 1$500.

Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.

Toalhas
para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.

Fustão branco
proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

Entremeios
finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.

Babados
bordados de todas as larguras peça 2$500.

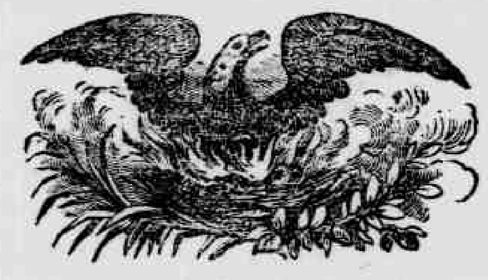
Golinhas
bordadas a 640, 800 e 1$.

Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.

Balões
de arcos para senhora a 3$600.

Balões de madapolão
para meninas a 2$500.

SALSAPARRILHA



DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
Approvada pela imperial academia de medicina.
COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO
Dr. Ernesto Frederico dos Santos,
Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, cancros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Livros para meninos todos cheios de calungas a	320
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Caixas de folha com phosphorosa	40
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500

ATTENÇÃO.

PARA OS FREGUEZES DO MATTO E DA PRAÇA.

Na Arara

Grande liquidação de fazendas sem rezerva de preço, na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se baratissimo para vêr córtes de cambraia com babados bordados com pequeno toque de cupim a 1$000, 1$600 e 2$000; peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 varas a 2$500; camisas de meias de lãa para serviço a 500 rs.; ricas capas de côr, de fantazia por 10$000, fazenda de 20$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz, 56.

A Arara vende os enfeites a 1$000.

Vende-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 1$000; meias cruas muito largas para senhoras 320 o par; lenços de retroz e vidrilhos para pescoço de senhora e meninas a 500 rs.; ditos de seda, finos a 1$000; ditos com franja a 1$500; ditos de seda de uma só côr para homens e meninos a 800 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Gollinhas da Arara a 320 e a 1,000.

Vende-se gollinhas com punhos e botãosinhos, muito ricas e bordadas a 1$000; ditas só com botãosinho a 320; chapéos de sól de seda com franja para senhora e meninas a 2$500 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões. a 3$000.

Vende-se balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos pelo diminuto preço de 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500, só na Arara vende-se balões de madapolão por 3$500; ditos de brilhantinas finas com listas a 4$000 e 4$500: loja da rua da Imperatiz, da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães,

Ricas cobertas de veludo a 8,000 rs.

Vende-se ricas cobertas para cama grande, aveludadas, a 8$000; ditas de fustão para cama a 5$000; ditas de damasco de lindos gostos a 4$000; ditas a 2$000: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Arara vende chales a 500.

Vende-se chales brancos com pequeno toque de avaria a 500 rs.; ditos de tarlatana a 500, ditos de merinó limpos a 3$000; ditos de lãazinhas finas a 1$600; ditos de lãa e seda a 2$000: na rua da Imperatriz, n. 56, de Mendes Guimarães.

Já admira Arara como vende barato.

Vende-se ricos riscados com 14 covados a 200 o covado; córtes de chitas com pequeno toque de mofo a 2$000; ditos limpos a 2$000 e 2$500; ditos de cambraia branca com palmas soltas com uma vara de largura a 2$000, peças de cambraia branca a 2$500, 3$000 e 3$500: rua da Imperatriz, n. 56.

Arava vende as lãazinhas a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas com quadrinhos de côres a 320 rs. o covado; ditas a 400, ditas infestadas finas a 500, ditas de duas larguras de uma só côr proprias para capas de senhora a 500 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh, que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 240 rs. o covado; ditas limpas muito finas a 320, 360, 400 e 500 o covado, na loja da rua da Imperatriz, 56.

Arara vende roupa feita para homem.

Vende-se palitós de casimiras inglezas a 3$500, 4$000 e 5$000; calças de ditas inglezas 2$000 e 3$000, coletes da mesma fazenda a 2$000, camizas francezas finas a 1$600, 2$000 e 2$500, ditas inglezas com abertura de linho e prega larga a 3$000, seroulas francezas de linho a 1$600 e 1$800, chapéos de massa pretos e de côres a 1$600, 2$000 e 2$500, ditos de palha muito novo a 2$500, gravatas de seda de côres a 320 e 500 rs., lenços brancos finos a 2$, meias cruas a 120, oh! que pechincha; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão da Arara a 4,000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado a 4$000 e 4$500, dito inglez muito fino a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodãozinho a 4$500, 5$000 e 5$500 muito encorpado, tambem se vende muito barato bretanha de linho, brim de linho fino a 1$280 a vara, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um: rua da Imperatriz, loja da Arara, n, 56.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira.	4$000
Ditos para menina, com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000
Sapatos de lustre para senhora.	1$000
Idem de lustre ás avessas	500

O GALLO CANTA.

Já é sabido que quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camisinhas para senhoras.

Requicimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua de Crespo, n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Tam bem chegaram riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços rasoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas côres a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 a vara: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Luvas de Jovin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jovin, aonde os freguezes podem escolher: só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegaram grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem por baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fivellas para cinto.

Tambem chegaram grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Molhados a preço fabuloso e optima qualidade.

Na travessa das Cruzes n. 6, taberna, vendem-se os seguintes generos: manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, dita ingleza a 720 e 640 rs., aguardente de canna engarrafada ha 3 annos a 240 rs. a garrafa, que parece de França, dita de pipa a 200 rs. a garrafa, e canada a 1$120, espirito de vinho a 280 a garrafa, e canada a 1$600, vinho o melhor que é possivel da Figueira a 480 a garrafa, e canada a 3$500, dito mais baixo a 400 rs. a garrafa, dito do Estreito a 320 a garrafa, vinagre branco proprio para conserva a 320 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 320 rs.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,
Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita
da India pelo barato preço de 2$.

Lençóes
de panno de linho a 2$.

Lençóes do bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Toalhas alcochoadas
para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.

Vestidinhos de seda
para menina pelo baratissimo preço de 4$.

Lenços de seda
para algibeira pelo barato preço de 1$.

Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.

Lonços de cassa
finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.

Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo barato preço de 4$.

Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Barege
de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

Pentes á Maria Pia.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimas guarnições de pentes á Maria Pia, os de melhores gostos que tem chegado a este mercado, assim como tambem tem de muitas outras qualidades, tanto de atar cabello como de marrafa.

Rêdes com laço de fita.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rêdes com lacinho de fita para conservar o cabello, tanto pretas como de cores, ditas de trancinha e sem laço, tudo isto vende-se barato: á vista faz fé.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades e um preto crioulo moço, e um moleque de 6 annos de idade: na rua do Queimado n. 4, segundo andar.

— Vende-se a taberna do becco do Campello n. 4, com poucos fundos.

PECHINCHA.

Cambraia franceza de lindos padrões a 240 rs. o covado, organdys de superior qualidade a 640 a vara, lencinhos modernos a 360 o covado, ditos a Polaca com duas larguras a 560 o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina do becco da Congregação.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça na estrada de Santo Amaro n. 2 defronte do sitio do Maduro, em chãos proprios, com casa de vivenda de pedra e cal, com sotão, cosinha fóra, cacimba com bôa agua de beber, bôa horta e bôa baixa para capim, tendo muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Grão de bico.

Vende-se grão de bico a 4$ a arroba, e 160 rs. a libra: no armazem progressivo n. 9 no largo do Carmo.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

— A' venda na Livraria Universal rua do Imperador n. 54

O Outono collecção de poesias por Antonio Feliciano de Castilho.

Os Amores de P. Ovidio Nasão. Paraphrase por Antonio Feliciano de Castilho; seguida pela grinalda ovidiana por José Feliciano de Castilho.

Orthographia Portugueza por José Feliciano de Castilho.

Almanak de Castilho para 1864.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Voltas a Maria Pia.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricas voltas pretas a Maria Pia, assim como tambem recebeu rapé rolão francez tanto em libras como em meias libras, o qual se vende tanto em libra como a retalho do mais fresco que tem chegado.

A praso ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida, e apparelhada: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Vende-se

uma escrava moça que cosinha bem, cose, lava e engomma, sem vicios nem achaques, a qual é de uma senhora que por precisão a vende: a tratar na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15.

— Vende-se a Historia do Brasil de Sutthey: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

Vende-se barato.

Riscados escocezes para vestido cores fixas a 200 rs. o covado, organdys de gostos inteiramente novos a 560 rs. a vara ou a 340 rs. o covado, chapéos de sol de seda para senhora e meninas a 2$500: na rua do Queimado n. 42, loja.

= A loja da aurora na rua larga do Rosario n 38, recebeu voltas pretas a Maria Pia e vende muito em conta, recebeu rapé rolão francez e vende a 2$800 a libra e meia libra a 1$400; na mesma loja tem grande sortimento de miudezas finas muito em conta á vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

BARATO.

Vende-se por baratissimo preço um guarda roupa de senhora de gosto moderno e novo, e é de amarello na rua do Cotovello n. 12.

Negocio de vantagem.

Vende-se um grande sobrado com duas frentes em lugar muito apraziavel e fresco, na freguezia da Boa-Vista: a tratar no largo da Assembléa n. 20.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa cóm uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel grêve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

[illegible]

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

[illegible] ROCHA.

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra.
Avelãas a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Gelea de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.

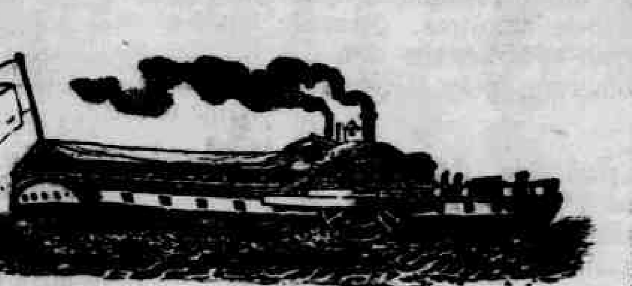
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560. 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e.	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas. . . .	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençóes de linho. . . .	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios aderêços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 43, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

MUTILADO

ILEGÍVEL

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — Largo do Carmo — 9

DE

[illegible]

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem escolhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por menos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melhor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto dourò a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 ½ e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

TERÇOS
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas pura senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandôes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Pãos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predilectas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19

PAPEL
de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Charutos

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixa de 100 charutos a 1$200, ditos de ditos, meias caixas, a 600 rs.: no deposito da rua Nova n. 58.

Botica.

Pilulas inglezas de pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Attenção
Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a melhor que existe no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisia*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

ROUPA
FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

No dia 3 do corrente fugio a escrava de nome Anna, bastante baixa, magra, nariz chato, bocca grande e com uma grande cicatriz nas costas, representa trinta e tantos annos, desconfia-se andar em Santo Amaro de Jaboatão, por ter pertencido a fabrica do engenho Contra Açude e ter sido comprada no dia 25 de agosto do corrente: roga-se a quem a pegar leva-la á rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, que será recompensado.

100,000 de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval com uma fistula na face esquerda, maçães salientes, dentes limados ponteados, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos; costumava andar calçado, e intitula-va-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira que entregará a referida gratificação.

— Fugio no dia 13 do corrente o escravo Zacharias, crioulo, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, barba por fazer e quasi toda branca, calvo, levou calça azul, camisa de chita preta, chapéo de baêta cor de cinza já velha, tem a falla muito arrastada, foi visto na rua Nova as 9 horas da noite do dia em que fugio: roga-se a quem o vir o favor de o levar á rua estreita do Rosario n. 5, ou á rua Imperial n. 179, casa de Dourado & Irmão, que será recompensado.

— No dia 7 do corrente sahio a escrava Maria do O', crioula, para vender, com um taboleiro de angú de milho, e até hoje não appareceu mais; esta escrava representa ter 35 annos, e os signaes seguintes são: altura regular, olhos grandes, dentes limados, tendo falta de um na frente, pés pequenos, cabellos carapinhos, levou vestido de chita preta com salpicos brancos e chales preto: quem a pegar, tenha a bondade de leva-la á rua do Corredor do Bispo n. 16, que será recompensado.

— Fugio no dia 29 do mez proximo passado um mulato de nome Ignacio, com os seguintes signaes: estatura regular, tem um talho no nariz, levou vestido camisa de madapolão e calça de brim pardo, foi encontrada na Estrada Nova montado n'um cavallo de carga e foi á poucos dias visto no bairro da Boa-Vista: quem o apprehender póde leva-lo ao patéo do Carmo taberna n. 1, que será bem recompensado.

LISTA GERAL 65

DOS PREMIOS DA 2.ª PARTE DA 2.ª LOTERIA, A BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 537 DE 21 DE JUNHO DE 1862, PARA PAGAMENTO DE DESPEZAS JÁ FEITAS COM O TRATAMENTO DE ENFERMOS POBRES REMETTIDOS PELA POLICIA, EXTRAHIDA EM 16 DE SETEMBRO DE 1863.

NS.	PREMS.	NS.	PRFMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS-	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	195	5$	362	5$	560	5$	701	20$	858	10$	1025	5$	1186	5$	1344	5$	1514	5$	1692	5$	1858	5$	2015	5$	2237	10$	2424	5$	2641	5$	2835	5$
6	—	97	—	70	10$	64	—	4	5$	62	5$	29	—	91	—	48	—	22	40$	93	—	61	—	17	—	39	5$	35	—	49	—	38	—
13	10$	202	—	78	5$	66	—	6	—	64	—	32	—	92	—	50	—	34	5$	96	—	65	—	18	—	46	—	37	—	51	—	52	—
18	5$	3	—	82	—	67	—	7	—	67	—	39	—	97	—	52	—	38	—	1700	—	66	—	27	—	53	—	43	—	60	10$	53	—
19	—	9	—	85	—	69	—	10	—	69	—	40	—	99	—	54	—	40	—	5	—	75	—	29	—	55	—	45	—	66	5$	58	—
22	—	11	—	88	—	70	—	17	—	71	—	41	—	1200	—	59	—	41	—	9	—	77	—	38	—	56	—	51	—	71	—	59	—
26	—	12	—	91	—	72	—	18	—	73	—	42	—	2	—	68	—	44	10$	11	—	78	—	47	—	60	—	52	—	74	—	61	—
31	—	18	—	98	—	74	—	20	—	75	—	43	—	10	—	69	—	46	5$	12	1:000$	79	—	51	—	61	—	57	—	75	—	68	—
36	—	26	—	403	—	78	—	24	—	76	—	45	—	18	—	71	—	47	—	14	5$	80	—	52	—	63	—	58	—	78	—	70	—
39	—	28	—	5	—	81	—	25	—	88	—	50	—	20	—	72	—	49	10$	15	—	84	—	53	—	67	20$	60	—	79	—	76	—
48	—	29	—	7	—	88	—	27	—	97	—	58	—	21	—	74	10$	57	5$	17	—	86	—	54	—	68	5$	61	—	81	—	77	—
54	—	31	—	14	—	90	—	31	—	99	—	61	—	24	—	76	5$	61	—	18	—	89	—	61	—	69	—	62	—	82	—	78	—
57	—	32	—	15	—	92	—	35	—	901	—	63	—	25	—	81	—	62	—	22	—	1900	—	72	—	75	—	86	—	84	—	81	—
63	—	37	—	18	—	93	—	36	—	2	—	64	—	29	—	87	—	63	—	29	—	1	—	76	—	76	—	87	—	87	—	83	—
64	—	39	—	27	—	95	—	37	—	9	—	68	—	33	10$	89	—	70	—	34	—	14	—	77	—	89	—	92	—	95	—	84	—
66	—	40	—	28	—	96	—	40	—	16	—	72	—	41	5$	91	—	71	—	38	—	15	—	81	—	91	—	93	—	98	—	90	—
69	—	46	—	29	—	97	—	41	—	17	—	75	—	43	—	92	—	73	—	39	—	16	—	89	—	94	—	95	—	2700	—	93	—
70	20$	48	—	34	—	603	—	43	—	19	—	78	—	44	—	95	—	76	—	45	—	18	—	95	—	96	—	99	—	1	—	95	—
74	5$	49	—	40	—	5	—	47	—	26	—	79	—	45	10$	97	—	78	40$	46	—	20	—	98	—	98	10$	2506	10$	3	—	97	—
81	—	50	—	41	—	9	—	50	—	27	—	84	—	46	5$	1404	—	88	5$	47	—	23	—	99	—	2301	5$	8	5$	4	—	99	—
82	—	57	—	42	—	19	—	52	—	28	—	86	—	49	—	9	—	93	—	52	—	24	100$	2103	—	3	—	14	—	6	—	2905	—
86	—	62	—	44	—	20	—	54	—	40	—	89	—	52	—	12	—	97	—	57	200$	25	5$	8	—	8	—	21	—	7	—	10	—
87	—	63	—	49	—	24	—	58	—	46	10$	91	—	54	—	14	10$	99	—	58	5$	27	—	9	—	9	—	22	—	10	—	16	—
88	—	69	—	51	—	31	—	64	—	47	5$	93	—	60	—	15	5$	1600	—	59	—	28	—	13	—	13	—	23	—	12	—	18	—
90	—	70	—	54	—	32	—	65	—	52	—	95	—	63	—	24	—	3	—	60	—	29	—	17	—	14	—	28	—	14	20$	20	—
91	—	71	—	60	—	33	—	66	—	53	—	96	—	67	—	26	—	6	—	61	—	30	—	21	—	16	—	32	—	28	5$	21	—
102	—	72	—	61	—	34	—	67	—	60	—	98	—	68	—	29	—	9	—	65	—	33	—	32	—	20	—	36	—	32	—	23	—
3	—	75	—	74	—	35	—	68	10$	61	—	99	—	70	—	32	—	15	—	67	40$	36	—	40	—	21	—	38	10$	34	—	25	—
7	—	77	—	77	—	36	—	71	5$	63	—	1101	—	77	—	33	—	17	—	68	5$	42	—	43	—	26	20$	41	5$	35	—	26	500$
9	—	79	—	89	—	37	—	78	—	65	—	5	—	78	—	34	—	18	—	70	—	43	—	47	—	33	5$	42	100$	36	—	27	5$
10	—	80	—	503	—	39	—	79	—	66	—	6	—	82	—	35	—	22	—	72	—	45	—	54	—	35	10$	45	5$	37	—	28	—
15	—	81	—	5	—	43	—	80	—	69	—	11	—	83	—	37	—	23	—	76	—	48	—	55	10$	36	5$	50	—	40	—	29	—
20	5:000$	82	—	6	—	47	—	91	—	70	—	12	—	91	—	42	—	25	—	77	—	50	—	56	5$	37	—	54	—	42	—	30	—
23	20$	85	—	9	—	52	—	98	—	78	—	14	—	94	—	46	—	26	—	79	—	53	—	68	—	42	10$	63	—	45	—	35	—
32	5$	90	—	10	—	54	—	806	—	79	—	15	—	96	—	47	—	30	—	83	—	61	—	70	—	43	5$	68	—	49	—	38	—
37	—	92	—	15	—	55	—	7	—	80	—	24	—	99	—	51	—	39	—	88	10$	62	—	73	—	44	—	69	—	54	10$	39	—
39	—	98	—	16	10$	61	—	10	—	86	—	25	—	1300	—	55	—	42	20$	89	5$	63	—	79	—	54	—	70	—	57	5$	41	—
44	—	99	—	19	5$	62	—	14	—	90	—	26	—	1	—	60	—	47	5$	1800	—	64	—	80	—	58	—	73	—	58	—	46	10$
51	—	300	—	20	—	64	—	16	—	94	40$	27	—	3	—	63	—	48	—	1	—	69	—	81	—	59	—	80	—	62	—	47	5$
52	—	1	—	21	—	66	—	19	—	98	20$	29	—	6	—	66	—	54	—	7	—	72	—	82	—	61	—	87	—	63	—	48	—
54	—	10	—	22	—	67	—	21	—	99	5$	35	—	8	—	67	—	55	—	9	—	73	—	89	—	64	—	89	—	76	—	49	—
56	—	13	—	29	—	69	—	22	—	1000	—	41	—	10	—	68	10$	56	—	13	—	74	—	90	—	71	10$	91	—	79	—	51	—
57	—	31	—	35	—	70	—	23	—	1	—	42	—	12	—	72	5$	57	—	22	—	79	—	93	—	74	5$	92	—	81	—	57	—
70	—	37	—	38	40$	72	—	24	—	2	—	43	—	13	—	76	—	61	—	24	—	80	—	97	—	75	—	95	—	91	—	73	—
73	—	38	—	39	5$	76	—	28	—	3	10$	54	—	14	—	78	—	65	—	26	—	81	—	98	—	77	—	2600	—	94	—	74	—
74	—	43	—	40	—	87	—	29	—	4	5$	56	—	16	—	90	—	73	—	31	—	88	—	2202	—	90	—	2	—	95	—	75	—
81	—	44	—	45	—	90	—	30	—	10	—	61	—	18	—	94	—	79	—	36	—	95	—	4	—	92	20$	11	—	97	—	81	—
82	—	45	—	47	—	91	—	35	—	11	—	67	—	19	—	98	—	80	—	43	—	2001	—	5	—	94	5$	24	—	99	—	83	—
87	—	46	—	48	—	92	—	37	—	14	—	72	—	28	—	99	20$	81	—	46	—	3	—	9	—	2405	—	27	—	2804	—	85	—
89	—	48	—	49	—	94	—	38	—	17	—	81	10$	29	—	1500	5$	83	—	48	—	4	—	12	40$	10	—	28	—	8	—	89	—
91	—	49	—	54	100$	96	—	42	—	21	—	82	5$	31	—	1	—	85	—	51	—	5	—	13	5$	13	—	32	—	13	—	90	—
92	—	54	—	56	5$	98	—	48	—	23	—	83	10$	34	20$	5	—	89	—	53	—	7	—	21	—	15	—	34	—	23	—	93	—
33	—	58	—	57	—	99	—	52	—	24	—	85	5$	37	5$	10	—	91	—	56	—	8	—	24	10$	18	20$	38	—	25	—		

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1863.

LITTERATURA.

Minha terra.

Vibrei as cordas da lyra
P'ra cantar a minha terra :
Foi o meu primeiro canto
Minha gloria aqui se encerra.
Estas rimas que do peito
Nasceram com tanto ardor,
Me fascinam de alegria,
Do pensamento explendor !

Minha terra é bella, é rica
Que não tem outro rival !
Tem primores que eu não digo ;
Nem o mundo tem egual !
É a terra dos encantos,
Onde tudo falla — amor ! . . .
Onde eu sinto ter mais vida,
Ter no peito mais calor !

Eu tenho della saudades
No mais alegre momento !
Minha terra é minha lyra,
Meu primeiro pensamento !
Ufano de orgulho cheio
Quero viver lá, meu Deus ! . . .
E depois que venha a morte !
Da vida é doce esse adeus !

É lá que Armia me anima
No meu continuo scismar ! . . .
É lá que sinto uma esperança
Meu gemer suavisar ! . . .
E quando a lua vagueia
Pela celina extensão
Me recorda do passado,
Faz sorrir meu coração.

Minha terra é tão faceira
Que não tem outra rival !
E' tão gentil que eu não digo ;
Nem o mundo tem egual !
É a terra melindrosa,
Deu-lhe o céu dom de inspirar !
Tem um condão fascinante
Que faz-me a lyra vibrar.

É a terra dos guerreiros :
Vidal, Dias, Camarão,
D'estes heróes tão valentes
Que lhe ergueram um pavilhão !
D'esses soldados tão bravos,
Que na lide sem tremer,
Briosos perderam sangue
Para ao mundo a patria erguer !

É a terra abençoada
Assim por Deus tão feliz !
Tem montes, valles e bosques,
Onde as rosas tem matiz.
Minha terra tem um throno
De soberba elevação,
Matizado de mil flôres
Tão bellas, como ella, são !

. . . .
. . . .

Pernambuco , Pernambuco
É a perola gentil
Que se engasta magestosa
No cruzeiro do Brasil !
Do orbe do vasto imperio
É a rainha, é a flôr,
Que se ostenta sem segunda,
Rica de encanto e primôr !

Lá tenho meu pobre berço
Onde luz deu-me o Senhor ;
Lá tenho muitas caricias,
De minha mãe, quanto amor !
Oh ! meu Deus, eu quero ainda
No meu suspiro final
Beijar o sólo fecundo
De minha terra natal !

Maceió — 1860.

Miguel Fontoura.

NELLY.

(Conclusão.)

Christovão se deteve indeciso : mas o habitante da camara não não fallou, não voltou a cabeça, não testemunhou por signal algum que o barulho tivesse ferido os seus ouvidos. Tinha a apparencia de um velho ; seus cabellos grisalhos eram da côr das cinzas sobre as quaes tinha seus olhos fixos. A luz vacillante deste fogo que se extinguia, estes muros destruidos pelo tempo, esta solidão, esta velhice, estas trevas, todas estas cousas estavam em harmonia : cinzas, pó, ruinas !

Christovão balbuciava algumas palavras desculpando-se, sem ter bem conseiencia do que dizia. O velho não pareceu se aperceber da sua presença ; continuou a se balançar, e não interrompeu um momento seu triste murmurar. O mancebo meio espantado, meio confuso, ia se retirar, quando, olhando com mais attenção, ficou. Cedendo a uma força irresistivel, deu um passo para a frente . . . um outro . . . um outro ainda . . . um ultimo emfim, e viu o rosto deste velho, elle o viu . . . mudado como estava, o reconheceu logo.

« Meu senhor ! exclamou elle cahindo de joelhos, e apertando as mãos do velho nas suas; meu charo senhor, fallae-me ! »

Harry-Humphrey, era elle, se voltou lentamente para Christovão e fallando em voz baixa :

« Eis ainda um, disse elle. Quantos espiritos destes ha aqui !

— Eu não sou um espirito, respondeu consternado o joven: eu sou Christovão, vosso Christovão, vosso fiel criado . . . vós me reconheceis bem agora, não é assim, meu bom senhor ? . . . E miss Nelly . . . onde está ella ? . . . por que não se acha junto de vós ?

— Todos elles dizem isto, exclamou o velho ; me fazem todos a mesma pergunta . . . Um espirito !

— Onde está ella, meu bom senhor ? perguntou Christovão com mais insistencia. Oh ! dizei-m'o, eu vos conjuro, dizei-me onde está miss Nelly ?

— Nelly ! . . . respondeu o velho ; ella dorme . . . lá . . . em um gabinete . . . atraz desta porta.

— Deus seja louvado ! exclamou Christovão com exaltação.

— Sim, Deus seja louvado ! repetiu o velho. Quantas vezes o tenho eu invocado durante longas noutes em quanto *ella* dormia ! . . . Escutae . . . não tem ella chamado ?

— Nada tenho ouvido, disse Christovão.

— Sim ! sim ! replicou duramente Harry-Humphrey. Vós ouvis, agora . . . me direis ainda que vós não ouvis ? Levantou-se, inclinou o ouvido para o lado do gabinete que tinha indicado.

— É isto mesmo ! accrescentou elle com um accento de triumpho.

Haverá alguem no mundo que reconheça esta voz melhor do que eu ? Ha ! ha ! ha ! . . . »

E deu uma risada selvagem. Christovão o observava espantado. Era pois verdade ! esta viva intelligencia estava extincta. Mas, nestas feições descarnadas, nesta vista fixa e terna, nesta bocca revestida de uma expressão tão dolorosa, não havia senão a destruição da edade, e a imbecilidade da velhice ? . . . Christovão temia comprehender.

Em quanto elle se entregava a estas reflexões, Harry-Humphrey lhe fez signal de guardar silencio e andando com precaução, passou para o quarto visinho. Depois de uma curta ausencia, durante a qual Christovão o ouviu fallar com uma voz terna e affectuosa, voltou trazendo na mão uma alampada acesa.

— Ella dorme sempre, murmurou elle. Vós tinheis razão, ella não tinha chamado, a menos que não fosse sonhando. Isto lhe tem já acontecido muitas vezes, senhor, emquanto eu estava assentado ao lado della ; e eu velava. Tenho visto seus labios se mover, e tenho comprehendido, ainda que nenhum som tenha sahido, que era a mim que ella fallava. Temi que a luz não lhe ferisse os olhos e não a despertasse. É por isso que trago aqui a alampada.

Fallando assim parecia dirigir-se a si mesmo e não ao novo hospede ; mas, quando largou a alampada sobre a mesa, cedendo á uma curiosidade subita e vaga, á alguma recordação, a tomou de novo e aproximou-a ao rosto de Christovão; depois, como se tivesse esquecido o objecto deste movimento, se voltou e tornou a collocar a alampada em seu primeiro lugar.

— *Ella* dorme profundamente, disse em seguida ; mas isto não me admira. Os anjos tem estendido com suas mãos sobre o solo uma camada espessa de neve para abafar os barulhos de fóra. Todos os passaros estão mortos afim de não perturbar o seu somno . . . ella tinha costume de lhes dar o sustento . . . apezar do frio e da fome, estas creaturas timidas nos fogem . . . . não fugiam della ; *ella !*

Interrompeu-se de novo, e, retendo sua respiração, escutou muito tempo ; depois disto, foi abrir uma velha caixa, d'onde tirou algumas vestimentas de mulher. Começou a fallar com ellas com tanto amor como se fossem um vivente, e a acaricia-las com a mão.

— Por que, dizia elle, ficas tu tanto tempo deitada, chara Nelly. Nelly, pequena preguiçosa, quando as groselhas e as cerejas te esperam, para as colher ? Porque dormes assim tanto tempo, quando tuas jovens amigas e os meninos de escola vem bater a porta, gritando : « Nelly ! onde está Nelly ? . . » Ella era affavel para com os meninos, senhor. Elles lhe obedeciam todos, amavam-na todos, porque ella era bôa para elles. Sim, senhor, ella o era.

Christovão não podia lhe responder, a espantos verdade lhe apparecia e chorava amargamente.

— Eis-aqui os seus preparos dos domingos, continuava o velho, apertando contra o seu coração um vestido de sua filha, e passando por cima sua mão rugosa. Ella o vestirá ao acordar. Tinham-no escondido por galantaria, mas, eu só restituirei . . . eu o restituirei . . . chara menina ! Eu não quereria contraria-la por todos os thesouros do mundo . . . Vêde, eis os seus sapatos. Como estão usados ! Ella os tem guardado em memoria de nossa longa viagem ! Seus charos pesinhos andaram muito. Disseram-me depois que os seixos os tinham cortado e magoado . . . Ella nunca se queixou disto a mim. Não, não. Que Deus a bemdiga ! Que Deus a bemdiga ! . . . E recordo-me que ella andava a meu lado, senhor, afim de que eu não visse que ella estava cançada, e tinha minha mão na sua, era ella que tinha o ar de me sustentar e de me guiar.

Levou a seus labios os sapatos de sua filha, e os tendo guardado cuidadosamente, olhou com anxiedade para o lado do outro quarto.

— Ella não tinha o costume de ficar na cama tão tarde ! continuou o velho ; mas então ella passava bem. Quando ficar melhor se levantará cêdo como antes. Quem vem lá ? . . . Fechae a porta ! depressa ! Não temos nós bastante que fazer para combater este frio mortal e aquecê-lo ?

A porta se abria com effeito, e deixava entrar o mestre-escola, a quem seguia William Humphrey. O primeiro tinha uma lanterna na mão, o segundo se occultava na sombra.

Vendo a figura honesta do bom Simpson o velho deixou o ar de enfado que tinha tomado. Se agachou diante do fogo na sua antiga posição, e pouco a pouco começou a balançar-se da direita para a esquerda, fazendo ouvir este som estranho que tinha causado tanta admiração a Christovão.

Quanto aos dous recem-chegados, não se occupou com elles de maneira alguma. A vista vaga que tinha lançado sobre elles não exprimia nem interesse nem curiosidade. Christovão, que até então tinha ficado parado no seu lugar, foi se collocar junto de William Humphrey, e ambos se conservaram de parte abafando seus soluços. O mestre-escola avançou só para o meio do quarto ; assentou-se no lado do velho e depois de um longo silencio, se atreveu a lhe dirigir a palavra.

Ainda uma noute sem vos deitar ! lhe disse com uma voz doce, e com o assento de um homem que tem muito soffrido. Eu esperava que cumprireis melhor a vossa promessa . . . Porque não tomaes algum repouso ?

— O somno me tem abandonado, respondeu Harry Humphrey. Ella o tem levado comsigo.

— Ella ficaria muito afflicta, se soubesse que velaes assim, replicou o mestre-escola. Vós não querereis lhe causar pena ?

— Não estou certo disso, disse o velho lançando um olhar para a porta do gabinete. Isto é se este fosse o unico meio de despertar . . . Ella tem dormido muito tempo . . . muito tempo . . . e portanto, faço mal em passar assim . . . Mas, acrescentou elle com a mais ardente sollicitude, é um bom e bem feliz somno, não é ? . . . ah !

— Sem duvida, sem duvida, respondeu o mestre-escola voltando a cabeça ; certamente, meu amigo.

— Bem ! exclamou Harry com um ar radioso, muito bem . . . E dizei-me, o acordar . . .

— Será egualmente feliz, mais feliz do que a lingua do homem não póde exprimi-lo, e o seu espirito o conceber.

Aqui Harry se levantou, tomou a alampada, e passou-se sobre as pontas dos pés para a segunda camara. As tres testemunhas desta scena o ouviram fallar inteiramente só, sem que uma só outra voz respondesse a sua. Se olhavam em silencio e choravam. Harry Humphrey não tardou a tornar apparecer, murmurando que Nelly dormia sempre, nao que elle cria a ter visto mover-se. Sua mão, dizia elle, tinha feito um movimento, um movimento muito ligeiro, quasi imperceptivel, Todavia ella tinha se movido. Talvez procurava a mão de seu avô, como já lhe tinha acontecido muitas vezes.

Depois de ter fallado assim, voltou a sua primeira attitude, e levando as duas mãos a sua fronte, deu um suspiro que cortava o coração.

A dôr deste ente desgraçado, a quem o poder de soffrer sobrevivia a razão, compungia a alma.

O mestre-escola, dominando sua emoção, se approximou delle e lhe toma as mãos com uma doce violencia, depois trocando um olhar com William Humphrey que parecia querer atirar-se de seu lugar.

— Elle me ouvira, disse, estou certo que me attenderá, se eu o pedir . . . *Ella* me teria attendido em todo tempo.

— Eu ouvirei a todos aquelles que ella se presava de ouvir, exclamou o velho com um assento de desespero ; amarei a todos aquelles que ella amava.

— Eu o sei, sim, sei como vós o fareis, respondeu o mestre-escola cujas lagrimas cortavam a voz : pensae nella meu velho amigo ; pensae em todos os desgostos que nos tem acabrunhado juntamente, em todas as provas que tendes supportado em commum.

— Sim, sim, vós tendes razão, eu não penso senão nisto.

— Eu quereria, continuou Simpson, que não vos occupasseis esta noute senão com imagens que podessem consolar vosso coração, e trazer a lembrança o tempo passado. E com isto que vos entreteria ella mesma se estivesse aqui. Vos digo em seu nome.

— Certamente, respondeu Harry Humphrey que se prendia sempre a mesma idéa, e fazeis bem em me fallar muito baixo, desta maneira não tememos desperta-la . . . Quanto serei feliz de ver ainda uma vez seus olhos me fitar, de a ver ainda uma vez me sorrir ! . . . Ha um sorriso sobre seu joven rosto, mas é fixo e immovel. Quereria que elle passasse e voltasse . . . Será assim sem duvida com a graça do céu . . . Não, não a despertemos,

— Não fallamos de seu somno, replicou o mestre-escola. Representae-a tal como se achava quando viajastes juntos . . . tal como ella estava na casa, na velha casa donde partistes ambos . . . na casa que tem conservado o éco de seus alegres gritos de creança.

— Sim, era uma amavel e alegre creança ! exclamou o velho deixando arrastar-se para a lembrança do passado. Que encantador e gracioso caracter ! . . .

— Eu vos tenho ouvido o dizer, proseguiu Simpson, que nesta e em todas as outras qualidades ella se parecia com sua mãe . . . sua mãe vós não a tendes esquecido . . .

Mas o velho continuou a fixar os olhos no espaço, e não respondeu.

— Remontamos mais adiante, acrescentou o irmão mais moço observando o effeito de cada uma de suas palavras ; fallamos daquella que as tem precedido todas.

Ha ja muito tempo que isto se deu. Foi uma provação cruel para vós ambos. Não tendes esquecido aquella, cuja morte vos tornou esta menina tão chara antes mesmo que tivesseis podido lêr em seu coração, e ver o thesouro de bondade que elle encerrava ? . . . Não vos recordaes de um outro menino, que vós amaveis, que protegieis então, quando vós mesmo não ereis senão um menino ? . . . É que vós tinheis um irmão por muito tempo esquecido, por muito tempo perdido de vista, por muito tempo separado de vós, e que agora volta e vem vos visitar na vossa afflicção e consolar-vos ? Sim, meu irmão. Eis-me aqui : sou eu ; proseguiu elle lançando-se a seus joelhos : meu irmão ! eis-me aqui ! sou eu, William . . . Vosso William . . . não me reconheceis ? . . . Harry ! em nome do céu, dizei que me reconheceis.

O velho o observou ; seus labios se moveram, mas elle não articulou uma só palavra. Voltou-se lentamente, e emquanto William seguia cada um de seus movimentos e lhe estendia os braços, se dirigiu para a porta de communicação, dizendo com voz tremula.

— Combinastes entre vós para distrahir meu coração de Nelly . . . não sahireis bem ; não, vós não colhereis resultado algum emquanto eu viver. Não tenho outro amigo, outro parente senão ella : nunca o tive, e nunca o terei. Ella é tudo para mim. É demasiado tarde para nos desunir.

Fazendo um signal com a mão como para apertar alguem, e pronunciando o nome de Nelly, entrou na outra camara. William, o mestre-escola, e Christovão hesitaram um momento e o seguiram, andaram com tanta precaução, que elle não ouviu, o ruido de seus passos, e se acharam logo reunidos todos quatro na camara mortuaria.

Porque Nelly estava morta ! jazia estendida sobre seu leito em uma immobilidade que não devia mais acabar.

Ella estava morta ! Ao ver as suas feições tão placidas, as linhas de seu rosto tão puras, tão encantadoras, dir-se-hia que vinha de sahir das mãos de Deus.

Sua cama estava ornada de bagas de inverno (fructo) e de folhas verdes daquellas que ella gostava de preparar-se. « Quando eu morrer, dizia ella algumas vezes, collocaes a meu lado alguma cousa que eu tenha amado na vida, e tenha sempre estado entre o céu e a terra. » Chara, amavel, paciente, nobre Nelly, ella estava morta ! Seu passaro favorito, fraca creatura que teria succumbido se o apertassem com os dedos, cantava alegremente saltando em sua gaiola : e o coração de sua dona não batia mais.

Os vestigios dos cuidados, dos soffrimentos, das adigas que ella tinha conhecido em uma edade tão tenra tinham desapparecido. Morta para as miserias deste mundo, ella renascia para a paz e felicidade que estava já gravada na tranquilla belleza de seu semblante, e a calma profunda de seus traços.

Sim, ainda que estivesse ali fria e inanimada, era ainda ella ! era a mesma figura angelica que alegrava o lar deserto de seu velho avô ; a mesma joven bôa e compassiva que ia passar noutes a cabeceira de um menino doente, e que, pobre, prodigalisava aos desgraçados esta cousa que não tem preço sobre a terra : as consolações da doce piedade !

Harry Humphrey pegou n'uma de suas mãos e apertou-a nas suas. Era a mão que ella tinha estendido dirigindo-lhe seu ultimo sorriso. Elle a levou aos seus labios dizendo baixinho que ella estava gelada. Se esforçou para aquece-la com o seu halito e seus beijos. Ao mesmo tempo seu olhar se angustia inexprimivel, parecia chamar em soccorro de sua Nelly.

O mestre escola o comprehendeu, e respondendo ao seu pensamento :

— Ella está entre as mãos de Deus ! disse elle com uma voz solemne ; e nada podemos fazer senão chora-la comvosco.

No dia seguinte, pelo meio dia, o despojo mortal de Nelly foi entregue a terra ; todos os meninos da escola acompanharam o modesto feretro. Atras delles vinham dous velhos curvados pela deade procurando sustentar a um terceiro mais fraco, mais quebrado que elles mesmos, que se deixava conduzir e lançava ao redor de si um olhar desvairado. A cada pá cheia de terra lançada na sepultura, elle tremia vivamente.

Quando a cova fechou-se, se prostou sobre a borda, e ahi ficou com os joelhos sobre a neve, até que veiu á noute. Se retirou em silencio sem querer responder uma palavra a todos os discursos affectuosos que lhe dirigia seu irmão. Foi então que collocaram diante de seus olhos a gaiola que Christovão tinha trazido. Contemplou por muito tempo a ave que ahi estava encerrada, e afinal, lagrimas, as primeiras que então derramára, saltaram em abundancia de seus olhos.

Durante os dias que se seguiram, percorreu incessantemente as ruinas no meio das quaes estava situada a sua morada, indo do quarto de sua filha a escola dos meninos, e chamando-a pelo seu nome. Por vezes escutava como procurando distinguir a voz de Nelly. Outras vezes olhava em redor de si, e parecia admirado de não vêr aquella que costumava ahi se achar.

Seu irmão William queria primeiramente acompanha-lo nestes passeios continuos, renunciou a isto percebendo que sua presença era importuna ao velho. Christovão e Simpson foram supportados algum tempo, mas seus serviços foram regeitados como os de William e Harry Humphrey adquiriu pouco a pouco o habito de viver só, retirado, não vendo pessoa alguma, não communicando com ninguem. Que pensamentos, que lembranças occupavam esta alma que se encerrava em sua dôr ? Deus só o sabe !

Todavia se seu irmão e seus amigos renunciavam acompanhar todos os seus passos, não deixavam de velar sobre elle activamente. Uma manhãa, viram que elle se tinha levantado ao despontar do dia, e que com um bastão na mão caminhava para o cemiterio. Levava em seu braço um chapéu que tinha amparado, nos ultimos tempos a cabeça de sua filha, assim como um cabaz onde estavam muitas cousas do seu uso, linhas, agulhas, um bordado começado.

Espiaram de longe seus passos ; o pobre insensato foi-se assentar sobre o tumulo de Nelly, e esperou em uma attitude cheia de resignação. A noute só o forçou a deixar este lugar tão doloroso e tão charo. Elle o deixou suspirando e ouvia-se, que dizia a si mesmo.

— Ella virá amanhãa !

No dia seguinte, voltou cedo ao mesmo lugar, ahi ficou até á noute e se retirou repetindo ainda :

— Ella virá amanhãa !

A partir desta época passou todos os seus dias junto ao tumulo de Nelly : lá, sem duvida, melhor que em outra qualquer parte, uma voz bem conhecida retinia em seus ouvidos ; uma fórma graciosa parava diante de seus olhos, viu voltejar estas longas tranças louras que elle tinha tanto amado lá, delineava a imagem do que tinha sido outr'ora, e do que desejava ser um dia.

Uma noute da primavera elle não voltou a hora costumada. Correram a sua procura ; acharam-no morto sobre o tumulo de sua filha . . .

Dichens.

(Traducção de S.)

Homilias sobre os principaes milagres de Jesus Christo, pelo R. P. Ventura.

QUARTA.

A tentação em geral (1)

Matt. IV ; Marc. I ; Lucas IV.

Tentado em todas as cousas á nossa semelhança, excepto o peccado.

(Hebr. IV)

Toda a historia do Filho de Deus sobre a terra está comprehendida n'estas simples palavras de S. Paulo. Com effeito, esta vida unica, preciosa, inestavel e divina não foi se não o enlace de todas as tentações e de todas as provas do homem, cuja natureza, sem o peccado, o Verbo eterno havia vestido.

Ora, entre as provações a que o homem está exposto durante a sua carreira mortal, existe ha de ser rudemente tentado, trabalhado, opprimido, e, segundo a propria expressão do apostolo, esbofeteado pelo anjo apostata, Satanaz. Pois que o Filho de Deus se havia empenhado por seu amor, como já o dissemos (3ª Hom.) a passar por todos os estados, a soffrer todas as miserias e todas as provas do homem, devia ser, como realmente foi, alvo das tentações do demonio.

É o que nos diz o Evangelho d'este dia (1ª dom. da quaresma.) Era para dar-me a conhecer, a nós que tantas vezes somos tentados pelo demonio, que Jesus Christo é não só homem da mesma natureza que nós, mas tambem irmão da nossa familia.

Mas, como pôde o Filho de Deus consentir em sêr tentado por Satanaz ? Ha nada mais indigno da santidade e da grandeza de um Deus ? Não, diz S. Gregorio, não era indigno de um Deus redemptor, que vinha para ser crucificado, consentir que fosse tentado. Pelo contrario, nada mais justo do que vencer as nossas tentações pelas suas, como tinha vindo triumphar da nossa morte pela sua.

Jesus Christo não sustentou a luta d'este dia sem um grande e importante mysterio, diz S. Maximo. A sabedoria e a bondade de Deus tiveram principalmente em vista o nosso bem em tudo o que hoje aconteceu no deserto. Por nós o nosso Salvador soffre a fome, e supporta a tentação ; n'elle vencemos, por que só combate por nós.

Na verdade, um Homem Deus não podia ser tentado, como não podia morrer. E, pois, como a morte de Jesus Christo foi um grande milagre, o mesmo acontece com a sua tentação ; por quanto elle não foi tentado, como nós o somos, por condição de natureza, mas pelo poder da vontade. Meditemos sebre este grande milagre e mysterio, pois que todos os mysterios de Jesus Christo são milagres, e todos os seus milagres são mysterios ; meditemos com um espirito humilde e um coração piedoso e devotado.

Reservando para a manhãa as tres tentações do deserto, hoje fallaremos em geral do mysterio e do milagre da tentação de nosso Senhor : descobriremos grandes segredos, beberemos grandes ensinos, e grandes soccorros ; de sorte que, sahindo victoriosos de nossas tentações e provas, poder-se-ha dizer, que ellas redundavam não no peccado mas na graça, não em nossa ignominia mas em nossa gloria.

Primeira parte.

O homem, sendo vencido no paraiso terrestre por Satanaz, tornou-se por uma lei, cuja justiça as proprias Escripturas reconhecem, escravo do demonio ; e tanto mais quanto o anjo das trevas não venceu o homem por violencia e oppressão, mas por um artificio, de que Adão podia e devia facilmente defender-se.

Conseguintemente, como o demonio adquiriu de uma certa maneira o direito funesto de impôr ao homem as suas vontades, este contrahiu uma especie de obrigação, direi melhor, uma deploravel facilidade para secunda-las e cumpri-las. D'ahi a terrivel tyrannia, que o demonio exercia, antes da vinda de Jesus Christo, sobre os homens em quasi todo o mundo, arrastrando-os sem encontrar de sua parte resistencia alguma, á pratica de ritos impios, de ceremonias sacrilegas, de superstições absurdas, de excessos infames e contra a natureza, e de todas as especies de brutalidades.

Ora, qual o meio de tirar a Satanaz este horrivel imperio de tentar e seduzir os homens ? Como livrar estes da deploravel facilidade de obedecer-lhe ? Era preciso primeiramente, diz S. Leão, que o homem e nao Deus, o vencesse, por que este inimigo não havia vencido Deus, e sim o homem. Em segundo lugar, não convinha empregar a violencia, pois que elle não havia recorrido senão ao artificio para enganar Adão.

Com effeito, se Deus houvesse intervindo com o seu poder em favor do homem, além de não entrar nos designios de sua justiça despojar violentamente Satanaz de seu direito, sem que houvesse merecido perdê-lo, em seu orgulho o mesmo Satanaz ter-se-hia julgado oppresso e não vencido ; considerar-se-hia para sempre senhor absoluto do homem, posto que injustamente privado de sua presa por uma força superior.

E' isto precisamente, o que acontece hoje no deserto. Não é Deus quem triumpha do demonio, e sim o homem, quem o confunde em Jesus Christo tentado por Satanaz ; é o homem, e não Deus, quem o abate, não pelo podêr, mas pela razão, não pela força e pela gloria, mas pela justiça e pela humildade : e é nisto que consiste o milagre e o mysterio da tentação que refere o Evangelho de hoje.

Notae primeiro, em que tempo aconteceu este successo extraordinario, que teve lugar, como nolo diz S. Lucas, immediatamente depois que o Salvador voltou do Jordão, ou, o que importa o mesmo, logo depois do seu baptismo.

Esta circumstancia não deixa de envolver mysterio ; é aliás muito importante : ides julga-lo, meus irmãos. Posto que Nosso Senhor se tivesse collocado em vosso lugar desde o instante de sua encarnação, quando se revestindo nessa natureza, fê-lo entretanto de uma maneira obscura e occulta. Foi no seu baptismo, que elle encarregou-se de uma maneira publica e solemne de representar todos os homens, peccadores, tomando seu lugar ; e contrahiu á face do céu e da terra o empenho de resgata-los de seus peccados.

Conseguintemente o Salvador, que depois de haver recebido o baptismo vae sustentar a tentação, é o mesmo que, acabando de receber solemnemente a investidura de Redemptor, prepara-se para exercer as funcções. E como a nossa perda começou pela seducção jogada por Satanaz, o Redemptor quer primeiro de tudo abater o demonio e enfraquecer o seu imperio.

(Continuar-se-ha)

(1) Este mysterio aconteceu no anno XV de Tiberio, XXX da edade de Jesus Christo, e primeiro de sua vida publica ; por quanto no dia seguinte ao de seu baptismo, isto é, a 7 de janeiro, foi elle ao deserto para começar o seu jejum 40 dias, no fim dos quaes, isto é, a 16 de fevereiro foi tentado pelo demonio.

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Terceira parte.

(Continuação do n.º 211.)

A joven druidissa sorria sempre, mas ia a olhos vistos empallidecendo como um cadaver.

Suspendendo a manga da longa roupagem preta que occultava as suas vestes brancas, mostrou-me uma grande mancha de sangue no seu braço esquerdo.

— Não vês que estou morrendo ? Quizes-te ferir o carvalho, Markek, e mataste-me : não me vias, tomavas-me por algum genio máu. Vae, eu te perdou, e te agradeço. Era chegada a minha hora, e quanto me é doce receber a morte de tuas mãos ! Quanto me é doce morrer na floresta que vae tambem perecer, e cujos restos cobrirão amanhãa a terra, onde eu houver desapparecido !... Retira-te, Markek, não deves assistir ao passamento da virgem das florestas : a nossa morte e a nossa vida são mysterios, que a nenhum olhar profano é permittido contemplar. Vae-te, eu t'o ordeno...e adeus, até outra vista, Markek !

Em quanto assim fallava a mancha de sangue crescia rapidamente : afinal cambaleou, e foi forçada a encostar-se ao tronco do carvalho para não cahir.

— Não, não, exclamei eu, não te deixarei morrer sósinha : hei de salvar-te !

— Pois então, disse ella com a voz tão fraca qual brisa longinqua, vae a esta mata á direita, ahi encontrarás as minhas companheiras : chama-as.

Eu devêra ter comprehendido que Margareth procurava illudir-me ; pois nunca houve druidissa que revelasse a um profano o segredo do retiro em que a sua comitiva se occulta a todos os olhos.

Corri para a mata, nella penetrei gritando e chamando : ninguem respondeu ; era o silencio do deserto. Desvairado voltei para junto de Margareth : já não estava no mesmo lugar. Em vão a procurei até a noute. Dez vezes suppuz achar-me ao pé da arvore em que deixára cahir a minha machadinha : porém seria com effeito a mesma arvore ? A machadinha desapparecêra tambem : a herva em que eu me persuadia encontrar os vestigios de passos, e gotas de sangue, nenhum signal apresentava que revelasse a minha visão...

Sempre ignorei, e ainda hoje ignoro se foi um sonho a apparição da druidissa, ou se realmente occasionei a sua morte.

— Não creia nisto, Marcos, me disse Margarida interrompendo a minha narração. Não, não é possivel ! Foi antes uma visão !

A interrupção de Margarida desarranjou um pouco o curso das minhas recordações, e passaram-se alguns minutos sem que eu podesse ata-las de novo. Emfim instigado por ella e por Fanny, fiz um exforço sobre mim, e pôde recordar-me do que se seguira á essa scena da floresta.

Prosegui pois :

— Sim, foi uma allucinação, convenho : porém não tive tempo de certificar-me, porque no seguinte dia fui á caça com Dhu-Lug, e de lá não voltei !

Dhu-Lug, contra a minha espectativa, não me guardára rancor, não só pelo facto de me apossar do commando de accordo com o voto nacional, como tambem pela preferencia que eu havia merecido de Callirhoé. Esta conducta magnanima me sensibilisou, e tornamo-nos amigos, apesar das desconfianças de minha consorte, que o suppunha baixo e infame, suspeitas de que eu não partilhava.

Um dia, o immediato ao em que tivera lugar a scena que acabei de narrar, projectamos ambos nós reunir os guerreiros para uma caçada de javalis, que estavam arruinando as nossas culturas. Tudo se preparou, partimos a cavallo, as cornetas retumbaram na floresta, os cães tinham já desencovado um javali femea com os filhinhos.

Dhu-Lug e eu afervorados em perseguição do animal, perdemos de vista os companheiros da caçada, e nos precipitamos para um lado da mata em que ouvimos os cães latindo de raiva contra a caça que lhes faz frente. O meu pobre Pan com o ventre dilacerado pelas presas do javali, veiu expirar a meus pés.

Empunhando o chuço arremesso-me sobre o animal ; porém o meu cavallo espanta-se e cae. Fiquei com a perna presa debaixo delle, e grito para Dhu-Lug afim de que me venha ajudar. Foi então que o meu companheiro com ar sinistro me respondeu.

— Markek, a occasião é propicia para fazer Callirhoé viuva : não a deixarei escapar.

Empreguei exforços inauditos para sahir de debaixo do cavallo, cujos jarretes o traidor tinha cortado. O javali avança para mim, apesar do meu cão Dhu que se agarra ao seu pello arripiado. Não perco a esperança de mata-lo ; apenas chega ao alcance do meu braço embebo-lhe o chuço na garganta : o animal estrebuxa, e cae sobre mim com todo o peso.

— Dhu-Lug ! exclamei. Não me deixes morrer abafado : se te fiz alguma offensa, estou prompto a dar-te satisfação com a espada na mão.

Mas o miseravel, que se havia affastado á vista do perigo, volta, apea-se do cavallo, e vejo relusir sobre a minha cabeça a lamina da sua comprida adaga.

De repente sinto no peito uma dôr atroz que me arranca gritos agudos...depois o soffrimento tornou-se tão violento que já não o sentia...abrasava-me...tinha sêde...um véu sombrio estendeu-se por sobre os meus olhos...

. . . .

— E depois ? perguntou Margarida com anxiedade.

— Depois, Margareth, depois...Não me lembro de mais nada ; estava morto !

Profundo silencio seguiu-se a esta narração. Não sei quem o rompeu ; sei sómente que não foi Margarida.

Estava fatigado e absorvido no meu cansaço, como se houvesse entrado em alguma phase espectativa de uma existencia que não era nem a de Markek Wald-Righ, nem a de Marcos Valery. E não permaneceria eu no aniquilamento entre essas duas manifestações da minha vida eterna ! O que teria sido de mim no immenso intervallo que as separa ? E' estranho que não me lembre !

Não posso descrever o effeito que produziu a minha historia no animo dos meus ouvintes. Margarida ficou pensativa, Fanny sorria-se, meu tio dizia que era bem possivel terem os Etruscos enterrado ricos thesouros nas terras do seu castello, a Sra. d'Astafort discutia com elle seriamente sobre o mesmo assumpto, e eu ouvia de um modo confuso as suas ingenuas reflexões.

Quando nos separamos, Fanny me disse :

— O Sr. fez uma agradavel promiscuidade do passado com o presente. Facil nos foi reconhecer Carnat e o seu cão, o seu escudeiro Kadour, e o seu amigo Cadanet. Callirhoé talvez exista... na Africa ! Mas Dhu-Lug, seu inimigo e assassino, quem será ? Póde-se saber ?

— Eu mesmo nem lh'o sei dizer, respondi.

— Pois eu sei, e não direi.

Margarida recolheu-se cedo afim de estar promptа para a caçada no outro dia muito cedo. Pretextei a mesma cousa, e subi ao meu aposento afim de escrever a toda a pressa o que tinha acabado de contar, pois não sei se me lembraria mais tarde.

Estou cahindo de somno ; mas sinto a tranquillidade de um homem, que se livrou de um grande peso !

26 de setembro.

Hoje pela manhãa os hospedes e os échos de S. João despertaram ao som das trombetas, aos uivos dos cães, e gritos dos picadores. A Sra. d'Astafort e sua filha se fizeram um pouco esperadas ; mas ás cinco horas estavamos todos a caminho para o bosque Ramier.

Alguns caçadores, que se haviam demorado, encontraram-nos na charneca : Boc era deste numero. O poéta vestira um trajo de caça, a que não faltava fantasia, e com o chicotinho na mão, veio caracolear no seu magro sendeiro ao lado de mademoiselle d'Astafort, a quem pretende ainda captivar.

Mas, pobre poéta ! triste figura fazia junto ao marquez de Mauvezin que, com um paletot de veludo, botas e esporas, chicotinho na mão, uma flôr no peito, a cornêta á tiracolo, e ao lado uma grande facca de mato, a gravata a voar, e o bonete preto enterrado até os olhos, se não lhe faltasse uma pluma, parecer-se-hia com um perfeito cavalleiro de comedia.

Assobiando arias proprias dos caçadores, chamando seus cães por todos os nomes do martyrologio canino, acariciando o cavallo, dirigindo-o com destreza, o fatuo marquez radiava de alegria. Estava no exercicio de suas vantagens e seducções.

Margarida nem lhe prestava attenção, mas elle julgava-se attendido e apreciado ; suppunha representar um papel de grande effeito.

Oh ! Como estava encantadôra a minha bella Margarida, com o seu vestido de amazonas ! Affouta e resoluta governava o cavallo sem teme-lo mais. A Sra. d'Astafort, que respirava com todos os pulmões o ar da manhãa, seguia-nos á pequena distancia mais o Sr. Desormes no carro dirigido por Dolin.

A caçada começou ás seis horas . os cães foram soltos, e deram logo com um cabrito montez, os picadores seguem-nos á pista. O animal sae do bosque Ramier, atravessa a estrada d'Issoudun e a floresta Jacquelin, desvia-se e conduz a marcha da caçada para a floresta de Bommiers.

O Sr. de Mauvezin precipita-se atraz dos cães e picadores ; nós o seguimos, porém sem apressar-mo-nos, de sorte que ficamos um pouco atrazados, eu, Margarida, Fanny, e o Sr. de Vinceux, que veio reunir-se á nós. Para não inspirar suspeitas pedi-lhe que acompanhasse minha prima, e deixei-as tomar a dianteira.

Fanny demorava a marcha do seu cavallo, e por um movimento repentino vejo-a puchar pela redea, e deixar-se escorregar até o chão, pallida como uma defunta.

— O que tem, senhora, está incommodada ? lhe perguntei apeando-me logo.

— Sim, disse ella com a voz abafada, soffro o quér que seja.

— Vou chamar já madamoiselle Desormes para soccorre-la.

— Não, não preciso de Margarida : prenda os cavallos, e deixe-me repousar um pouco.

Obedeci-lhe ao passo que ella se sentava sobre o tronco de uma arvore cahida.

— O senhor é um amigo excellente ! Ha oito dias que faço por onde zanga-lo, e assim mesmo se tem mostrado bom para comigo.

— E porque procura a senhora zangar-me ?

— Porque não tem querido observar as nossas convenções. O senhor e minha amiga Margarida são tão imprudentes, que sómente os cegos não descobrem o seu amor. Devo, porém, preveni-lo do resultado dessa frieza que affecta a meu respeito.

— Estou ameaçado de alguma nova desgraça ? perguntei eu sorrindo.

— Antes de responder-lhe, diga-me : confia-se de mim ?

Julguei inutil usar de uma linguagem fingida com essa moça : disse-lhe, pois, francamente que a chicotada por ella applicada ha dias ao cavallo de Margarida de um modo traiçoeiro, me despertára algumas reflexões.

— Faz bem em dizer a verdade : mas é preciso saber que Margarida me irritava com aquelles seus ares de soberana. Entretanto não mereço a accusação de lhe ter offendido, e isto causa-me pezar. Admira-se ? E' que não sou uma mulher como as outras. Serei melhor ou peior ? Não sei. Depois que o senhor me concedeu a sua amizade, parece-me que não sou tão má ; e se Deus permitisse que fosse amada, tornar-me-hia bôa de todo. São, porém, sonhos em que não posso crer ! . . . Trata-se dos seus interesses ; tenha a bondade de ouvir-me. Ante-hontem minha mãe tornou-me a fallar do projecto que fórma, de casar-nos : reprehendeu-me, e disse que eu me mostrava muito fria e irresoluta para com o senhor, e que convinha decidir-me promptamente. Seu tio te-lo-hia tambem instigado a declarar-se, se o senhor não tivesse sahido nesse dia. O casamento de Margarida está marcado para 15 de outubro vindouro, e elle deseja que os dous casamentos se façam no mesmo dia : é sua idéa fixa : não ha meios de evitar-se uma explicação.

— Não posso provocar esta explicação, respondi ; porque não vejo motivos para isto. Meu tio tem uma maneira tão singular de proceder, que é preciso ser-se grosseiro como elle para questionar-se sobre as suas resoluções, e mostrar-se-lhe que não tem razão. Com que então fixou o dia para o casamento de sua filha, sem ter-lhe ao menos perguntado se o noivo lhe agradava ! Com que decidiu egualmente o nosso casamento sem que eu o autorisasse !

— É tudo verdade, replicou Fanny. Já se entendeu com minha mãe. Espera que o Sr. de Mauvezin achará occasião nesta caçada de convencer a Margarida em algum colloquio secreto ; assim como tambem espera que eu da minha parte tratarei hoje mesmo de agradar-lhe dando a entender que lhe amo. Veja os planos de seu tio, esse homem grosseiro, e ao mesmo tempo o mais timorato quando se trata de pedir-lhe explicações.

— Pois bem ! Se o meu bello tio perdeu o juizo, compete-nos empregar os meios para que elle volte outra vez do seu lugar. Quanto a mim, sei o que devo fazer a respeito de Margarida : mas quanto á senhora, espero que me não deixará a iniciativa do que lhe cumpre fazer. Deve quanto antes declarar que não me ama, que nunca me amou, e não deseja por conseguinte que lhe ame.

Fanny não respondeu ; occultou o rosto nas mãos e desfez-se em lagrimas.

Fiquei admirado, e ao mesmo tempo commovido e inquieto com aquella dôr.

— O que tem, querida amiga ? disse-lhe procurando segurar em suas mãos que ella apertava com destreza de encontro á bocca para abafar os soluços. Offendi-lhe por acaso ? O que descobre na minha conducta que desminta a estima e o respeito que lhe tenho ? As suas lagrimas provam que feri o seu amôr proprio com as minhas desconfianças. Perdôe-me, e creia que sou seu amigo sincero e dedicado.

— Sr. Marcos, respondeu ella, não tenho.... não posso ter amigos.... e nem tão pouco marido !....... Estou sósinha no mundo, e sósinha estarei sempre.... Sou pobre !

— Pobre ! exclamei eu. Então pensa que é a riqueza de Margarida que me leva a preferi-la ? Pois saiba que....

Ia confessar-lhe que era mais rico do que minha prima ; contive-me a tempo e prosegui :

—.... saiba que a amava antes de conhecer a senhora, e que a amava desde a infancia. Nunca amei outra mulher que não ella. Margarida é o meu primeiro, o meu unico amôr.

E eu dizia a verdade : Fanny o comprehendeu pelo accento da minha voz, ergueu a fronte e disse com altivez.

— O Sr. defendeu sua dignidade, permitta que eu defenda tambem a minha. Margarida persuade-se de que eu invejo a sua riqueza : é uma menina, educada a seu bel-prazer com a vaidade dos bonitos escudos. Quanto a mim, despréso esses escudos ; não teria o que fazer delles ; odio-os até, porque seriam a causa do culto e solicitude daquelles que rodeassem !

— É possivel, minha querida Fanny, é possivel que assim pensem homens arruinados como o marquez de Mauvezin : porém eu....

— Quem fallou aqui em Mauvezin ? ! exclamou Fanny levantando-se e fixando em mim seus grandes olhos sombrios.

Amaria ella a Mauvezin !

A situação era em todo o caso tão delicada e dolorosa, que não me atrevi a dirigir-lhe semelhante pergunta. Entretanto assegurei-lhe que o marquez jámais seria esposo de Margarida.

— Pois engana-se, tornou ella impetuosamente ; ha de desposa-la daqui a tres semanas, a 15 de outubro. Margarida o sabe, e admira que lh'o não tivesse dito já.

— É porque nada sabe : a senhora póde estar enganada....

— É porque não deseja affligi-lo. Tome o meu conselho : renuncie á sua prima, e creia que ella não terá forças para oppor-se á vontade de seu pae.

— A ser assim, o resultado está claro ; matarei o marquez de Mauvezin.

— Oh ! meu pobre amigo ; diga antes que o marquez o matará ; pois esse moço em toda a sua vida só tem aprendido tres cousas ; montar a cavallo, manejar a espada, e atirar á pistola. Nestes exercicios é de uma destreza e força prodigiosas. E demais, quando mesmo o senhor conseguisse mata-lo, nem por isso ficaria sendo marquez, nem possuiria a fortuna delle, que apezar de pequena á par da de Margarida, é muito consideravel á vista da que o senhor possue.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO